



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E PODER**

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

**REVERBERAÇÕES MUDIÁTICAS DE UM ACONTECIMENTO:
O CASO ISABELE EM CUIABÁ.**

**CUIABÁ-MT
2023**

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

**REVERBERAÇÕES MIDIÁTICAS DE UM ACONTECIMENTO:
O CASO ISABELE EM CUIABÁ.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, Linha de Pesquisa Estéticas e Narrativas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pinto de Oliveira.

**CUIABÁ-MT
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S237r Santos, Beatriz Alves dos.

Reverberações midiáticas de um acontecimento: [recurso eletrônico] : o caso Isabele em Cuiabá / Beatriz Alves dos Santos. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 116 f., il. color., pdf). -- 2023.

Orientador: Pedro Pinto de Oliveira.

Coorientador: Ricardo José Pinheiro Moraes.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cuiabá, 2023.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. Comunicação;. 2. Acontecimento;. 3. Enquadramento;. 4.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: REVERBERAÇÕES MIDIÁTICAS DE UM ACONTECIMENTO: O CASO ISABELE EM CUIABÁ

AUTOR (A): MESTRANDO (A): BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

Dissertação defendida e aprovada em **29 DE SETEMBRO DE 2023**.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Prof. Dr. Pedro Pinto de Oliveira (Presidente Banca/ Orientador)

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

2. Prof. Dr. Ricardo José Pinheiro Morais (Co-orientador)

Instituição: Universidade do Porto

3. Prof. Dr. Bruno Bernardo de Araújo (Membro Interno)

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

4. Prof. Dr. Benedito Diélcio Moreira (Membro Externo)

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

5. Prof. Dr. Rodrigo Levoti Portari (Suplente)

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

CUIABÁ, 29 DE SETEMBRO DE 2023.



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO BERNARDO DE ARAUJO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 01/10/2023, às 23:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Pinto de Oliveira, Usuário Externo**, em 06/10/2023, às 03:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Benedito Dielcio Moreira, Usuário Externo**, em 06/10/2023, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo José Pinheiro Fernandes Morais, Usuário Externo**, em 06/10/2023, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6224651** e o código CRC **7871CE32**.

Aos meus avós que me ensinaram a amar o jornalismo e os livros e a Beyoncé que me ensina todos os dias a fazer a minha mesa.

Agradecimentos

Sou imensamente grata aos professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder pelas discussões que travamos e leituras que compartilhamos. Bem como aos técnicos e coordenação, por ajudarem a contornar a burocracia do cotidiano sempre que isso era possível.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram nessa jornada, mesmo quando as coisas pareciam fora de controle.

Em especial, agradeço ao professor Pedro Pinto, pelo apoio, parceria e paciência ao longo dos últimos dois anos e meio.

O mundo pode ser muito atordoante às vezes. Por isso fazemos balburdia.

RESUMO

O presente trabalho apresenta e analisa os enquadramentos dados pelo programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, ao caso do assassinato da adolescente de 14 anos Isabele Guimarães em Cuiabá, no estado de Mato Grosso. A morte da adolescente ocorreu em julho de 2020 e repercutiu nacionalmente. O disparo que ceifou a vida de Isabele foi realizado pela então amiga, uma adolescente de mesma idade, em um bairro de classe alta. O caso foi apresentado em um percurso de seis reportagens e foi acompanhado do início ao fim das investigações e condenações. O trabalho que aqui se apresenta é dividido em quatro capítulos, no primeiro está a apresentação completa do caso; no segundo, explica-se os principais estudos sobre o conceito operador - enquadramento, e os conceitos de acontecimento e paradigma relacional; trazendo ainda as contribuições teóricas sobre o discurso televisivo. No terceiro capítulo destinado aos procedimentos metodológicos apresenta-se o conceito de Performance e as informações sobre o programa apresentado, bem como a breve elucidação sobre o recorte e reportagens selecionadas. No quarto capítulo realizamos a análise dos achados da pesquisa e cruzamos a segunda vida do acontecimento contextualizando-o com a questão social que o cruza, a política pró-armamento do Governo Federal na época. As análises e resultados são construídos entre essas subdivisões deixando no segundo capítulo o conceito operador de enquadramento pelo trabalho de Erving Goffman (1996) junto com as contribuições de Robert Entman (1993), Mauro Porto (2004) e Anabela Gradim (2001). A fundamentação do eixo teórico – a ideia relacional de comunicação – é apresentado por Vera França (2001); a contextualização do processo comunicativo com a noção de acontecimento, são refletidas pelo trabalho de Louis Quéré (2012). Vera França ainda contribui ao trabalho também nas discussões sobre o discurso televisivo junto a Suzana Lopes (2017), Guilherme Rezende (2010) e Michele Negrini (2010). Nos achados da pesquisa, quarto capítulo, em culminância ao caso Isabele Guimarães e a segunda vida do acontecimento Louis Quéré (2012), apresentamos as contribuições de Ricardo Mendonça e Débora Santos (2009) e os destaques do termo deliberativo. Assim apresenta-se também no trabalho quais valores atravessam/formam essa “onda” de reverberação mediática e, em desdobramento, como os veículos interpelam seus públicos e as relações de poder que emergem da tensão entre as famílias da vítima e da acusada.

Palavras-chave: Comunicação; Acontecimento; Enquadramento; Jornalismo; Mídia.

ABSTRACT

The following work presents and analyzes the framing given by Globo program Fantástico to the case of the murder of 14-year-old teenager Isabele Guimarães in Cuiabá- Mato Grosso. The teenager's death took place in July 2020 and had national repercussions. The shot that took Isabele's life was carried out by her then friend of the same age in an upper-class neighborhood. The case was presented in a series of six reports and was followed from the beginning to the end of the investigations and convictions. The work presented here is divided into four chapters, on the first there is a complete presentation of the case; on the second, the main studies on the operator concept - framing, and the concepts of event and relational paradigm are explained; also bringing theoretical contributions to television discourse. The third chapter dedicated to methodological procedures presents the concept of Performance and information about the program presented, as well as a brief explanation of the selection and selected reports. In the fourth chapter, we analyze the research findings and examine the second life of the event, contextualizing it with the social issue that intersects it, the pro-armament policy of the federal government at the time. The analyzes and results are constructed between these subdivisions, leaving in the second chapter the operational concept of framing through the work of Erving Goffman (1996) together with the contributions of Robert Entman (1993), Mauro Porto (2004) and Anabela Gradim (2001). The foundation of the theoretical axis - the relational idea of communication is presented by Vera França (2001); the contextualization of the communicative process with the notion of event, are reflected in the work of Louis Quéré (2012). Vera França also contributes to the work in discussions about television discourse together with Suzana Lopes (2017), Guilherme Rezende (2010) and Michele Negrini (2010). In the research findings, fourth chapter, culminating in the Isabele Guimarães case and the second life of the Louis Quéré event (2012), we present the contributions of Ricardo Mendonça and Débora Santos (2009) and the highlights of the deliberative term. Thus, the work also presents which values cross/form this “wave” of media reverberation and, as a result, how the vehicles question their audiences and the power relations that emerge from the tension between the families of the victim and the accused.

Keywords: Communication; Event; Framework; Journalism; Media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adolescente mata amiga de 14 anos com tiro acidental no Alphaville	15
Figura 2 - Jovem 'brinca' com arma, dispara um tiro e mata amiga no Alphaville	16
Figura 3 - Pai de amiga de vítima de disparo em MT negou tiro ao Samu	17
Figura 4 - Ouça áudio - Empresário diz ao Samu que adolescente caiu no banheiro	18
Figura 5- Laudo descarta versão de disparo acidental em morte no Alphaville	18
Figura 6 - Cartaz de estreia do Fantástico	42
Figura 7- Descrição técnica das reportagens analisadas.....	45
Figura 8 - Sônia Bridi	45
Figura 9 - Ianara Garcia	46
Figura 10 - Rosto de Isabele em destaque no Fantástico.....	48
Figura 11 - Matéria sobre armas após exibição de reportagem sobre Isabele	49
Figura 12 - Imagens de Isabele	50
Figura 13 - Mãe de Isabele no programa Fantástico	51
Figura 14 - Categorias analíticas	54
Figura 15 - Reportagem sobre Isabele no Fantástico	56
Figura 16 - A família da assassina	57
Figura 17 - Assassina fazia aulas de tiro	58
Figura 18 - Mãe exibe lembranças de Isabele	59
Figura 19 - O quarto de Isabele	60
Figura 20 - O condomínio Alphaville.....	61
Figura 21 - Caso Isabele é destaque no Fantástico.....	62
Figura 22 - Repercussão social e polícia no condomínio	63
Figura 23 - Matéria sobre armas no Brasil	64
Figura 24 - Simulação da dinâmica do crime	65
Figura 25 - Jair Bolsonaro assina decreto que flexibiliza acesso a armas	65
Figura 26 - Bolsonaro em reunião ministerial	71
Figura 27 - Matéria explica o que são os CACs	72
Figura 28 - Matéria associa aumento no número de armas legalizadas com morte de Isabele	73
Figura 29 - Simulação da dinâmica do crime	74
Figura 30 - Áudio da ligação do pai da assassina para o serviço de emergência	75
Figura 31 - Fantástico mostra simulação de como teria ocorrido a morte de Isabele segundo a perícia	77
Figura 32 - Fantástico diz que laudo contraria depoimento de adolescente.....	77
Figura 33 - Família espera que MP reverta decisão do TJ que concedeu liberdade à menor...	78
Figura 34 - Mãe de Isabele tenta bloquear 15 imóveis dos pais de atiradora.....	79
Figura 35 - Adolescente que matou amiga no Alphaville ganha liberdade.....	80
Figura 36 - Caso Isabele: irmão de envolvido em assassinato morre atropelado em Cuiabá ...	81
Figura 37- 'Estão matando minha filha novamente', afirma mãe sobre extinção de processo .	82
Figura 38 - Justiça extingue processo contra jovem que matou amiga com tiro no rosto	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - BREVE PANORAMA DE UM ACONTECIMENTO: O CASO ISABELE EM CUIABÁ.....	14
CAPÍTULO II - DISCUSSÃO EPISTÊMICA E TEÓRICA	20
Parte I – Enquadramento.....	20
Parte II - Acontecimento.....	27
Parte III - O discurso televisivo	34
Telejornalismo	37
CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
I- O PERCURSO DA SELEÇÃO: O CASO E RECORTE	41
II. SÔNIA MATILDE BRIDI.....	45
III. IANARA GARCIA.....	46
IV. PERFORMANCE.....	46
V. OS PERSONAGENS ENVOLVIDOS	51
CAPÍTULO IV - ACHADOS DA PESQUISA.....	54
Do geral: os enquadramentos na reportagem sobre os dados.	65
Enquadramento em um tema deliberativo.	67
Por de Trás dos Decretos	70
Os autos da perícia	74
AS REVERBERAÇÕES	76
A reprodução das matérias do Fantástico.....	76
Patrícia Ramos: a porta voz.	78
A jovem atiradora após a condenação	79
Frederico Costa.....	80
A extinção do caso.....	81
ÚLTIMOS APONTAMENTOS	83
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS- DECUPAGENS DAS REPORTAGENS ANALISADAS.	89

INTRODUÇÃO

Em meio a pandemia causada pelo novo coronavírus em 2020, a notícia de um crime intercala os noticiários das televisões locais de Cuiabá, em Mato Grosso, e logo em seguida ganha cobertura e espaço nacional. Isabele Guimarães, de 14 anos, falece com um tiro em seu rosto, no condomínio Alphaville, por um tiro disparado pela melhor amiga.

Os rumores da motivação do crime, a tragédia envolvendo adolescentes e uma morte tão grave em um condomínio de classe alta, formam o cenário de investigações semelhantes a um filme. As interrogações se mesclam entre as motivações do crime, e do como isso aconteceu.

Claramente as perguntas sobre o crime acendem o alarme de “isso é notícia” e um dos programas mais relevantes da televisão brasileira, passa a acompanhar o caso. O Fantástico, da Rede Globo de Televisão, durante os meses seguintes ao crime mescla os dois tipos de matérias que vão ao ar. O público acompanha então as notícias que relatam sobre os casos e dados do Covid-19 e as que investigam o caso Isabele Guimarães.

O programa então apresenta o acontecimento como um grande caso de investigação que rendeu seis reportagens, indo de julho de 2020 a janeiro de 2021. A cobertura do caso, salienta que o tiro não foi acidental, pois descobre-se a posição que estava a arma na hora do disparo e que a jovem que realizou o homicídio era aluna de tiro esportivo, bem como toda sua família. Além disso, havia mais nove armas na casa no dia do crime e uma terceira pessoa entra em cena, pois, descobre-se que a arma do crime era do então namorado da jovem atiradora, que minutos antes do assassinato, deixara a arma na mansão.

A análise pelo viés comunicacional é apresentada pelo enquadramento, nosso conceito operador, pelas perspectivas de Erving Goffman (1996) e Robert Entman (1993), tendo ainda a colaboração de Anabela Gradim (2021) sobre frame intercultural. No eixo teórico apresentamos também a ideia relacional de comunicação por Vera França (2001). As contribuições sobre a teoria do acontecimento são baseadas nos estudos de Louis Quéré (2012). Aos aspectos sobre o discurso televisivo baseamos nas pesquisas de França e Soares (2017), Rezende (2010) e Negrini (2010). Sobre performances buscamos as contribuições de Schechner (2006) e para as elucidações dos achados da pesquisa Mendonça e Santos (2009) e Louis Quéré (2012) sobre a segunda vida do acontecimento.

No primeiro capítulo do trabalho há um breve panorama do acontecimento analisado com a apresentação dos envolvidos feitos por excertos (partes) de diferentes narrativas: da

mídia local, de textos baseados nos documentos da justiça e da polícia situando o leitor para as questões do real, da vida, do cotidiano. Um caso de polícia que pelas imagens dão a descrição deste acontecimento.

No segundo capítulo há a discussão epistêmica e teórica em que se apresenta a construção do objeto de pesquisa que parte da fundamentação que organiza, sustenta e dá o seu lugar de visada, conhecemos então o Enquadramento pelos apontamentos de Erving Goffman (1996) Robert Entman (1993) e Anabela Gradim (2021). O eixo teórico é a ideia relacional da comunicação, pelas contribuições de Vera França (2001). Como conteúdos pares apresenta-se também a noção de Acontecimento e suas particularidades que são baseadas nos estudos de Louis Queré (2012) e França (2012). Como terceira parte do segundo capítulo apresentamos o discurso televisivo e suas ações sobre as formas e conteúdo, indo dos aspectos sobre telejornalismo ao papel da imagem como geradora de sentidos e símbolos.

No terceiro capítulo apresenta-se ao leitor os procedimentos metodológicos que trazem uma breve contextualização sobre o programa Fantástico, a biografia das jornalistas que cobrem o caso e uma contextualização mencionando as suas faces e as reportagens selecionadas.

No quarto e último capítulo, os achados da pesquisa são explanados indo do movimento: do geral para o singular. Realizando-se uma análise mais contextual do momento, dos valores que emergem da interação, para os momentos que mais se salientam nos quadros de sentido. Assim apresenta-se também no trabalho quais valores atravessam/formam essa “onda” de reverberação mediática e, em desdobramento, como os veículos interpelam seus públicos e as relações de poder que emergem da tensão entre as famílias da vítima e da acusada. Neste capítulo ainda há algumas reverberações que o caso refletiu conversando com as contribuições de Mendonça e Débora Santos (2009) sobre o conceito Deliberativo e a segunda vida do acontecimento pontuado por Queré (2012) em que se elucida de que maneira esse conceito atua no âmbito das formas de discurso e dos valores presentes nas reportagens.

CAPÍTULO I - BREVE PANORAMA DE UM ACONTECIMENTO: O CASO ISABELE EM CUIABÁ

“Começamos a compreender que emoções e imaginação são mais potentes em moldar o sentimento e a opinião pública de que a informação e a razão”.

(John Dewey)

Cuiabá, 12 de julho de 2020. Mais um domingo ensolarado, um dia comum na capital do Estado de Mato Grosso. Mas ao entardecer, circula pelas redes sociais a notícia da morte de uma adolescente de 14 anos em um dos condomínios de classe alta mais conhecidos da cidade. Os primeiros relatos falam de morte por acidente, sem muitos detalhes.

No entanto, conforme ia avançando a apuração dos veículos de imprensa local, descobre-se que a adolescente de 14 anos foi vítima de um tiro no rosto. E que o disparo foi feito por uma amiga, também adolescente. Com o andamento da investigação, é reportado pela mídia que havia outras armas na casa e que a adolescente que matou Isabele, assim como seus pais realizava aulas de tiro. A família tinha registro de Colecionadores de Armas, Atiradores Esportivos e Caçadores (Cacs) e por isso tinha acesso facilitado a vários tipos de armas.

A modalidade não foi criada durante o governo de Jair Bolsonaro, mas foi na sua gestão que o número de armas legalizadas no país explodiu. Entre janeiro de 2018 e julho de 2022, o contingente de Cacs cresceu 474%, passando de 117.467 para 673.818, de acordo com levantamento do jornal Estado de S. Paulo¹. Muito mais do que o número de policiais militares de todas as 27 Unidades da Federação Brasileira, estimados em cerca de 406 mil, e também do número de militares das Forças Armadas, estimados em 360 mil.

Em 2022, último ano da administração de Bolsonaro, existiam 2,8 milhões de armas registradas legalmente em acervos particulares. Desse total, 957,3 mil eram de Cacs e outras 692,5 mil pertenciam a pessoas com autorização para posse ou porte de arma. O número de clubes de tiros alcançou a marca de 2.066 em todo o território nacional - para se ter uma ideia, o número de diretórios do Partido Liberal, de Bolsonaro, era de 2.250, muitos provisórios.

Existem vítimas e vítimas de armas de fogo, de episódios de assassinatos registrados diariamente pela mídia. Mas algumas delas recebem tratamento midiático diferenciado, mais visibilidade. Na cobertura noticiosa os aspectos sociais e do próprio gesto recebem espaços

¹CACs já superam total de PMs e de integrantes das Forças Armadas em todo o País; veja a evolução. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/veja-o-crescimento-dos-cacs-nos-ultimos-anos/>. Acesso em 27/05/2023.

diferentes do que rotineiramente é reportado. Assim, ao observar as maneiras que o caso de Isabele foi registrado na mídia, vemos emergir estas distinções.

A morte da adolescente ter acontecido no condomínio de luxo Alphaville já apresentava a premissa de um acontecimento “fora do cotidiano”, visto que, é este um dos bairros mais protegidos e habitado por figuras importantes para a política e economia local. O crime que não acontece em uma região periférica, já aguçaria a curiosidade do público, tendo ainda uma adolescente de 14 anos como vítima, acentuou-se ainda mais a curiosidade em saber o que havia acontecido.

Na segunda-feira, 13 de julho, as primeiras notícias divulgam então, o caso como uma tragédia - “Adolescente mata amiga de 14 anos com tiro acidental no Alphaville”², ou ainda “Jovem ‘brinca’ com arma, dispara um tiro e mata amiga no Alphaville”³. As apurações do caso iam se desenvolvendo e a princípio pouco se sabia sobre o motivo da arma estar na casa e o porquê de o tiro ser disparado.

Figura 1 – Adolescente mata amiga de 14 anos com tiro acidental no Alphaville

TRAGÉDIA
Adolescente mata amiga de 14 anos com tiro acidental no Alphaville

Thalyta Amaral
thalyta@gazetadigital.com.br

Reprodução: Portagens

Uma adolescente de 14 anos matou uma amiga da mesma idade após um tiro acidental dentro de uma casa no Alphaville, em Cuiabá. O caso foi registrado na noite de domingo (12), por volta das 22h30.

A vítima foi identificada como Isabele Guimarães Ramos. Ela estava com outros 3 adolescentes na casa. Uma das adolescentes confessou que enquanto mexia em uma das armas que estava na casa acabou atirando acidentalmente na amiga.

Isabele foi encontrada pelos policiais militares dentro do banheiro. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi chamado e constatou a morte da adolescente.

[Leia também - Mulher é presa acusada de atear fogo em homem com quem namorava](#)

Na casa foram encontradas 7 armas, sendo uma no nome do pai da adolescente que atirou, 4 em processo de documentação

Fonte: Gazeta Digital

² Adolescente mata amiga de 14 anos com tiro acidental no Alphaville Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/policia/adolescente-mata-amiga-de-14-anos-com-tiro-acidental-no-alphaville/622560> Acesso em: 12/04/2021.

³ Jovem ‘brinca’ com arma, dispara um tiro e mata amiga no Alphaville Disponível em: <https://matogrossomais.com.br/2020/07/13/jovem-brinca-com-arma-dispara-um-tiro-e-mata-amiga-de-14-anos-no-alphaville-em-cuiaba/> Acesso em: 12/04/2021.

Figura 2 - Jovem 'brinca' com arma, dispara um tiro e mata amiga no Alphaville

ACIDENTE FATAL

Jovem 'brinca' com arma, dispara um tiro e mata amiga no Alphaville

MT+ DA REDAÇÃO / MATO GROSSO MAIS
redacao@matogrossomais.com.br

13 DE JULHO DE 2020 - 08:12

Polícia



Uma adolescente, de 14 anos, identificada como Isabeli Guimarães Ramos, morreu enquanto a amiga brincava com uma arma na noite deste domingo (12), em um condomínio de luxo, no bairro Jardim Itália, em Cuiabá.

A tragédia aconteceu em uma casa, na rua Catalis, no condomínio Alphaville 1.

Segundo informações, a jovem morreu na hora ao levar um tiro na cabeça dado por engano, enquanto a amiga manuseava a arma dos pais dentro da residência.

Policiais militares e civis foram acionados no local para colher dados da ocorrência.

Segundo informações preliminares, a jovem foi atingida por um tiro de pistola PT 380. Em determinado momento, houve o disparo fatal.

Fonte: MT Mais

Tanto a adolescente que disparou o tiro quanto a que foi assassinada tinham 14 anos. A princípio, o que se noticiava era então um trágico acidente. Porém as informações se abriam diante das investigações e na apuração da imprensa o caso já apontava para algo maior do que os depoimentos dos envolvidos.

A partir do andamento das investigações e por saber das alterações do local do crime, o acidente recebe novas perguntas, descobre-se inclusive que havia mais armas na casa, que a adolescente que matou Isabele tinha acesso a elas e que ainda ao acionarem o socorro, o pai da jovem que realizou o disparo, mentiu para o atendente afirmado que teria sido uma queda no banheiro.

Em Cuiabá, o local que antes era visto como um ambiente sossegado e de luxo, passa a ter movimentações constantes tanto da polícia quanto de repórteres. A duração do crime como pauta dos jornais se estende até as conclusões do caso, e já na primeira semana ele recebe o espaço nacional.

A morte de Isabele Guimarães, a vítima, se torna alvo de muitas interrogações. O caso, que antes era apresentado como um crime culposo, ganha mais espaço nos veículos de comunicação quando é descoberto que houve naquele domingo várias ações da família da atiradora para esconder o que realmente havia acontecido. A cada descoberta sobre o que levou a então amiga de Isabele Guimarães a realizar o disparo, o caso se populariza ainda mais⁴, e em pouco tempo o tópico #justiçaporbele atinge os *trending topics* da rede social Twitter.

Figura 3 - Pai de amiga de vítima de disparo em MT negou tiro ao Samu

Pai de amiga de vítima de disparo em MT negou tiro ao Samu

Adolescente de 14 anos morreu após ser atingida na cabeça em Cuiabá

Pablo Rodrigo

CUIABÁ Áudios das ligações feitas ao Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para atender a adolescente Isabele Guimarães Ramos, [que morreu com um tiro na cabeça em um condomínio em Cuiabá \(MT\)](#), apontam que apenas em uma terceira ligação o serviço de atendimento é informado que a jovem havia sido vítima de um disparo de arma de fogo.

A adolescente de 14 anos morreu ao ser atingida por um tiro na cabeça depois que uma amiga sua, da mesma idade, deixou cair uma pistola que era usada para a [prática de tiro esportivo](#), segundo a polícia. O caso ocorreu em Cuiabá no dia 12 de julho

Fonte: Folha de S. Paulo

⁴Pai de amiga de vítima de disparo em MT negou tiro ao Samu. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/pai-de-amiga-de-vitima-de-disparo-em-mt-negou-tiro-ao-samu.shtml>. Acesso em: 12/04/2023.

Ouçã áudio – Empresário diz ao Samu que adolescente caiu no banheiro. Disponível em: <http://www.gazeta digital..com.br/editorias/policia/oua-udio-empresrio-diz-a-o-samu-que-adolescente-caiu-no-banheiro/624457>. Acesso em :12/04/2023

Laudo descarta versão de disparo acidental em morte no Alphaville. Disponível em: <https://matogrossomais.com.br/2020/08/11/laudo-descarta-versao-de-disparo-acidental-em-morte-de-adolescente-no-alphaville-matogrosso-mais/> Acesso em: 12/04/2023.

Figura 4 - Ouça áudio - Empresário diz ao Samu que adolescente caiu no banheiro

LIGOU PARA 14 PESSOAS

Ouça áudio - Empresário diz ao Samu que adolescente caiu no banheiro



 **Vitória Lopes**
vitoria@gazetadigital.com.br

Reprodução/montagem



Durante ligação para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), o empresário Marcelo Martins Cestari - pai da menor que atirou em Isabele Guimarães Ramos, de 14 anos - disse que a garota teria caído no banheiro.

No áudio, que o  teve acesso, o empresário ainda detalha que a adolescente perdeu muito sangue. Desacordada, ele pede com urgência que a equipe do Samu chegue em sua residência no condomínio Alphaville, onde aconteceu a tragédia.

A ligação ocorreu às 22h03. "Oi, rápido a menina caiu no banheiro aqui no Alphaville. Está saindo muito sangue, (ela) está perdendo muito sangue", disse Marcelo, no começo do telefonema.

Fonte: Gazeta Digital

Figura 5- Laudo descarta versão de disparo acidental em morte no Alphaville

CASO ISABELE

Laudo descarta versão de disparo acidental em morte no Alphaville

 **WESLEY SANTIAGO/MAX AGUIAR/OLHAR DIRETO**
redacao@matgrossomais.com.br

11 DE AGOSTO DE 2020 - 15:26

Polícia



Laudo pericial de balística referente à morte de Isabele Guimarães Ramos, 14 anos, ocorrido em 12 de julho deste ano, no condomínio de luxo Alphaville, em Cuiabá, aponta que a arma de fogo de onde saiu o projétil que atingiu a vítima na cabeça não pode produzir tiro acidental, como alega a adolescente de 14 anos responsável pelo disparo.

Após vários testes, o perito responsável responde que a arma não pode produzir tiro acidental.

"Nas circunstâncias alegadas no depoimento da adolescente, a arma de fogo, da forma que foi recebida, somente se mostrou capaz de realizar disparo e produzir tiro estando carregada (cartucho de munição inserido na câmara de carregamento do cano), engatilhada, destravada e mediante o acionamento do gatilho", diz trecho do laudo ao qual o Olhar Direto teve acesso.

Fonte: MT Mais

O que se descobriria a seguir, conforme o Ministério Público, é que a melhor amiga atirou intencionalmente no rosto de Isabele, causando a sua morte instantânea. Condenada pela Justiça, cumpriu detenção no centro de ressocialização Lar Menina Moça, em Cuiabá, a partir do dia 19 de janeiro de 2021, por ato infracional análogo a homicídio qualificado.

Em 8 de junho de 2022, após decisão da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), a assassina foi colocada em liberdade. No ano seguinte, a Justiça declararia extinto o processo, para a revolta da família e amigos próximos.

CAPÍTULO II - DISCUSSÃO EPISTÊMICA E TEÓRICA

Parte I – Enquadramento

“Frame ou enquadramento pode definir-se como o conjunto de pistas, visuais ou linguísticas e conceituais, que informam o contexto de um objeto ou acontecimento. Essas pistas de como o evento deve ser interpretado constituem o seu enquadramento propriamente dito, salientando certos aspectos deste e obscurecendo outros; e são susceptíveis a apresentar muitas formas, com alcances diversificados: podem referir-se a um objeto concreto, como tratar-se de meta construções simbólicas e culturais que servem de contexto a um conjunto de narrativas de alcance muito vasto.”

(Anabela Gradim)

Neste capítulo apresentamos o conceito operador de enquadramento, fonte que propicia a ferramenta de nossa seleção de análise e auxilia a coordenar as peças do caso observado. Pelo enquadramento é possível elucidar as construções que levaram a visibilidade por determinada perspectiva sobre o caso Isabele Guimarães. Assim, o que é o enquadramento? Vamos imaginar uma pintura, o quadro na parede tem uma paisagem que coloca os elementos em primeiro, segundo e terceiro plano. Geralmente o que é mais chamativo demarca as primeiras compreensões ou subentendidos. O conjunto de uma imagem pode nos fazer aguçar diferentes interpretações, mas como dito o que é mais chamativo é o que vai nos auxiliar a descrever o tema que a pintura quer nos passar.

Na pintura teremos então o conjunto de elementos que nos ajudará a ter as interpretações. No texto jornalístico há semelhante contextualização sobre o que se destaca como assunto principal e os outros temas que também podemos retirar dessa estrutura. No texto de uma reportagem teremos então o assunto mais relevante. Neste caso em específico, a morte de Isabele Guimarães. Contudo, se apresentam também os contextos sociais acerca do motivo de sua morte. Todo esse conjunto na estrutura do texto jornalístico se elenca pelo modo que o jornalista escolheu relatar o caso. Qual o enquadramento escolhido? E como o conceito “enquadramento” surgiu?

De maneira breve e resumida há nos registros o trabalho inicial do antropólogo Gregory Bateson. Em seus estudos observando os animais, percebeu que eles demonstravam ações que

correspondiam ao quadro, havia uma comunicação, um contexto, um diálogo. As observações demonstraram o alinhamento aos sinais que cada participante do ato realizava. Havia a correspondência entre os sinais. Bateson desenvolveu a diferenciação entre duas condições no processo comunicacional: o nível do conteúdo e o nível da relação. Bateson destacava o metalinguístico e o meta-comunicativo, o primeiro direciona o contexto pelo modo que a mensagem utilizará a linguagem; o segundo já analisa como os objetos ou elementos irão estabelecer a própria relação entre aqueles que os utilizam.

Mais a frente, outro pesquisador oferece sua contribuição a partir da apreensão das noções de Bateson: Erving Goffman (1996), conhecido pelos seus estudos de “trabalho em progresso”. Ao conceito de enquadramento, o autor soma-se ao analisar a interação entre os sujeitos; ao investigar o que se passa no meio social, não focando no todo, mas sim, nas pequenas interações, nas situações comunicativas, Goffman analisa o que acontece nas breves cenas e tenta compreender o que acontece nessas interações. Ao enquadramento o autor direciona a pergunta: O que está acontecendo aqui? Nisto observa-se a interpretação do fato e como funciona a percepção da produção e a recepção do público.

Por Goffman (1999) conhecemos o conceito de quadro, de acordo com o sociólogo este será o nome da estrutura que orienta os acontecimentos, os frames trarão o assunto para o quadro de discussões. Para o pesquisador os momentos iniciais e recortes sobre o enquadramento devem ser nomeados de quadros primários (GOFFMAN, 1999 apud MENDONÇA; SIMÕES, 2012). Esses quadros primários de forma direta e clara trazem o assunto ao público permitindo que se perceba de imediato o que se passa no acontecimento.

Os assuntos que advém dos quadros primários e que se atualizam ou trazem novas discussões são chamados de *Key e Keeing*. Para Goffman (1999 apud MENDONÇA; SIMÕES, 2012) essas chaves que modificam e contextualizam os quadros possuem também o risco de trazer novas interpretações e a possibilidade de mudança de contextos.

Outro conceito criado pelo pesquisador e que se refere à alteração dada pelo sujeito sobre o enquadramento é o *Footing*. Mendonça e Simões (2012), ao comentarem Goffman (1999), salientam que para o autor essa mudança pode alterar o quadro e sua condução. Como pertencentes ao discurso *Footing* e enquadramento apresentam contextos que colocam em discussão a perspectiva dos sujeitos diante do mesmo assunto.

Como exemplo ao leitor para que compreenda um pouco mais sobre *Key e Keeing* e *Footing*, apresenta-se o caso jornalístico da morte de uma outra jovem. Eloá Pimentel, de 15 anos, foi morta por seu namorado em 15 de outubro de 2008. Lindemberg Alves não aceitava

o fim do relacionamento e invadiu a casa da adolescente no dia 13 de outubro. O sequestro foi acompanhado por todos os veículos midiáticos e apontou vários erros dos policiais e da cobertura jornalística que muitas vezes deu espaço ao sequestrador.

Algumas redes de televisão passavam ao vivo o que acontecia permitindo ao sequestrador ter informações que o favoreceram. Na verdade, as coberturas de algumas redes pareciam amenizar a situação. Por índices de audiência, Eloá fica como coadjuvante e destoadada do quadro de violência, mesmo o país tendo altos índices de feminicídios o seu sequestro recebe holofotes do espetacular, de cena de um filme, de uma situação que logo se resolveria. E houve inclusive comentários de jornalistas que afirmavam que aquilo só era mais uma briga de casal e que logo eles se reconciliariam e estariam bem novamente. Eloá Pimentel infelizmente não sobreviveu aos tiros disparados por Lindenberg e sua morte levanta uma alta comoção nacional e mesmo assim poucos são os que a correlacionam ao número de vítimas de feminicídio, seu caso leva anos para ser revisto e desta forma receber a visibilidade e retratação midiática correta⁵.

Na época os *Key e Keeing* direcionados ao caso foram rasos e deslocados, buscavam somente saber mais sobre o sequestrador. Teve também a descoberta sobre uma ficha criminal do pai de Eloá que o levou a ser preso já que era foragido por ter cometido um assassinato, deixando-a ainda mais “coadjuvante”. O *Footing* nos mostra hoje não só a visibilidade de como foi retratado o caso, mas como é importante trazer a revisão sobre a contextualização social. Hoje observa-se essa atualização do caso que pelo passar dos anos, e conscientização auxilia outros pesquisadores a analisar outras notícias.

Ainda sobre o enquadramento e o jornalismo, para Mauro Porto (2004), no livro *Making News*, a socióloga Gaye Tuchman desenvolve em sua pesquisa, uma breve demonstração de como o processo de enquadramento participa e atua na produção da notícia. Esse foi um dos primeiros trabalhos da comunicação e o enquadramento, no entanto, não há o envolvimento do enquadramento à maneira que o fato é informado pelos canais de notícia, a autora não faz essa imersão.

Na obra *Frame Analysis* o autor Erving Goffman (1986) já demarca o início dos estudos apresentando o enquadramento nas interações sociais. “Goffman define enquadramentos como os princípios de organização que governam os eventos sociais e nosso envolvimento nestes

⁵ Observa-se as consequências desta distorção em: A Influência da Mídia em Gerenciamentos de Crise: Uma Análise da Cobertura da Rede TV no Caso Eloá Pimentel, de Cristiane Weber e Paula Cundari (2010). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2849-1.pdf>. E em O crime e o trabalho de individuação do acontecimento no espaço midiático de Vera França (2011). Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/6052>. Acesso em: 23/09/2021.

eventos” (PORTO, 2004, p. 05). Como dito, a pergunta “o que acontece aqui?” será a pergunta presente nos trabalhos do autor para entender sobre o enquadramento e suas contribuições ao social. Deve-se ressaltar que o enquadramento também é estudado pela psicologia cognitiva pois, dependendo de como o relato é enquadrado, isso pode influenciar na percepção e interpretação. Porto (2004) explica que na cobertura da guerra do Vietnã, Todd Gitlin (1990) mostra que por técnicas de enquadramento os meios midiáticos de certa forma auxiliaram na construção de imagens positivas de vídeos.

Segundo Porto (2004) por meio dos estudos de Todd Gitlin outras reflexões entre os movimentos sociais e os meios de comunicação foram se desenvolvendo. Além deste autor, há também William Gamson, Andre Modigliani, David Meyer e Gadi Wolfsfeld que vão transitar em seus trabalhos para a sociologia relevantes apontamentos para a comunicação.

Analisando o enquadramento pelos e nos meios midiáticos, esse grupo de estudiosos apresenta os diferentes assuntos sociais pela mídia e observam o quão isso cresce e aparece nas repercussões. Mostrando também como os recortes e perspectivas vão se moldando e fortalecendo socialmente. Os pacotes interpretativos mostram os enquadramentos desenvolvidos e dessa forma como isso se caracteriza e reflete no social.

Os pacotes interpretativos segundo Porto (2004) demonstram então uma tipologia sobre os enquadramentos, a autora cita por exemplo o enquadramento temático, aos estudos que por meio de um assunto desencadeiam a pesquisa de determinado objeto. Guerra fria, Covid-19, Corrupção, por exemplo, serão divulgados pela mídia e poderão ser contextualizados pelos enquadramentos. Em A midiatização do Ebola: do local ao mundial pelo quadro do sensacional, (OLIVEIRA; MELO; SANTOS⁶, 2015) é possível observar como o telejornal *Jornal da Globo* viabilizou os enquadramentos do vírus e mortes por Ebola para o viés econômico discutindo nas suas reportagens, o Ebola e seus impactos ao comércio de chocolate já que os países mais afetados eram os maiores produtores de cacau.

Pelo enquadramento podemos ver como determinado assunto ou perspectiva é retratada:

[...] A análise dos quadros ilumina a forma precisa como a influência sobre a consciência humana é exercida pela transferência (ou comunicação) de informação de um local – como um discurso, uma declaração, uma reportagem ou um romance (ENTMAN, 1993, p.50-51).

⁶ A midiatização do Ebola: do local ao mundial pelo quadro do sensacional. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/centroeste2015/resumos/R46-0009-1.pdf>. Acesso em: 23/04/2021.

Robert Entman (1993) afirma que o enquadramento é também uma forma de dar visibilidade a assuntos não perceptíveis:

[...]Qualquer que seja o seu uso específico, o conceito de enquadramento oferece consistentemente uma forma de descrever o poder de um texto comunicante. A análise dos quadros ilumina a forma precisa como a influência sobre a consciência humana é exercida pela transferência (ou comunicação) de informação (ENTMAN, 1993, p.51).

O enquadramento permite a amplitude da escolha, o recorte selecionado depende do contexto social que o jornalista compreende que há uma ligação. Porto (2004) explica por exemplo que para Gitlin (1980) “os enquadramentos da mídia organizam o mundo tanto para os jornalistas, como também, em grau importante para nós que recorremos às suas notícias”. Porto (2004) explica que os autores Gitlin, Gamson, Lasch, Modigliani, Meyer voltaram os seus estudos para os enquadramentos e discursos na política, mídia e cultura.

Os trabalhos desses autores demonstram a articulação na construção dos enquadramentos, bem como a sua participação na organização discursiva. Entman (1993) explica que pelo enquadramento realiza-se a seleção, o recorte que demonstra a ação que se salienta diante desse acontecimento, o motivo de se noticiar a contextualização, e o poder observar o que se tem na sociedade por esse trecho.

Sobre as contribuições do paradigma do enquadramento Entman (1993) cita ainda quatro pontos que demonstram a contribuição da análise de quadros à comunicação. A **autonomia do público**: o enquadramento permite a observação sobre o tema central, e também abre para as possíveis interpretações; **a objectividade jornalística**: neste tópico o autor deixa a ressalva que o jornalista pode, sim, trazer o tema mais relevante pela análise dos quadros, no entanto, há também aqueles que aproveitam e manipulam a história. Entman (1993) usa até o termo de “jornalistas educados” para explicar que ao selecionar o enquadramento devemos ter a habilidade de não só apresentar o conteúdo principal, mas trazer também os assuntos que ficam na margem. Entman ressalta que devemos lembrar do leitor desinformado e desatento.

A **análise de conteúdo**: aqui cabe a regra “jornalista não é juiz” e o autor salienta que na apreciação do conteúdo para destacar o enquadramento deverá haver o trabalho criterioso em cuidar da abordagem. Dissociá-la do contexto social, por exemplo, deixa a informação rasa não mostrando o que pode ser exposto também. “Muitas vezes, os codificadores simplesmente tiram conclusões sobre todas as mensagens que avaliam como positivas e negativas e tiram conclusões sobre os significados dominantes” (ENTMAN, 1993, p.13)”.

Opinião pública e a teoria democrática normativa esclarece também sobre a política de classes, Entman explica que o enquadramento também pode apresentar a perspectiva que as elites políticas escolhem para serem vistas, por isso, a ética no jornalismo deve sempre ter uma atenção.

O conceito de Enquadramento crescendo no âmbito da pesquisa ofereceu também outras vertentes sobre o seu uso. Mendonça e Simões (2012) apontam, por exemplo, a visão de D'Angelo (2002) que pelo paradigma construcionista, cognitivo e crítico investiga as abordagens do enquadramento bem como, o *frame effects*; em que os estudos olham o enquadramento pelas estratégias que os construíram, e acreditam que as falas discursivas optam por estratégias para utilizar tal discurso.

Anabela Gradim (2021) explica que esta questão do “desencadear” do frame mostra como há de certa forma até a preferência em trazer determinado significado sobre aquilo que se quer retratar ou não. Outro ponto elencado pela autora é a questão dos frames que se naturalizam, segundo Gradim (2021) eles saem do modo de visão sobre o fato e passam a ser e a fazer parte daquela visão sobre o assunto, como se fosse uma peça do contexto ou até mesmo, como se fosse a única vertente a ser analisada de tão “ambientalizado” que se torna à temática. Ele não destoa do caso e passa ser presente e invisível a questionamentos. Como a autora reforça, a atenção a isto deve-se ser salientada por ser a naturalização de certos frames algo arriscado, visto que pode influenciar a significação do assunto, bem como o encaminhar das interpretações e crenças (GRADIM, 2021, p.52).

Gradim (2021) em sua perspectiva sobre Frame intercultural salienta que por esta vertente teremos o cognitivo e o cultural e os meios terão a “liberdade” de ressaltar o caso pela perspectiva que ele traduzirá. Nas palavras da autora:

As pesquisas sobre *framing*, muito profícuas na análise jornalística e na crítica mediática, têm uma origem multifacetada que o trabalho examina, procurando inserir uma nova linha nessa genealogia, particularmente descuidada, e que tem a ver com o trabalho da semiótica como instrumento hermenêutico de criação de sentido (GRADIM, 2017, p. 21).

As categorias peirceanas são apresentadas como método que permite explicitar os mecanismos de enquadramento ou frames latentes nos seus produtores, no texto midiático, e na recepção pela audiência, perspectivando-se a terceiridade como elemento criador de regras ou hábitos interpretativos, que identificaremos com o framing nas narrativas, e como paradigma integrador capaz de superar a fragmentação do campo e das suas origens.

O quadro (frame) seleciona e ilumina certa informação, tornando-a mais saliente. Chama a atenção sobre certos aspectos da realidade, obscurecendo outros. “Identificar um

significado como dominante ou preferido é sugerir o enquadramento particular da situação que mais é suportado pelo texto e que é congruente com os esquemas mais comuns da audiência” (GRADIM,2021).

As interpretações e os riscos que podem destoar o conceito de enquadramento ao olhar científico são também elencados por Mendonça e Simões (2012), que ressaltam o zelo que os pesquisadores devem ter para não banalizar o conceito e também não destoar a perspectiva metacomunicativa do enquadramento. O segundo apontamento dos autores é a forma que estes estudos devem ser analisados, pois ainda há aqueles que destacam a performance, a forma do desencadear dos fatos, e a explicação “enfeixando-os em grupos que a rigor, não se configuram como enquadramentos, mas como conjuntos de proferimentos” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 197).

Goffman como sociólogo colocou seu interesse nos estudos de enquadramento para a estruturação da experiência dos indivíduos no seio da vida social. O conceito de quadro vai ser utilizado para se referir aos princípios ordenadores de nossas ações no mundo. Como elas nos apelam? Lembremos a perspectiva situacional que move o autor, e o quanto, para ele, a correta “definição de situação” é estratégica para orientar o posicionamento do sujeito no mundo (FRANÇA,2001).

Os quadros salientam valores. Entendemos que na ação dos sujeitos (a angulação dos jornalistas, o perfil dos veículos/programas e a posição dos indivíduos que falam nas matérias), nas alternativas que se colocam, nas escolhas efetuadas se desenham quadros – que dão a ver o que é caro, o que é desejável, o que é atuante na vida social de nossos dias. O uso de enquadramentos é o pano de fundo de nossas intervenções cotidianas; os mesmos enquadramentos estão presentes – e podem ser analisados – na mídia (FRANÇA, 2001).

A riqueza da análise do enquadramento é apreender a globalidade do processo comunicativo, para além do discurso. Ver quais valores emergem nos quadros de sentidos que são construídos na e pela interação! Essa interação é o que nos permite inclusive organizar a ideia de analisar a cobertura jornalística em processo.

Parte II - Acontecimento

“Se a comunicação é uma prática, e “falar é fazer”, a linguagem, no entanto, não desempenha um papel de determinação frente às outras esferas da sociedade; ela não pode subsumir e anular a totalidade e a complexidade do tecido social, já que é parte desse tecido e componente do conjunto de suas dinâmicas”.

(Vera França)

Neste capítulo, dando continuidade à nossa fundamentação, que junto ao enquadramento norteia as estruturas de nossas análises, incorporamos a noção de acontecimento. O conceito de acontecimento tem como um dos principais precursores o sociólogo Louis Quéré. Em 2005, Quéré publicou o artigo *Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento*. Esse trabalho teve uma ótima recepção no Brasil. Nele Louis Quéré explana informações que conciliam a comunicação, os movimentos sociais na França e ainda debatem sobre a sociologia da confiança.

Louis Quéré explica que os estudos de acontecimento demonstram como a “conversa” entre o público e o fato se entrelaçam; o fato torna-se popular se faz falar e ganha dimensões em que extraímos atos político-sociais de forma ilimitada. Assim também na pesquisa a dinâmica de publicização do assunto marcado como acontecimento pode alcançar diferentes dicotomias e destas pode-se extrair vários objetos de análises.

O acontecimento é então o que nos faz falar mais antes disso “diz respeito a essa questão de espaço público, da política” (QUÉRÉ apud LAGE; SANTIAGO, p.179). Quéré escolhe seguir a visão pragmática para a continuidade de suas pesquisas. Diferente da visão de Paul Ricoeur, a escolha de Quéré demonstra que os acontecimentos antes de receberem essa denominação e se tornarem símbolos de discursos, são fatos reais, históricos-sociais que envolvem acima de tudo a vivência do coletivo, demonstram como o coletivo lida com determinado assunto. Elas são “sentidas antes de serem colocadas como discurso”. Pelos media observamos então essas etapas que resultam em notícias de relevância. A isso Vera França (2001) esclarece que não mais pelo viés só comunicacional acontece a informação, mas sim pelo interacional.

França (2001) salienta que a interação estabelecida ao captarmos a mensagem, bem como, compreender o que ela retrata, mostra a relação mediada entre os sujeitos. Como a autora explica, o processo interativo entre sujeitos, tanto individuais quanto coletivos assinalado pela

reflexão, afasta o modelo emissor- mensagem- receptor. Ou seja, há algo além do que muitos observam, a interação sai da ideia de seguir apenas esse esquema.

Segundo França (2001) a crença de laços fechados com determinações e emissores com o domínio de manipulação não mais se sustenta. Percebe-se que o viés comunicacional não se fundamenta apenas nessa estrutura informacional (emissor- mensagem- receptor), passa-se a utilizá-lo pelo paradigma relacional que é um procedimento de sentidos entre quem passa a informação e quem a recebe, baseado pelo momento de interação, e pelo contexto social e histórico.

A organização pela visão cultural trará o amplo contexto. Essa perspectiva do frame traz inclusive detalhes que podem mostrar o motivo de determinado enquadramento ser encaixado de uma maneira e não de outra. Para França (2001) ao invés do “simples” paradigma informacional, o viés comunicacional deve ser estudado pelo paradigma relacional, processo que é dialógico e que realiza a troca e interação dos conteúdos. Com o contexto no qual os sujeitos detêm papéis desenvolvendo produção. Como elucida a autora:

A especificidade do olhar da comunicação é alcançar a interseção de três dinâmicas básicas: o quadro relacional (relação dos interlocutores); a produção de sentidos (as práticas discursivas); a situação sócio-cultural (o contexto) [...] (FRANÇA, 2001, p.16).

Nesse sentido, como Vera França esclarece, “têm-se uma nova abordagem que compartilha sentidos entre os sujeitos o [...] lugar não apenas onde os sujeitos dizem, mas, também assumem papéis e se constroem socialmente; espaço de realização e renovação da cultura [...]” (FRANÇA, 2001, p. 16).

Goffman (1996) ao explicar sobre enquadramento afirma que os quadros primários por serem os iniciais enquadramentos, muitas vezes não recebem interpretações prévias sendo que neles já pode-se ver os pontos principais que norteiam uma cultura, (como citado acima, no caso Eloá desde o início a vítima foi silenciada). Para Vera França [...] encontramos aí a aproximação entre as noções de quadros e valores, e nos damos conta de que a leitura de um quadro nos permite apreender os valores sobre os quais ele se apoia e as forças que ele articula (FRANÇA, 2012, p.13).

Observando o andamento e a repercussão da notícia nota-se os porquês que se desenvolvem e desenrolam outras camadas acerca do crime. O motivo que o coloca em capas de revistas e em diferentes noticiários, elucida a motivação que o crime se faz como relevante. Algo foi recortado como a cena – os quadros – e as falas e comentários geram um “fruto” dessa

interação entre a cena e o público resulta o acontecimento – que “aflorado” agora ganha uma extensão que desencadeia as perguntas: O que está acontecendo aqui? Como a mídia nos interpela? Como chama a nossa atenção nos quadros que se constrói?

França (2012) segue a noção pragmatista de acontecimento. Qual noção pragmatista é essa? É a que faz a relação de continuidade, não há separação, entre natureza e cultura. O acontecimento existencial é da natureza, uma tsunami, uma pandemia, um assassinato – sim, a natureza humana. A cultura é o que o acontecimento nos faz falar, emoções que emergem e se transformam em discurso.

Outro ponto importante desta visada pragmatista é ver a comunicação enquanto processo. O processo comunicativo é o que você vai examinar: princípio do evento, o crime; o princípio da interação, a interlocução mídia/sociedade e o princípio do processo. Como essa comunicação avança, de que forma as coisas vão ganhando marcas/valores na cobertura? Vera França e Suzana Lopes (2017) chamam de quadro operacional a função de guiar os temas norteadores ao papel de aspectos científicos para a leitura, assim o conceito, os textos, o recorte e as obras que nortearão a pesquisa, devem ser selecionados e organizados de maneira que o trabalho concretize a visão do pesquisador sobre o objeto que ele apresenta.

O objeto desta pesquisa é a construção conceitual que se faz dele na relação com a empiria; o objeto desta pesquisa não é a só a mídia, não é o só o jornalismo, mas o acontecimento visto pelos quadros de sentidos. O acontecimento pelas palavras das autoras “refere-se a uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano [o aspecto existencial do acontecimento] com grande poder de afetação [o que nos faz falar, a segunda vida do acontecimento, da ordem da Cultura]” (FRANÇA e LOPES, 2017, p. 73).

Pela visada da filosofia pragmatista, o acontecimento é o fato que revela as ações sociais mobilizadas pelos indivíduos e também o que demonstra como e qual abordagem esta notícia desenvolverá a questão destacada. Segundo França e Lopes (2017), o conceito de acontecimento permeia por diferentes áreas. Nos estudos de história e comunicação, por exemplo, ele apresenta os fatos que podem ilustrar fatores atemporais que explicam tanto as situações que acontecem hoje, como o porquê de tal abordagem no passado. As autoras explicam que filósofos como Hanna Arendt (2008) observava que pelo acontecimento vê-se os aspectos sociais estabelecidos entre os indivíduos. A compreensão do que se passa no social pelo acontecimento era uma das perspectivas de Arendt (2008).

Para os estudos do Jornalismo o acontecimento é elucidado por diferentes abordagens, mas, é a visão de Louis Quéré (2012) a abordada pelas autoras (FRANÇA e LOPES, 2017).

Para este autor o acontecimento apresenta ações que vão além do discurso, nele além da linguagem, há as interações sociais, elas são os moldes construídos diante do fato noticioso que surge inesperadamente no contexto. Como iremos nos reorganizar diante disto? Qual a forma que o inesperado é abordado e perpetuado?

São nas análises sobre o acontecimento que teremos a resposta, a inversão está aí: “em vez de ser o contexto no qual o acontecimento se produziu a esclarecê-lo, passa a ser o acontecimento, a esclarecer seu contexto” (FRANÇA e LOPES, 2017, p.75). O inesperado é o acontecimento na ordem existencial, como é abordado e perpetuado é a segunda vida, dada na e pela cultura.

Sobre o poder hermenêutico do acontecimento, as autoras já esclarecem que este inesperado traz com ele, novas perspectivas e é por meio delas, segundo Quéré (2012), que vemos o que está no fato. É nesta compreensão sobre o porquê as interações acontecem e se desenvolvem que podemos observar o passado, recontar seus aspectos, e andamentos. “Assim, ao acontecer, o acontecimento revela o seu passado e descortina horizontes de possibilidades” (FRANÇA e LOPES, 2017, p.76).

O acontecimento pode discutir e evidenciar este ou aquele assunto. Como um pêndulo, ele pode pôr em evidência assuntos do passado e presente, de diferentes maneiras. O acontecimento põe em evidência o que outrora passou-se despercebido “assim o acontecimento oferece ricos elementos teóricos para pesquisar, que buscam indagar os sentidos sociais produzidos e que circulam a partir de determinada ocorrência” (FRANÇA; LOPES, 2017, p.77). O assunto que gera conversas, comentários é noticiado e ganha discussões diferenciadas, a forma que a abordagem se construirá possibilita observações, contextos, quadros de sentidos. De acordo com as autoras, "o pesquisador analisará os diversos sentidos produzidos por meio da identificação dos quadros, dos sujeitos e das suas interações" (FRANÇA; LOPES, 2017, p.77).

As pesquisadoras citam, por exemplo, os 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil observando quais destaques foram dados à comemoração, qual linguagem foi adotada? O discurso sobre o acontecimento abordou qual vertente? Quais foram os protagonistas? Como estes protagonistas foram representados? Ou seja, o que levou este assunto a ser falado, comunicado e levantado pelos que divulgam e pelos que recebem como algo importante socialmente?

Há também a possibilidade do acontecimento que Louis Quéré (2012) de acordo com França e Lopes (2017, p.77) denominou “poder de afetação”, segundo as autoras este poder é a

forma que o fato envolve o indivíduo, por meio dele, observa-se as ações providas desta empatia com o acontecimento:

“Os estudos sobre públicos encontram assim, no conceito de acontecimento, um operador analítico para desvendar que indivíduos são afetados por determinada emergência social, como eles se configuram e são convocados como público, quais suas (re) ações e afetações (FRANÇA e LOPES, 2017, p.78).

O que veremos então, é o envolvimento massivo de pessoas à causa apresentada. Comentários, acompanhamentos, engajamentos em prol da perspectiva criada pelo laço afetivo “a operacionalização do conceito de acontecimento pela via de sua passibilidade orienta, assim, a identificação dos públicos criados e afetados por ele, as formas de comportamentos e as ações dele decorrentes” Vera França (2012, p.79).

França (2012) ainda destaca duas abordagens centrais sobre o acontecimento nos estudos da comunicação, que são as construtivistas e as ritualísticas. Elas demonstram as divergências no meio de distribuição e captação da notícia. Por exemplo, **a construtivista** direciona-se à mídia e a forma discursiva que este acontecimento será abordado. (QUÉRÉ, 1997 apud FRANÇA, 2012, p.41) afirma que a maneira que a abordagem construtivista é reproduzida não é exatamente como ela é, mas, sim a maneira em que socialmente ela pode ser absorvida. Os quadros de sentido, as personagens centrais, as cenas, e o discurso “funda-se na ideia de que os acontecimentos que nos são apresentados pela mídia não são imagens puras e simples daquilo que se passa no mundo.” (QUÉRÉ, 1997, p.416 apud, FRANÇA, p.41).

A visão ritualística não muito distante da construtivista, realiza a percepção do acontecimento no sistema seriado. Ou seja, “ele é inscrito numa serialização, (visto em processo) que ultrapassa o tempo presente [...] se transforma na repetição (retorno) de um fato fundador (FRANÇA, 2012, p.44). Diferente da construtivista, a **ritualística** traz as questões sociais como as que impulsionam o caso-acontecimento; a simbologia presente nele também é salientada, a individuação não demarca o fato.

Pelo viés ritualístico observamos que mesmo que haja a promoção de um fato para ser o acontecimento, alguns eventos não conseguem ser observados desta forma. França (2012) cita o centenário de Belo Horizonte, por exemplo, que mesmo com todos os efeitos para transmitir a ideia de grande marco cultural, não alcançou a interação necessária. Assim, deixar os meios de comunicação como os únicos que determinam o que é ou não acontecimento, retira a questão social da comoção e da interação. “É importante nos darmos conta de que o acontecimento não

passa a existir somente quando e porque o percebemos, ele é exatamente porque se faz perceber, e nos faz falar.” (CHARAUDEAU, 2006 apud FRANÇA, 2012, p.45).

França (2012) apresenta as abordagens construtivistas e ritualísticas, mas salienta que relacionar a ideia de uma “abordagem altamente determinista não pode ser concreta. A autora percebe o acontecimento como uma “narração do fato” (FRANÇA, 2012, p.41). O que se perpetua por meio do acontecimento, é então as formas discursivas, as narrativas que advém da percepção de quem conta. A abordagem construtivista, por exemplo, não percebe que além do discurso tem a questão afetiva entre o fato e o público. Diante do fato o público reage e também interage com o acontecimento. “Do passado para um futuro” como Vera França (2012) salienta, o acontecimento permeia sua informação, e nisto gera duas ramificações que Louis Quéré (2012) nomeia a dupla vida do acontecimento.

Para Quéré (2012, p.21) o acontecimento possui duas vertentes que não podem ser divididas pois, são complementares, primeiramente o acontecimento desencadeia esta sensibilização ao coletivo. Nesta sensibilidade guiada ao afeto os sujeitos demonstram curiosidade, a compreensão e aprendizagem:

“Por outro, possibilita visualizar como se dá a construção de narrativas em torno de um acontecimento, as disputas de sentidos e a espetacularização de determinado evento a partir de discursos midiáticos que ganham significação e circulação na sociedade” (FRANÇA e LOPES, 2017, p.80).

Separá-las não é possível, a dupla vida acontece no mesmo momento. Nos estudos em Comunicação vê-se a forma individual ou coletiva que o fato pelo olhar social é observado. As análises se encaminham tanto pelas ações dos indivíduos quanto na questão linguística. Os discursos que se construirão diante do fato, as abordagens que serão adotadas e as investigações que receberão, ou não, os devidos olhares são devidamente avaliados. O acontecimento tem em si essas duas ramificações, só não podemos esquecer que elas se entrelaçam e ficam presente no objeto, o discurso e os aspectos sociais levantados, fazem parte do mesmo quebra-cabeça.

Quéré (2012) denota que o acontecimento liga o ponto A ao ponto B iniciando pela descrição, a narrativa cresce e abre as discussões entre o julgamento e a investigação. O destaque é dado, o sujeito o observa. “O que suscita o interesse da ciência é a ocorrência [*happening*] dessas coisas, que são objetos de nossa experiência. É por seu intermédio, portanto, que há ocorrências, acontecimentos” (DEWEY, 1929, p.104 apud QUÉRÉ, 2012, p.24).

Há então a tipologia que descreverá o tipo de acontecimento: existencial ou o acontecimento objeto. O primeiro se direciona às mudanças diárias, as que vivenciamos no

cotidiano, o segundo irá salientar o pensamento, o discurso. É a simbolização que diferencia um acontecimento do outro. A afetação entre isto ou aquilo, nivela o grau de simbolização. Para a autora França (2012), quando voltamos a determinado fato ficamos abertos a suas condicionantes.

As condições e os condicionantes explicam e revelam o porquê tal fato evolui a um acontecimento. A afetação social que ele mobiliza e a forma que as abordagens o rotulam demonstrarão as procedências. “A compreensão, a avaliação, a narração e a explicação dos acontecimentos transcorridos se fazem, portanto, sempre do ‘ponto de vista do presente’ que dá uma perspectiva, mais precisamente do ponto de vista de uma situação (Quéré, 2012, p.27)”.

O foco no que acontece nos faz querer entender e interpretar o que se passa em cena “com efeito, estamos conscientes de objetos e mais precisamente, de objetos de pensamento ou de objetos com significados. Esse é o caso da maioria dos acontecimentos fisgados pela comunicação (QUÉRÉ, 2012, p.24)”.

Segundo Koselleck (1990, apud QUÉRÉ, 2012, p.25) o que está no acontecimento contém o assunto que trará a inquietação, a curiosidade, a pergunta: o que acontece aqui? De acordo com França (2012) para o acontecimento ser analisado como tal deve-se ter um distanciamento sobre o fato viabilizando não só as questões que são explicadas ao decorrer do tempo, como também a diferença dos olhares sobre o fato.

Por Gradim (2021) conhecemos ainda duas divisões sobre o quadro de sentido que ela coloca como a organização cognitiva e a cultural. A organização cognitiva de acordo com Gradim (2021) destacará a perspectiva de forma individual reduzida a particulares discussões, não abrindo para as análises, outros estudos ou pontos de vistas podendo trazer estereótipos. Já a organização pela visão cultural trará o amplo contexto. Essa perspectiva do frame traz inclusive detalhes que podem mostrar o motivo de determinado enquadramento ser encaixado desta maneira e não de outra, como um mapa que elucida o caminho e construção das faces:

Um recorte dentro deste recorte, buscando refinar o objeto, vai circunscrever e ater-se aos processos humanos e sociais de produção, circulação e interpretação de sentidos, fundados no simbólico e na linguagem. Ainda assim, é um recorte por demais amplo, e que pode se confundir com o estudo das relações sociais - necessariamente fundadas no terreno da cultura, dos sentidos (FRANÇA, 2001, p. 06).

França (2012) afirma que pelo viés da comunicação o desenvolvimento dialógico do acontecimento se dá de maneira particular. Nela todo o processo tanto de produção quanto de perpetuação de sentidos envolve os indivíduos que trabalham sobre o objeto e os que estão nele. O percurso de determinada situação traz a possibilidade de apresentar o que foi e ainda está

sendo presente no social, da maneira como um pêndulo que sempre disponibiliza a atualização de perspectivas. O que a autora chama de “interlocutores” participam da ação da materialidade simbólica, esta se explana em contextualizações que se refletem.

Podemos extrair disso três tópicos: a interlocução dos sujeitos, a materialidade simbólica e o contexto intercultural que junto aos procedimentos metodológicos. “Instituidor de sentidos e de relações” como define França (2012) este processo de trabalho sobre algo que nos interpela e que coloca em evidência as observações sociais e comunicativas demonstram ações culturais e também seleciona entrelinhas que outras áreas não destacariam com tanta especificidade. Quéré complementa que se observarmos o acontecimento então se apresenta em três etapas a que nós o transformamos em objetos de pensamento, ao que dele gera-se a significação, e ao passo que esse objeto passa de pensamento e se transforma em pesquisa, em reflexão.

Parte III - O discurso televisivo

“As explorações dos contextos de produção da televisão assumem muitas formas, mas a questão central para a maioria delas pode ser construída de uma maneira um tanto geral: como esse momento específico da televisão se tornou realidade?”

(Horace Newcomb)

A televisão e o público elencam sempre muitas abordagens teóricas a respeito de funcionalidade, relacionamento, produção e difusão. Indústria cultural, influência, espetacularização e outros termos são discutidos, por exemplo, para apresentar sobre os quesitos da imagem em nosso dia a dia. Para Vera França (2012) a relação da televisão e o público é uma dança, que envolve tanto aquele que informa, quanto quem recebe a informação, pois convivem na mesma sincronia na atuação sobre a informação. “Televisão e vida social, televisão e quadro de valores” é o que a autora elucida para mostrar ao leitor a participação da comunicação em meio ao que procuramos compreender. “A televisão tanto reflete os valores, problemas e tendências de uma sociedade em determinado momento, como exerce sobre ela um papel constituidor, influenciando comportamentos, ditando temáticas e modismos” (FRANÇA, 2012, p. 01).

Nos estudos desenvolvidos por França (2012) o foco é atuar referente a relação de como os conteúdos que recebem o enquadramento desenvolvem-se ao contexto sociocultural do público. Descrevendo então, quais são os valores elencados naquela informação que demonstram o despertar de interesse do caso como também as ferramentas que aguçam e se faz falar. Com esta visibilidade e possibilidade o público não mais só recebe, ele também participa, é convidado a comentar e ativamente interage com as produções, o que França (2012) chama de sujeitos em relação.

Neste contexto, a autora explica que a ideia de “**sujeitos em relação**” demarca que do lado da produção há cinegrafistas, jornalistas e demais profissionais que elaboram o conteúdo a ser pautado e articulado como notícia. Enquanto isso, do lado da audiência há o indivíduo que consome e ativamente participa. De acordo com França (2012), existem outras linhas que irão elencar esses tipos de interações. Goffman (1986) já relata essa interação ao descrever a comunicação que temos diariamente que se apresenta em pequenas ações, afinal dependendo de qual for sua noção aos pequenos sinais, suas ações irão ser guiadas de acordo com o que o quadro de sentido estabelece. Assim na comunicação há essas “deixas” que são apresentadas pelas ferramentas da linguagem. Na televisão por exemplo, junto a cena vem a música alegre aos quadros de felicidade ou a música melancólica para as cenas mais comoventes. Ao próprio texto elucidado pelo apresentador pode-se notar citações poéticas ou as aspas de algum outro personagem. O “boa noite” de qualquer apresentador te convida a continuar e acompanhar o relato.

Tudo é estruturado para que flua o ato dialógico. Configuradas situacionalmente essas demarcações também são caracterizadas como: “‘ordenação’ dos produtos televisivos, que supõe a padronização de certas formas, em sintonia com a expectativas dos espectadores, resulta no que identificamos como ‘gêneros’ ou formatos televisivos” (FRANÇA, 2012, p. 6). As interações se modificam durante o tempo e assim como a sociedade se modifica, os valores também. Para França (2012) na televisão há exemplos de mudança de enredos nas produções como telenovelas, trazendo em evidências outras narrativas ou a ascensão das personagens coadjuvantes que agradaram mais o público, bem como os modelos de interação de reality shows que observam como os seus espectadores acompanham os participantes.

A **interface televisiva** é então o aspecto que possibilita a mudança de percepções que, como citado no capítulo anterior, demonstrou claramente como o caso Eloá foi mal dirigido e abordado na época. Como este, há outros casos que eram (re)produzidos sem a responsabilidade

e sensibilidade adequada a revisão destes acontece atualmente. O que lembra o destaque de França (2012) aos enunciados, pois, segundo a autora, eles “são os elos da cadeia discursiva” em desenvolvimento dialógico. O enunciado não pertence ao que produz e nem mais ao que recebe, ele flui e pertence aos dois. Só aqui já se percebe a importância do zelo sobre a produção, afinal após ser divulgado já faz parte do coletivo. O “enunciado é ainda uma fórmula cultural, que nos insere – apresentador e telespectadores – dentro de uma mesma tradição” (FRANÇA, 2012, p.9). Ao decorrer da interação observa-se assim a alternância, a significação e a mediação:

Ao analisar um programa, por vezes nos damos conta de que ele dialoga com outro, ou com algum acontecimento ou intervenção que o antecedeu; vemos também que ele antecipa e responde com antecedência a possíveis réplicas, buscando orientar o desdobramento da interlocução (FRANÇA, 2012, p.9).

A interação se desenvolve conversando com os envolvidos e ao mesmo tempo produzindo atos dialógicos futuros que propiciam a coparticipação no assunto, a dinâmica e entendimento sobre a informação dada. Os valores pertencem então ao trabalho sobre o texto televisivo, para França (2012) por meio dos enunciados emitidos pela e na televisão, “os valores servem para diferenciar condutas”. Nessas observações ao decorrer das condutas temos o que move os sujeitos a levantarem como pautas o assunto e assim o enquadramento e os quadros de sentidos: “Encontramos aí a aproximação entre as noções de quadros e valores, e nos damos conta de que a leitura de um quadro nos permite apreender os valores sobre os quais ele se apoia e as forças que ele articula” (FRANÇA, 2012, p. 13). Como citado anteriormente por meio de diferentes ferramentas, e discursos presentes em um programa telejornalístico podemos ver os indicadores de valores, bem como os indícios que contornam ao direcionamento que se pretende resultar⁷.

Os enquadramentos selecionam, e os quadros salientam os sentidos ressaltados pelos que produzem; a relação entre o conteúdo recortado e forma de suas elucidações mostram que “[...] Essa ‘dança’ tanto é marcada por esses valores, como é, ao mesmo tempo, reconfiguradora deles” (FRANÇA, 2012 p. 16) ora constrói, ora reconstrói a reflexão sobre os atos dialógicos.

⁷ [...] O exemplo ilustra o quanto a identificação dos enquadramentos pode ser elucidativa de certas situações e do comportamento e atitudes dos atores sociais (FRANÇA, p.15).

Telejornalismo

Segundo Guilherme Rezende (2010) os estudos sobre os gêneros televisivos surgem a partir de 1970. Horance Newcomb e Raymond William foram os pioneiros, no entanto eles não analisaram os programas com distinções, mas como “fluxo televisivo”. Rezende (2010) apresenta suas elucidações colocando os termos categoria e formatos, ele explica que para Aronchi de Souza (2004) há na programação as categorias de informação ou telejornalismo, educação e entretenimento.

Jespers (1998 apud REZENDE, 2010) explica que o telejornalismo, em média, alcança vinte cinco por cento da programação televisiva (isso em uma tevê generalista). Para Rezende (2010), no entanto, há outras vias de espetacularização que entra os deveres de informar. Nestas vias há então subcategorias, pois, a intensidade de níveis de informações varia. Programas matinais, talk shows e revistas eletrônicas, como o Fantástico, da Rede Globo, são denominadas pelo autor como programas híbridos. Neles há pautas educativas, de entretenimento, mas também notas, reportagens e produções jornalísticas dos gêneros informativos e opinativos.

Rezende (2010) ainda elenca as subcategorias na programação jornalístico televisiva: reportagem, programa de debates e documentário. A entrevista possibilita o esclarecimento de uma informação, aproxima o espectador do entrevistado esclarecendo e mostrando detalhes antes não observados, a intimidade fica mais evidente. Existem, para o autor, basicamente dois tipos de entrevistas, a factual em que a busca pela veracidade do acontecimento ganha o primeiro plano, e a empatia que “tem por objetivo prioritário revelar aspectos da personalidade do entrevistado” (REZENDE, 2010, p. 292). Essas entrevistas podem ser realizadas ao vivo, gravadas ou no estilo enquete. Para Rezende (2010, p. 293), o modo como a entrevista acontece também se ressalta, as formas de trazer a proximidade a quem assiste; assim se ela acontece em pé demonstra a rapidez ou a rápida apresentação, já com o entrevistado sentado e com perguntas e respostas mais longas “o respeito ao entrevistado e ao público aumenta”.

A reportagem por sua vez ganha o espaço de ponto principal, mais detalhista ao que passará, nela, vê-se o exclusivo, a visão mais ampla e claro os aspectos extras que contribuem e se inter cruzam com o foco que é apresentado na produção. Segundo Jespers (1998 apud REZENDE, 2010), em razão da necessidade de ajustar-se às peculiaridades da linguagem audiovisual e sonora, a reportagem televisiva conjuga, em suas mensagens, os códigos linguísticos, sonoro e sobretudo, o icônico, por recorrer “essencialmente à imagem”.

Há esse adendo aos dois gêneros destacados, pois estes são os que fomentam os objetos a serem analisados posteriormente, e assim como Jespers (1998 apud REZENDE, 2010)

esclarece, isso também coloca em evidência na reportagem “artefatos” extras que participam das formas e formatos que a reportagem se apresentará, o que decai ao modelo que os quadros de sentido se explicarão ao espectador.

Para Michele Negrini (2010) uma das lógicas mais óbvias ao observar a televisão e suas produções é que desde o princípio devemos ser cientes que a televisão é um meio intimista no sentido de influenciar e aproximar-se do espectador, “ela se esforça muito para que esta relação se fortifique”. Ela está em nosso dia a dia ao ponto de ser comum, o fato de acompanhar-se os horários de nossas atividades de acordo com que se passa na televisão “sabe-se que está na hora do almoço, pois determinada produção está passando na tevê”.

Com a sociedade ainda mais imagética, a ponte da televisão ao indivíduo exercita ainda mais a dinâmica participativa. Aos crimes não é diferente. Na verdade, não aos crimes, mas sim, a morte, a dinâmica participativa se desenvolve ainda mais interacionista. A curiosidade sobre o indivíduo e o fato já é perceptível, no entanto a maneira e a forma que se decorre a cobertura e a narrativa ainda há artifícios que se renovam e exploram.

Sabe-se que a discrição britânica em seus obituários nunca foi um modelo seguido no Brasil e diferentes destes, os motivos que levaram o indivíduo ao óbito é sempre a principal motivação que ressalta os textos. No entanto, como dito, a cobertura sobre o acontecimento realizada sem responsabilidade e em prol de audiência resulta em problemáticas. No caso Eloá Pimentel essa corrida pela audiência favoreceu o agressor e ainda atrapalhou o salvamento da jovem. Mas ainda que pouco perceptível e em marchas lentas a conscientização do público quanto ao acompanhamento dos casos já é visível e os que fazem sem responsabilidade já são autuados pelo próprio público.

Mas ainda sobre os crimes diários que acontecem no país sempre há aqueles que se sobressaem, muitas vezes pela crueldade, pela idade da vítima, motivação do crime e até mesmo por quem foi o assassino. O resultado é evidente e a segunda vida do acontecimento se desenrola a partir das questões que o público busca saber e começa a falar.

Assim como Eloá Pimentel, temos também o casal Von Richthofen, Isabele Nardoni, Henry Borel, Mércia Nakashima, Eliza Samudio, Fabiane de Jesus, Amarildo Dias, Marielle Franco e Cláudia Ferreira (que por motivos de classe e racismo é popularmente conhecida como “a mulher arrastada”). Todas as vítimas possuem em seus históricos pós-morte além de reportagens, diferentes materiais que ilustram a narrativa de suas vidas. Em comum, além dos trágicos fins, assim como Isabele Guimarães, recebem anualmente, notas ou citações que os

colocam como reforço de uma problemática social do país. Suas mortes movimentam as reverberações.

De acordo com Negrini (2010, p. 99) a produção massiva de imagens propicia uma banalização que se apresenta como estratégia de fidelização. Dessa forma, a imagem tem o seu sentido esvaziado e entra em uma era da insignificância, num jogo de esquecimento (as imagens acabam remetendo somente a si próprias).

Negrini (2010), em seu trabalho de pesquisa, dedica um capítulo ao recorte da morte no telejornalismo pois, como observamos, para retratá-la molda-se uma estrutura textual, gestual e sonora. A autora cita como exemplo que depende do personagem o tom que sua história será relatada, e nisso cita a abordagem dada pela morte de um político (pessoa pública) e a de um simples trabalhador. A exposição acontece totalmente diferente. A autora demonstra que o televisivo seleciona as cenas e toda a estrutura para mostrar ao espectador a intensidade e a gravidade do que ocorre. É como se o espetacular fizesse parte das ferramentas da engrenagem, o que para Negrini fica como algo evidente. Como citado acima, nesse meio em que a espetacularização se faz presente com frequência ainda há os que entram como um trabalho à parte e são enquadrados como um grande caso. Os grandes casos ainda são os que dão mais linhas e resultam sempre em variados resultados e produções.

Negrini (2010, p. 107) explica que para Aristóteles a morte ocasiona todo esse envolvimento e curiosidade por ser ela a que “contém diversos elementos, como narrativa, coro e personagens. E que seu elemento principal está na piedade e no terror que pode proporcionar ao espectador”. Por isso, diferente das outras informações dadas pelo telejornalismo que são percíveis, os casos mais famosos não marcam essa escassez, sempre há um trabalho que pode se reformular por meio deles. A segunda vida do acontecimento se mostra aí.

Kehl (2004 apud NEGRINI, 2010) realiza uma comparação entre a “indústria cultural” e a “sociedade do espetáculo”, proposta por Debord (1997). Nesse aspecto ela costura os dois aspectos refletindo que para o mercado, não basta mais só a imagem, deve-se desfrutar ao máximo o que há na imagem. Desfrutar-se do que é produzido é colocar o acréscimo de elementos para a imagem render e se desenvolver ainda mais em relação ao público.

Apresenta-se, então, todo um trabalho desenvolvido para esse fim que possui como participação uma equipe que, ao selecionar o fato ao padrão acontecimento, proporciona a identificação ao enunciado “A edição é um instrumento de poder de uma emissora e é através dela que ocorrem os “recortes” à realidade” (NEGRINI, 2010, p. 98). Então, para elucidar sobre

o provedor que estruturou o caso analisado faça-se necessário o layout de nossa produção no sentido de apresentar ao leitor a fonte dessa reprodução.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“Foi sempre necessário muito mais imaginação para aprender a realidade do eu que para ignorá-la”

(J. Giradoux)

I- O PERCURSO DA SELEÇÃO: O CASO E RECORTE

O olhar sobre a cobertura jornalística dos fatos cotidianos que se convertem em notícias é recorrente no ambiente acadêmico. A escolha pela análise do caso Isabele Guimarães, morta em 2020 por sua melhor amiga em um condomínio de luxo da capital mato-grossense, ganhando os holofotes midiáticos nacionais, fez com que o caso se transformasse em objeto de análise deste trabalho. A ampla cobertura midiática, ultrapassando as fronteiras geográficas municipais da capital e até mesmo de uma repercussão regional, é motivo de olhares atentos desta pesquisa, na medida em que também nos faz refletir sobre os critérios de noticiabilidade presentes neste caso, que toma dimensões ampliadas quando se torna temática recorrente nos noticiários do principal veículo de comunicação do país, a TV Globo.

As circunstâncias de sua morte, bem como os motivos até então indeterminados que resultaram no tiro acidental dado por sua melhor amiga se tornaram objeto de curiosidade de toda a sociedade local, gerando meu interesse por desenvolver essa pesquisa. O caso, que antes era apresentado como um crime culposo, ganha mais espaço nos veículos de comunicação quando se descobre um apanhado de ações da família da atiradora tentando esconder o que realmente havia acontecido. A cada nova pista sobre as circunstâncias que levaram a então amiga de Isabele Guimarães a realizar o disparo, o caso se populariza ainda mais, e em pouco tempo o tópico #justiçaporbelle atinge os trending topics da rede social do Twitter.

É diante da repercussão dos casos nas mídias sociais, e sustentado pelas circunstâncias de ocorrência do acontecimento, concomitantemente ao afrouxamento das regras de posse e porte de armas, promessa de campanha do então presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), colocada em prática já no início do seu mandato, que a cobertura jornalística da TV Globo se ancora, razão que também nos fez eleger como recorte do corpus o tratamento do acontecimento midiático feito pelo Fantástico, principal programa dominical noturno da emissora.

No ar desde 05 de agosto de 1973, Fantástico: o show da vida, se autodenomina uma revista eletrônica responsável por trazer à cena os acontecimentos jornalísticos semanais de

maior relevância, com foco em uma abordagem mais aprofundada dos fatos, protagonizado por Cid Moreira, Sérgio Chapelin, Chico Anysio, Marília Pêra, Cidinha Campos, Sandra Bréa, Antônio Marcos e Vanuza.

O programa se intitula até hoje como uma revista eletrônica visto que em suas pautas entram assuntos políticos, notícias de serviço ao público, cinema e saúde. A proposta é apresentar também quadros de entrevistas e séries com temáticas humorísticas ou como dito sobre algum assunto problemático do país como o processo de desmatamento ou até mesmo de urbanização. A dinâmica em ser uma revista eletrônica proporciona isso. Inclusive há até hoje a reprodução de séries como as da BBC sobre dinossauros, vida marinha, bichos mais perigosos do mundo etc.

Armando Nogueira, diretor de jornalismo da TV Globo à época, explica o formato híbrido do ‘Fantástico’:

O ‘Fantástico’ teve o mérito de ocupar o domingo de noite com uma mensagem jornalística de pílula dourada com entretenimento. [...] O ‘Fantástico’ é uma colagem, um mosaico, em que você apresenta a vida real, e o ‘Fantástico’ nasceu com um título duplo que chamava: ‘Fantástico, o Show da Vida’. No fundo, era o show da vida, e o show da vida abrange tudo, abrange a tragédia, abrange o drama, mas abrange também a comédia, o entretenimento. O ‘Fantástico’ conseguiu essa filosofia, esse espírito de ser um programa telejornalístico, cheio de reportagens, cheio de informação e no qual você podia apresentar também entretenimento, teledramaturgia” (MEMÓRIA GLOBO, 2009).

E como um programa de renome o Fantástico já se fortaleceu como o que levanta pautas para discussões que foram “despercebidas” pelo público jornalístico, abrangendo as investigações e ampliando as informações do assunto ou até mesmo apresentando o que a equipe de produção conseguiu pesquisar e investigar sobre assuntos novos como golpes, corrupções e até mesmo o andamento de pesquisas sobre os diferentes temas feitos tanto por universidades quanto por ONG’S e cia.

Figura 6 - Cartaz de estreia do Fantástico



Fonte: Memória Globo

O programa chega às telas aproximadamente às 20h30 minutos horário de Brasília e pontualmente apresenta sua chamada de entrada deixando claro ao espectador um resumo sobre os quadros, notícias e entretenimento, e ressalta o que trará como grande reportagem. Vale salientar que geralmente a grande reportagem ou é a ampliação do que se decorreu pela semana ou é a pesquisa desenvolvida pelos jornalistas do programa. A grande reportagem acontece no principal horário da programação e logo após eles apresentam as principais informações sobre o mundo dos esportes.

Para olhar com mais atenção para os enquadramentos presentes na cobertura do fato, olharemos para o material veiculado sobre o caso pelo Fantástico, na época sob o comando dos jornalistas Poliana Abritta e Tadeu Schmidt, que trouxe à cena os acontecimentos sob a perspectiva da jornalista da rede mato-grossense Ianara Garcia, além da repórter de rede Sônia Bridi, responsável pela contextualização do caso relacionando-o com a discussão da política pró-armas incorporada às medidas governamentais do então presidente Jair Bolsonaro (PL) desde sua campanha eleitoral.

Diante da contextualização aqui apresentada, e com base na sustentação teórica do enquadramento, que já apresentamos no decorrer deste trabalho, estabelecemos como recorte um total de seis matérias, veiculadas entre junho de 2020 e janeiro de 2021. A seleção foi feita primeiramente ao observar todas as reportagens que saía na semana, pois, não acreditávamos que o programa iria dar continuidade dessa forma. Porém, ao ver na segunda reportagem a continuidade compreendeu-se que o programa escolheu Isabele Guimarães como um grande caso. E que eles iriam acompanhar o andamento do crime. Como foi um ano atípico em que o trabalho era feito em home office, houve a facilidade de acompanhar boa parte do conteúdo que saía sobre Isabele Guimarães.

Tendo o enquadramento como precursor de nossa observação, ao término do caso revimos as reportagens inúmeras vezes. A seleção de nossa pesquisa qualitativa pelos quadros de sentido nos auxiliou a organizar a apresentação dos quadros pelos entrevistados e nuances que mais se destacavam nas reportagens. Por exemplo: Patrícia a mãe de Isabele sempre aparecia primeiramente como porta voz e detentora da história que o boletim de ocorrência registrado pela família da atiradora, não relatou; ela então trazia narrativas que não conhecíamos sobre a filha, e nas reportagens já se inicia as explicações relatando: o que ela foi fazer na casa da amiga naquela tarde de domingo? Outro aspecto foi observar o quanto as imagens do bairro Alphaville eram salientadas, bem como as imagens dos carros da polícia.

Assim um dos modos de construção foi analisar a forma que a equipe de reportagem selecionava as imagens e os quadros. O texto construído para costurar o caso a política de pró-armamento de Jair Bolsonaro, presidente da época, foi outro ponto chave para podermos observar a construção da narrativa e de imagens. O extracampo do crime salientava Isabele Guimarães como a “persona” que simbolizava diretamente a irresponsabilidade dessa liberação de decretos e portarias descontrolada.

Deste modo, pelos frames mais presentes nas reportagens obtivemos os achados da pesquisa, neles também ordenamos as análises e costuramos com as linhas teóricas do acontecimento, Quéré (2012) por exemplo, nomeia a segunda vida do acontecimento o que se faz falar. O texto feito pelas jornalistas ou que foi recortado nas entrevistas é também o quesito de seleção. Partindo do geral para o singular organizamos a seleção por setores. O acontecimento (Quéré,2012) foi o usado para contextualizar o fato, dar a ver como a comunicação acionada (vista na análise das reportagens do Fantástico) e o exame das consequências se alinharam para responder o que o conceito operador (enquadramento) mais quer responder: o que está acontecendo aqui? E nesta proposta observamos a morte da adolescência sendo a estrutura que os jornalistas usaram para contextualizar o contexto social do pró-armamento.

As reportagens que compõem o corpus desta pesquisa são as seguintes matérias⁸:

⁸ **“Minha filha foi fazer um bolo e saiu carregada pelo IML”** Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8710477/>.

“Quase 140 mil novas armas de fogo são registradas no Brasil só em 2020”. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8710488/?s=0s./>.

“Caso Isabele: Fantástico tem acesso exclusivo ao depoimento da amiga que fez o disparo”. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/02/caso-isa-bele-fantastico-tem-acesso-exclusivo-a-o-depoimento-da-amiga-que-fez-o-disparo.ghtml>.

“Caso Isabele: Fantástico tem acesso a novos detalhes da perícia da jovem morta com tiro disparado por amiga”. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/08/16/caso-isa-bele-fantastico-tem-acesso-a-novos-detalhes-da-pericia-da-jovem-morta-com-tiro-disparado-por-amiga.ghtml>.

“Exclusivo: Imagens mostram últimos momentos de Isabele”. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2h020/09/06/exclusivo-imagens-mostrar-ultimos-momentos-de-isa-bele-veja-video.ghtml>.

“Caso Isabele: 'Estou aliviada', diz mãe da adolescente morta pela amiga após condenação”. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/01/24/caso-isa-bele-aliviada-diz-mae-da-adolescente-morta-pela-amiga-apos-condenacao.ghtml>.

Figura 7- Descrição técnica das reportagens analisadas

Veiculação	Manchete das matérias veiculadas.	Tempo de exibição
19/07/2020	“Minha filha foi fazer um bolo e saiu carregada pelo IML.”	6 minutos e 57 segundos
19/07/2020	“Quase 140 mil novas armas de fogo são registradas no Brasil só em 2020”.	17 minutos e 09 segundos
02/08/2020	“Caso Isabele: Fantástico tem acesso exclusivo ao depoimento da amiga que fez o disparo”.	11 minutos e 08 segundos
16/08/2020	“Caso Isabele: Fantástico tem acesso a novos detalhes da perícia da jovem morta com tiro disparado por amiga”.	8 minutos 36 segundos
06/09/2020	“Exclusivo: Imagens mostram últimos momentos de Isabele”.	14 minutos 09 segundos
24/01/2021	“Caso Isabele: 'Estou aliviada', diz mãe da adolescente morta pela amiga após condenação”.	9 minutos 01 segundo

Fonte: Autoria própria

II. SÔNIA MATILDE BRIDI

Sônia Matilde Bridi⁹ nasceu no município de Caçador, no oeste de Santa Catarina em 13 de novembro de 1963. Iniciou no jornalismo aos 14 anos de idade escrevendo para *A Imprensa Catarinense*, neste ela dedicava sua escrita a uma coluna. Ao mudar-se para a capital do mesmo estado, Florianópolis, atuou como editora, redatora e produtora na TV e rádio *Barriga Verde*, da Rede Bandeirantes. Em 1984 foi contratada pela filial da Rede Globo, a *RBS*. Em seguida, cursou jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 8 - Sônia Bridi



Fonte: Memória Globo

Começou sua carreira na TV Globo com reportagens para o Jornal Hoje e posteriormente para o Fantástico e Jornal Nacional. Em 1991 ela foi convidada a fazer parte do

⁹ Sônia Bridi contou sua biografia em entrevista ao Memória Globo em 2009. O artigo foi publicado em 2012 pelo projeto. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com>.

grupo da Rede Globo carioca em que realizou várias coberturas, como a chacina da Candelária e Favela do Vigário Geral. Ela também cobriu a Copa do Mundo de 1994. Em 1995 foi correspondente da Globo em Londres e posteriormente Nova York (1996 a 1999), Pequim (2005 e 2006) e Paris (2008 e 2010).

Em 2009 a jornalista retorna ao Brasil. Atualmente é uma das principais referências de grandes reportagens da Globo. Em 2013, em reportagem com o jornalista Glenn Greenwald revelou que a presidente Dilma Rousseff foi espionada pelo governo americano.

III. IANARA GARCIA

As reportagens também receberam a presença de Ianara Garcia como jornalista que cobriu o crime. Por ele ter se arrastado a meses, a repórter da TV Centro América, filial da Rede Globo em Mato Grosso, foi correspondente direta das informações sobre o caso. Assim segue sua biografia.

Ianara Garcia Moura formou-se em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), tendo atuado como estagiária da TV Universitária da mesma instituição, realizando produção de reportagens e apresentação de telejornal.

Ianara Garcia atuou como produtora do programa televisivo diário “Bom dia produtor”, componente da grade do Sistema Brasileiro de Agronegócio (SBA). A atuação profissional, em terras mato-grossenses viriam apenas em 2009, quando adentra no cargo de repórter da TV Centro América. Desde então, vem atuando na cobertura de diversos casos de alcance regional e nacional, sendo o mais emblemático deles o “Caso Isabelle”, eleito aqui como objeto desta pesquisa.

IV. PERFORMANCE

Para construir essa pesquisa utilizamos o conceito de performance. De acordo Richard Schechner (2006), a cada cenário ou setor o significado de performance se diferencia, nas artes é ser esplêndido nos quesitos de apresentação ou (re) leituras; no esporte é ser o nome do jogo

Figura 9 - Ianara Garcia



Fonte: Instagram

de tanto que sua participação atuou junto aos resultados. Para o autor performances são ações ensaiadas ao qual praticamos diariamente não notadas em nosso dia a dia, pois foram naturalizadas. “Toda e qualquer das atividades da vida pode ser estudada enquanto performance” (SCHECHNER,2006, p. 03). Ao viés da comunicação direcionamos então as análises de performance aos detalhes das reportagens indo desde as falas, sonoridade e imagens utilizadas para repassar as informações sobre o caso, as manobras visuais como forma de apresentação das cenas e imagens da vítima ou qualquer simbologia que se liga a ela.

Para (SCHECHNER,2006) mesmo as ações comportamentais são “previamente experienciados”, pois para o autor eles são criados baseado em “pequenas parcelas” ele define assim o **Comportamento restaurado**:

[...] Ações físicas, verbais ou virtuais, que não são pela primeira vez, que são preparadas ou ensaiadas. Uma pessoa pode não estar ciente que ele ou ela desenvolve uma porção de comportamento restaurado. Também conhecido como comportamento duas vezes vivenciado (SCHECHNER,2006, p.03).

Então a cada forma ou fórmula utilizada pela equipe de reportagem e jornalista para aproximar e explicar o que se passa no conteúdo informado passamos a ter um comportamento restaurado, visto que no mecanismo do trabalho e na execução haverá marcas e ferramentas para encaixar como forma de elucidação o que o gênero televisivo exige. Essa sequência e frequência fórmula como resultado a performance, ou seja, mesmo que o acontecimento seja exatamente o mesmo, cada elemento participa de diferente forma a interação determina a modificação. Ou como afirma Richard Schechner, (2006, p. 04) “A performance não está em nada, mas entre”.

Schechner, (2006) escala 8 tipos de performances, e já elucida ao leitor que esta escala foi baseada em seu conhecimento de mundo e que claramente diante da diferente perspectiva a pessoa pode escalar outros itens. As escaladas por ele, são escolhidas apenas enquanto ações, interações e relações”. Ele esclarece que ao seu ponto de vista:

[...]1. na vida cotidiana – cozinhar, sociabilizar, “ir vivendo” 2. nas artes; 3. nos esportes e outros entretenimentos de massa; 4. nos negócios;5. na tecnologia; 6. no sexo 7. nos rituais – sagrados e temporais; 8. em ação (SCHECHNER,2006, p.05).

Na sociabilização da matéria ou na ação cabendo também aos “outros entretenimentos de massa”, a função da jornalista entra na análise do trabalho assim como dos demais personagens tendo como perspectiva os meios utilizados para a defesa dos argumentos ou das versões do fato. O que cada sujeito envolvido no caso Isabele faz dentro do acontecimento

jornalístico, por exemplo Ianara Garcia repórter da televisão TVCA (TV Centro América) afiliada da Rede Globo, dentro do acontecimento, é responsável por captar as iniciais informações, mostrar onde foi o crime, como é a região, quem é Isabele. O advogado da família da vítima apresenta a versão jurídica, mostrando como Isabele é a vítima, pela mãe Patrícia Ramos, temos o caminho que fortalece essa certeza, mas que também traz a proximidade e intimidade pois, é ela a portadora da biografia dessa pessoa que agora está em ascensão, é por ela que conheceremos melhor a vítima e o motivo dela estar ali no dia do crime.

Pelo advogado de defesa da jovem que efetuou o tiro, temos então o outro lado da versão que tenta mostrar que foi um tiro acidental e que como Isabele a adolescente também não tinha ciência do perigo. Ianara Garcia repassa as informações, mas não é que ela não tenha prestígio, é que como dito acima acompanhado aos grandes casos há sempre um porta voz que comunique “olha o nível de seriedade” e assim é dado ao time de ouro de uma rede de comunicação o papel de fortalecer esse ideal. A visibilidade deste ideal é então dada à jornalista mais atuante no mercado, Sônia Bridi então passa a ser a responsável em informar as investigações do caso e ser a porta-voz da cobertura do crime.

Richard Schechner, (2006, p.16) esclarece que “as personagens da vida cotidiana criam realidades sociais que encenam”. O que precisa ser esclarecido é que o encenar não entra no jornalismo como o significado do teatro, mas como uma maneira de executar a proximidade por meio de atos e ferramentas.

Aqui então temos resumidamente uma breve explicação antes de entrarmos nos achados da pesquisa que será nosso capítulo 4.

Figura 10 - Rosto de Isabele em destaque no Fantástico



Fonte: TV Globo

Temos então o enquadramento que aguçou desenvolver este trabalho, já era informado pelas chamadas ao decorrer da semana que o caso Isabele passaria em rede nacional, porém após a breve reportagem **“Minha filha foi fazer um bolo e saiu carregada pelo IML”** temos o anúncio feita pelos apresentadores **“Quase 140 mil novas armas de fogo são registradas no Brasil só em 2020”** temos como inicial performance, a entrada no meio do palco do programa, a presença de Sônia Bridi que conversa com os apresentadores da época (Tadeu Schmidt e Poliana Abritta).

Figura 11 - Matéria sobre armas após exibição de reportagem sobre Isabele



Fonte: TV Globo

Não sendo muito comum a presença dos repórteres nesse tipo de entrada (em meio ao programa e palco, presencialmente) já temos o anúncio de algo particular e mais sério. Sônia Bridi então explica que já estava realizando uma pesquisa sobre mortes por arma de fogo no Brasil, e que infelizmente o caso de Isabele Guimarães acontece e entra como assunto complementar a sua série de reportagens. O agravante ainda é salientado ao decorrer da reportagem, visto que pela morte de Isabele entra uma nova discussão, que é a abertura dada pelo então presidente da república Jair Bolsonaro, a liberação de aulas de tiro para adolescentes. Antes para tal fim precisaria de liberação jurídica, agora com as novas determinações liberadas pelo presidente é preciso apenas da autorização dos pais. E foi assim que a jovem que matou Isabele se tornou uma aluna da escola de tiro em Cuiabá.

Isabele Guimarães é então não só uma recente vítima de armas de fogo, mas também de uma nova permissão da política de pró-armamento. A informação sobre as decorrências dessa política de pró-armamento ficam ainda mais evidentes ao apresentar na reportagem os esforços

históricos do presidente em liberar com mais facilidade o manuseio, compra e venda de armas, e também abrem mesmo de forma indireta que se a jovem realizava aulas não era tão incapaz em saber como realizar um disparo.

A reportagem deixa claro que ainda teremos mais desdobramentos. E a seleção do recorte acontece aí, pois a partir deste domingo já se fica ciente que outras investigações sobre o crime serão acompanhadas por Bridi e que por ela também terei mais informações sobre o comércio, tráfico e políticas de armas no país.

Segundo Richard Schechner, (2006, p.23) “É performance refere-se a eventos mais definidos e ligados, marcados por um contexto, por uma convenção por um eixo e por uma tradição, o eixo liga-se a motivação armas de fogo assunto que nos interessa, e o segundo é o porquê uma morte em Alphaville



Figura 12 - Imagens de Isabele

Fonte: TV Globo

recebe tanta repercussão sobre as demais. Assim como um ponto crítico social que esclarece que os de classe alta tenham uma visibilidade maior dos que os de baixa renda entram também como uma vertente que acrescenta a pesquisa. Porém sem dúvida alguma o enquadramento dado ao caso e colocá-lo como ponto central do que seria decorrido junto ao tema COVID-19 mostrou o objeto possuía seu diferencial. As performances dadas a ele desde a primeira reportagem do Fantástico deixaram isso bem claro. Estes gêneros comportamentos restaurados e atividades não sobrevivem sozinhos de acordo com o (SCHECHNER,2006, p.09) “o comportamento restaurado consiste em porções recombinaadas”, assim as performances possuem funções que ele resume em 7 tipos:

1. entreter
2. construir algo belo
3. formar ou modificar uma identidade
4. construir ou educar uma comunidade
5. curar
6. ensinar, persuadir e/ou convencer
7. lidar com o sagrado e/ou profano (SCHECHNER,2006, p.20).

Elas demonstram que o assunto perpetuado poderá carregar um destes como outros dependendo também do ponto de vista. Aqui Schechner (2006) demonstra que a performance de determinado tema apresenta a discussão e função de construir ou educar uma comunidade o que como

Figura 13 - Mãe de Isabele no programa Fantástico



Fonte: TV Globo

dito o caso proporciona, pois traz não apenas a triste apresentação da morte de uma adolescente, as também a contextualização histórica social de uma política de armamento que é uma problemática inflamatória no país a anos. Junto a ela vêm também os números de vidas ceifadas nas instabilidades que se modificam a cada mandato presidencial. Pelo trabalho que aqui se faz, busca-se então somar a academia uma pesquisa que proporcione a visibilidade e ampliação da problemática bem como as referências das teorias da comunicação aos trabalhos já desenvolvidos. Assim apresentaremos a seguir os achados da pesquisa.

A esse capítulo esclarecemos os achados das pesquisas que pela visão de enquadramento serão as correlações mais aguçadas do que observamos nos quadros de sentidos das reportagens do caso feito pelo programa Fantástico. Visto que elucidamos sobre os conceitos de enquadramento e acontecimento, bem como a elucidação de como se decorre nossa abordagem metodológica fica a seguir os elementos que também fazem parte da narrativa desse caso.

V. OS PERSONAGENS ENVOLVIDOS

Para localizar também os leitores segue um breve esboço sobre os envolvidos do caso, temos Isabele Guimarães Ramos, jovem pertencente a classe alta da cidade de Cuiabá, 14 anos de idade e filha de um famoso neurocirurgião da cidade, que em 2018 faleceu em um acidente automobilístico. Pelo triste ocorrido, como a própria mãe Patrícia Ramos, explica em reportagem, Isabele teve a liberdade de ampliar suas amizades, pois a mãe via nisso um ótimo incentivo ao recomeço dessa fase pós luto para a filha.

Como colegas da mesma escola e vizinhas, Patrícia Ramos permitiu que sua filha visitasse a então amiga na tarde de um domingo do dia 12 de julho, pois elas iriam fazer um bolo. A amizade, em prol de uma reconstrução de nova fase da vida, permitiu que entrasse em

cena então a jovem que realizou o disparo, a sua família, e a ambientalização da cena do crime. Ambas as adolescentes moravam em um condomínio denominado Alphaville, aos que ainda não conhecem, vale ressaltar aqui que:

“A origem da Alphaville foi em 1973, quando Renato Albuquerque e Yojiro Takaoka perceberam a demanda por residências de alto nível na Cidade de Barueri e desenvolveram o conceito de Alphaville Residencial, que há 47 anos é sucesso na região e no Brasil. O condomínio tornou a cidade um polo econômico, consolidando um conceito de urbanismo sustentável que se espalhou pelos quatro cantos do país”.

Alphaville recebeu inclusive este nome, pois sua pronúncia é a mesma em muitos idiomas, e como o próprio site da companhia que o representa reforça, o conceito urbanístico demonstra um padrão particular, que no país é o símbolo de luxo e concentração de pessoas de alto escalão. O que nos promove mais um argumento ao ser salientado mais à frente, pois não é esse o lugar “comum” que se permeia as notícias de crimes, principalmente de assassinatos. Inclusive até mesmo o fato geográfico do Brasil deve ser salientado aqui pois também não é a região centro-oeste e especificamente Mato Grosso o provedor de acontecimentos de grande repercussão, geralmente são as noticiados no eixo Rio de Janeiro – São Paulo. A região leste é a detentora dos maiores holofotes do país. Ver um caso de Mato Grosso em evidência é também algo a se pontuar.

Um crime em um bairro de classe alta, no interior do país, que possui duas adolescentes envolvidas, já salienta uma perspectiva que recebe olhares e a especulação se intensifica quando se sabe que a adolescente de 14 anos que fez o disparo realizava as aulas de tiro.

Por realizar aulas de tiro e sua família inteira ser CAC, as suspeitas aumentam sobre o tiro acidental. E pelos enquadramentos temos além disso, o agravamento de que a pouco tempo ter sido liberado as aulas de tiro visto que, antes para que adolescentes conseguirem tal feito ter-se-ia que haver autorizações de órgãos judiciais e militares e atualmente mudou-se para apenas a liberação dos pais.

Esse conjunto de leis que permitem o acesso a armas por menores não veio só, trouxe consigo também outras liberações de posse, porte e venda de armas e munições. De maneira branda agora o acesso trouxe não apenas a regalia de conseguir um número maior de armamentos, mas também números alarmantes de crimes e mortes por armas de fogo.

Com leis facilitadoras ao acesso de armas o país apresenta um número alarmante de mortes por armas de fogo e Isabele assim como outros indivíduos passam a representar números preocupantes de mortes por armas de fogo o que culminou na presença de uma das jornalistas mais relevantes do programa a cobrir este e outros casos. Assim, Sônia Bridi fica como a

responsável em cobrir o crime e suas entrelinhas até a conclusão da polícia. O acionamento da relevância do caso coloca também uma das representantes mais relevantes da televisão local - TVCA afiliada da Rede Globo no estado para fazer a ponte da cobertura, Ianara Garcia, passa a fazer parte do quadro de reportagens sobre o crime.

Estes são então alguns dos “personagens” envolvidos no caso que mais a frente com as específicas explicações estarão presentes nas análises. Colocaremos como personagens do caso incluindo também a ambientalização, pois esta faz parte do que levou o caso ser notícia.

Ao observar os primeiros planos para levantar as colocações do caso lembramos dos critérios de noticiabilidade elencados por Johan Galtung e Mari Ruge (1965):

“4a) O etnocentrismo joga o papel fundamental. É preciso haver proximidade cultural. Isto é, o jornalista vai prestar atenção particular ao familiar, o que é culturalmente distante será mais facilmente ignorado e não será notícia.

Nisso como já citamos há a ambientação da região Cuiabá-MT que geralmente é citada na mídia em notícias voltadas a agricultura ou agropecuária. E passa a receber a visibilidade diante uma temática diferente. Há também outros dois critérios que Galtung e Ruge (1965) elencam:

[...] 6) Quanto mais inesperado é o acontecimento, maior é a chance deste ser inserido nas notícias. É o inesperado, mas dentro do significativo, com base na cultura de uma coletividade, e consoante que chama a atenção de alguém
[...]10) Quanto mais o acontecimento envolver pessoas da elite, maior é a probabilidade que o mesmo se torne notícia.

Ou seja, ao decorrer das reportagens sempre veremos o Alphaville, o bairro de classe alta sendo mostrado ou citado como atenuante do caso, pois ele é o ambiente inesperado para que esse tipo de crime acontecesse, bem como a idade das envolvidas. Os critérios assim demonstram as motivações do que se tornou notícia, mas, é a noção do enquadramento o conceito operador que analisa as reportagens do caso e que vão servir para analisar os quadros de sentidos/valores que são postos nas matérias sobre o Caso Isabele no Fantástico.

CAPÍTULO IV - ACHADOS DA PESQUISA

“A cobertura das notícias parece cada vez mais orientada para a “atualidade”. São apresentadas cenas reais de acontecimentos dignos de ser noticiados e entrevistas com participantes quando se pode supor que estas pessoas estão no auge de seu envolvimento”.

(Erving Goffman)

Como elucidado acima a cobertura do programa Fantástico sobre o caso ocorreu de 19/07/2020 a 24/01/2021. As análises seguem dois movimentos, do geral e do singular. O geral apresenta uma análise mais contextual, do momento, dos valores que emergem da interação televisão/programa/público. E o singular são os pontos da matéria que podem expressar os momentos mais interessantes e reveladores dos quadros de sentidos. O quadro para situar o leitor sobre os achados ficou alinhado as seguintes categorias:

Figura 14 - Categorias analíticas

Categorias Analíticas:
Alta Classe social
Crime ocorrido em condomínio fechado
Jovens brancas
Figuras femininas e amigas
Política de Pró-armamento com decretos que influenciaram diretamente ao crime.
Os elementos significadores das reportagens televisivas: a forma da locução, a apresentação das personagens envolvidas na trama, a emoção, o suspense, a edição de imagens (faz parte da performance).

Fonte: Autoria própria

Na decisão de desenvolver um texto fluido ao leitor apresenta-se aqui as imagens em conjunto as análises para salientar as observações dos enquadramentos. Ainda aqui, posteriormente aos apontamentos singulares, apresentamos ainda algumas reverberações que se decorrem sobre o caso. Essas categorias analíticas foram as que nos auxiliaram a entender o que está acontecendo aqui, se peneirássemos a reportagem quais as *Hashtags* que ela subiria? Aliás são estas também que explicam o porque o caso ganhou a proporção e atenção do público.

Na análise há o cuidado de não repetir as observações por isso, salientamos de forma sucinta as observações, e estruturamos o texto com a proposta de trazer ao trabalho a riqueza de detalhes com mais simplicidade e rapidez.

Assim segue as análises dos enquadramentos singulares:

Uma semana depois do ocorrido, há a chamada do programa dominical na quinta-feira anunciando as reportagens e entrevistas que serão apresentadas no domingo. Já se comunica então ao telespectador que eles cobrirão a tragédia acontecida em Cuiabá. No domingo dia 19/07/2020 há no estúdio a foto de Isabele ao fundo, de cabelo solto e de óculos com a história sendo apresentada de forma resumida pela jornalista Poliana Abritta, que explica ao telespectador como foi a narrativa contada pelos envolvidos no crime. Tadeu Schmidt, o outro apresentador do programa, salienta que as investigações se intensificarão e reforça que os donos da arma são atiradores esportivos. Ele fala então que a reportagem será apresentada por Sônia Bridi.

Temos então o esclarecimento de que a partir de então, o caso de Isabele refletirá também uma discussão que sempre entra em pauta nos jornais, a comercialização de armas de fogo. Antes de esclarecer as demais informações colocamos então os frames mais utilizados entre as narrativas:

Figura 15 - Reportagem sobre Isabele no Fantástico

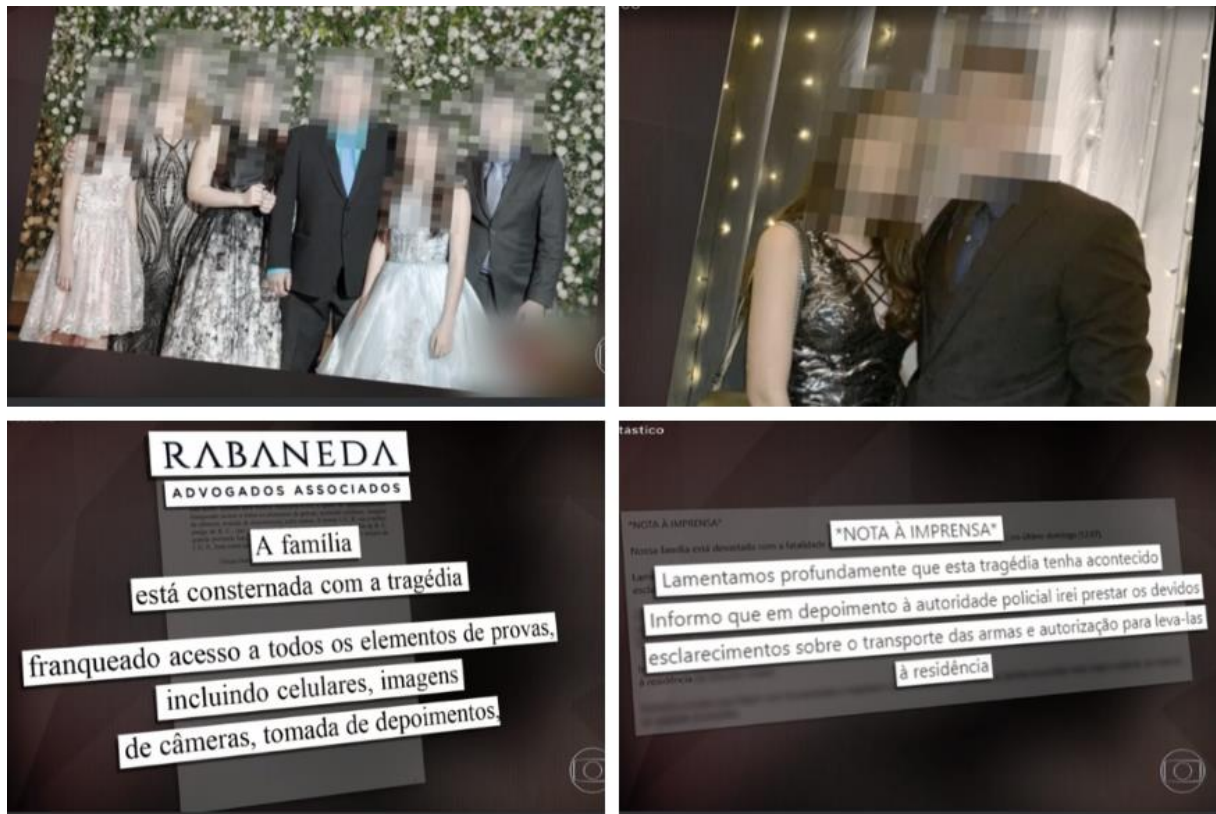


Fonte: TV Globo

Nas falas sobre a Isabele sempre quem narra é a mãe. Então são delas as explicações pela perspectiva do que ocorreu com a filha. Em questão dos frames notou-se que até o fechamento das investigações as imagens das entrevistas são carregadas por cenas em lugares fechados e escuros com cores pretas e vermelhas como plano de fundo. Simbolizando o luto. E Patrícia em todas as entrevistas veste preto demonstrando o mesmo aspecto. Na última reportagem feita em janeiro a cena já mostra um lugar mais claro carregado de flores. Patrícia, mãe de Isabele, permanece usando roupas pretas, mas agora a sala é clara e transmite tranquilidade visto que a acusada foi condenada há 3 anos de reclusão.

Por serem menores e, portanto, protegidos pela legislação, tanto a jovem que efetuou o disparo, quanto o seu namorado não possuem seus nomes e faces publicados, bem como os pais deles. As fotos utilizadas estavam disponíveis nas redes sociais, e são essas as divulgadas em todas as reportagens. As famílias não concederam entrevistas, então temos sempre como representação, o advogado da família da acusada, as fotos e a imagem dos depoimentos e notas com trechos ressaltados. A família do namorado só respondeu por notas à imprensa.

Figura 16 - A família da assassina



Fonte: TV Globo

O namorado da jovem está no caso pois é de sua família a arma do crime. Por ser um período de pandemia, na época do crime havia um toque de recolher em que as pessoas deveriam ficar em casa a partir das 22h. Assim, com medo de ser pego em uma blitz policial, o jovem decide deixar sua arma na casa da namorada. Ele deixou então a pistola-380 na mansão e saiu da casa às 21:59:48. Às 22:01:47 a família da atiradora sai para pedir socorro e avisar Patrícia sobre o que havia acontecido com Isabelle.

O fato da arma pertencer ao namorado e por ter sido deixada lá, será um dos argumentos que simboliza a briga entre as defesas dos namorados. A família da jovem alega que o rapaz deixou a pistola-380 engatilhada, já a defesa do adolescente alega que as balas estavam no carregador e não na câmara. Este relato será umas das provas contra a atiradora, pois, mesmo a arma tendo munição, precisava de mãos humanas para se programar para o tiro, e como a atiradora já realizava aulas, saberia como manusear esse processo. A arma para aulas de tiro é modificada, e em defesa, a jovem que realizou o disparo alega que foi pegar a pistola 380 que caíra ao chão, e assim acontece o disparo. A perícia rechaça a fala e confirma que pelo tiro ter

acertado a narina de Isabele, ambas estavam dentro do banheiro e a arma preparada e apontada para a face da vítima. O tiro, assim, não foi acidental.

Figura 17 - Assassina fazia aulas de tiro



Fonte: TV Globo

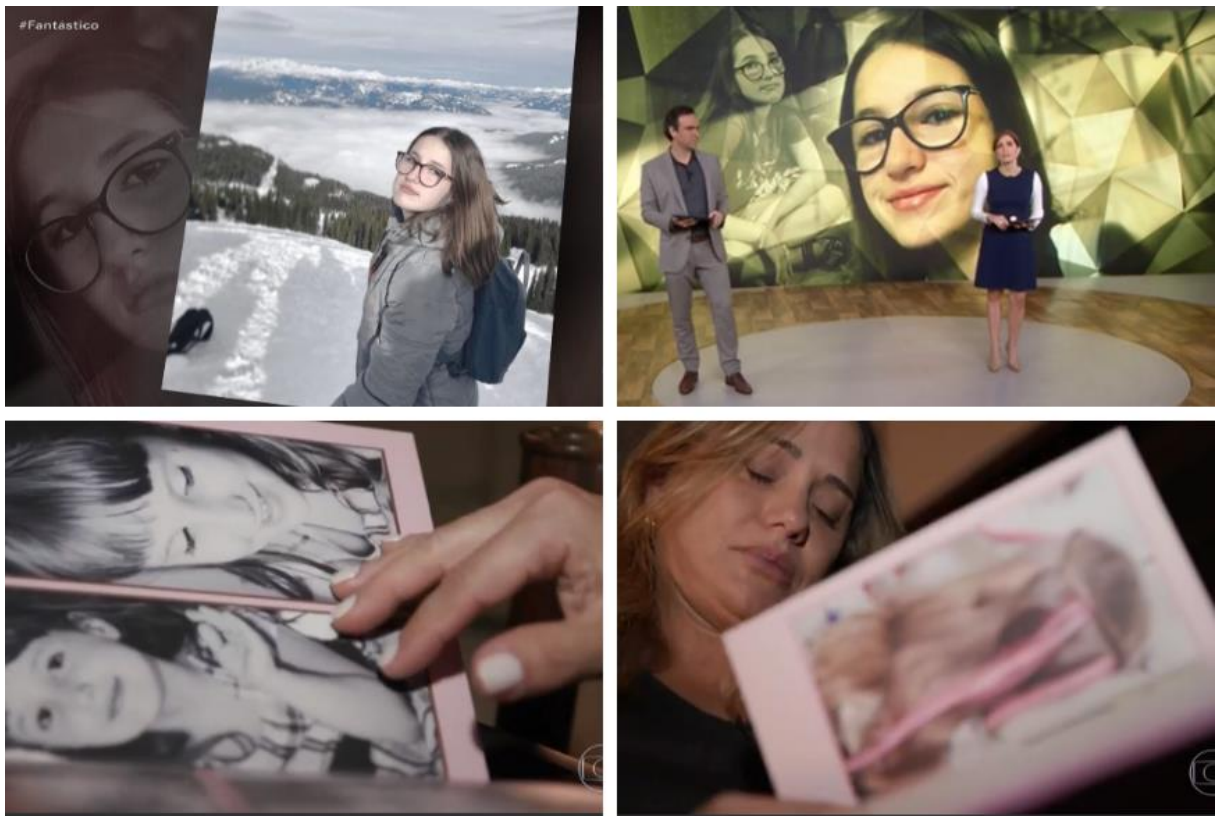
Salienta-se que houve a troca dos advogados da defesa ao decorrer do caso. De início era Ulisses Rabaneda, posteriormente o caso foi acompanhado pelo advogado Artur Osti.

Ainda sobre as análises a respeito da família da atiradora em percepção aos frames notamos que na primeira reportagem aparece a jovem e seu namorado realizando aulas de tiro e que estes vídeos vão ser mostrados sempre junto ao texto que mostram que eles faziam aulas e por isso, teriam conhecimento sobre os riscos. A partir da segunda reportagem já são disponibilizadas as fotos da jovem atiradora chegando à delegacia para depoimentos.

Referente a vítima notamos que há uma imagem que repercute em todas as reportagens, a de Isabele na neve mostrando que é uma família que concede tal privilégio de viagem ao exterior. Essa imagem junto as duas que explanam o fundo do cenário do Fantástico são as mais usadas ao decorrer do caso.

Ao andamento das investigações há sempre novas fotos de Isabele, mas agora são imagens que mostram mais sobre sua casa, saindo da sala onde a mãe sempre concedia entrevista conhecemos o quarto da vítima. O cantinho de estudos, a cama, a estante de livros são espaços que demonstram como tudo ali foi preparado para a adolescente. Conciliando as imagens, Patrícia reforça que está aliviada, mas, isso não traz alegria, pois sua filha não voltará mais, e, reforça, a atiradora irá sair da reclusão, casará, terá filhos, mas Isabele não.

Figura 18 - Mãe exibe lembranças de Isabele



Fonte: TV Globo

A imagem da mãe folheando o álbum da filha se mescla a imagens recentes delas juntas. Após a fala do promotor de justiça Milton Melquíades sobre a problemática do aumento de novas armas em circulação (que em 2020 chegou a 350,778,00 de acordo com Exército e Polícia Federal) entra Patrícia complementando: “O que eu espero é que nós como sociedade possamos entender desse dilema enganoso sobre as armas. E que nunca mais nenhuma família possa enfrentar o que a gente tem enfrentado”.

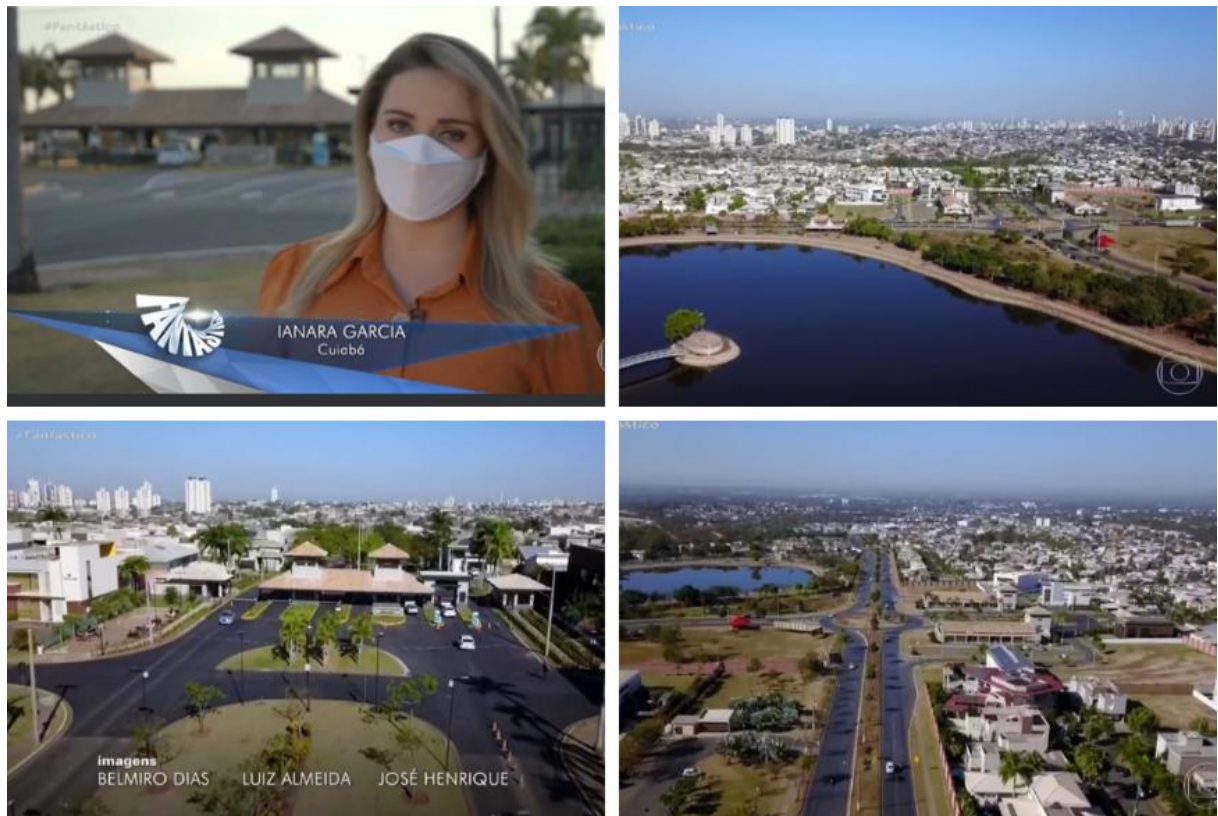
Figura 19 - O quarto de Isabele



Fonte: TV Globo

O bairro Alphaville desde a primeira reportagem é mostrado, e assim como as imagens da vítima, ganhamos a cada reportagem mais imagens da região. A panorâmica ainda maior do condomínio mostra uma Cuiabá organizada e linda evidentemente. Ao redor do condomínio toda a estrutura da avenida é estruturada para tal fim. As ruas limpas, arborizadas, de longa extensão com um grande parque ao lado, que possui um extenso lago, são o reforço de classe. Assim, de diferentes posições e enquadramento do condomínio intensifica-se que o ambiente não carrega o histórico de crimes como este em seu histórico.

Figura 20 - O condomínio Alphaville



Fonte: TV Globo

Sobre a ambientação ainda há o diferencial na última reportagem que inicia com a fala de Poliana Abritta: “É agora! A condenação da adolescente que matou a amiga no Mato Grosso”. Com letras garrafais, as palavras: “tiro, agora e adolescente” vem a imagem do lugar em que jovens infratores ficam para cumprir sua pena, o Complexo Pomeri. O lugar é filmado por cima e ampliado para mostrar a imagem do bairro que ele pertence. Diferente do que estamos acostumados nesta cobertura, agora observamos uma outra região e realidade de Cuiabá.

Figura 21 - Caso Isabele é destaque no Fantástico



Fonte: TV Globo

Há também a imagem do Alphaville, mas agora focando ao grande Outdoor pedindo justiça. O Outdoor ficou próximo a rotatória do Condomínio por alguns meses e com a mesma imagem houve também carros adesivados. Além dessas observamos ressaltamos que duas fotos também estão presentes ao decorrer das reportagens que são as que mostram a presença da polícia no condomínio. Elas demarcadas ao sentido de diferentes, pois não é comum a presença de uma viatura em um condomínio fechado habitado por milionários.

Figura 22 - Repercussão social e polícia no condomínio



Fonte: TV Globo

Entre as entrevistas, fotos da vítima, vídeos dos jovens realizando aulas de tiro, há também vídeos ilustrativos de armas, em posição de atirar ou de engatilhar, assim como a sonoplastia, que também apresenta sonoridade ao suspense e a melancolia.

Nas reportagens também há ilustrações para apresentar os dados sobre armamento. Ao fundo, há a cor preta e vermelha. As explicações são bem detalhistas e como percebemos nas informações dos dados estão presentes outros símbolos como o de alvo.

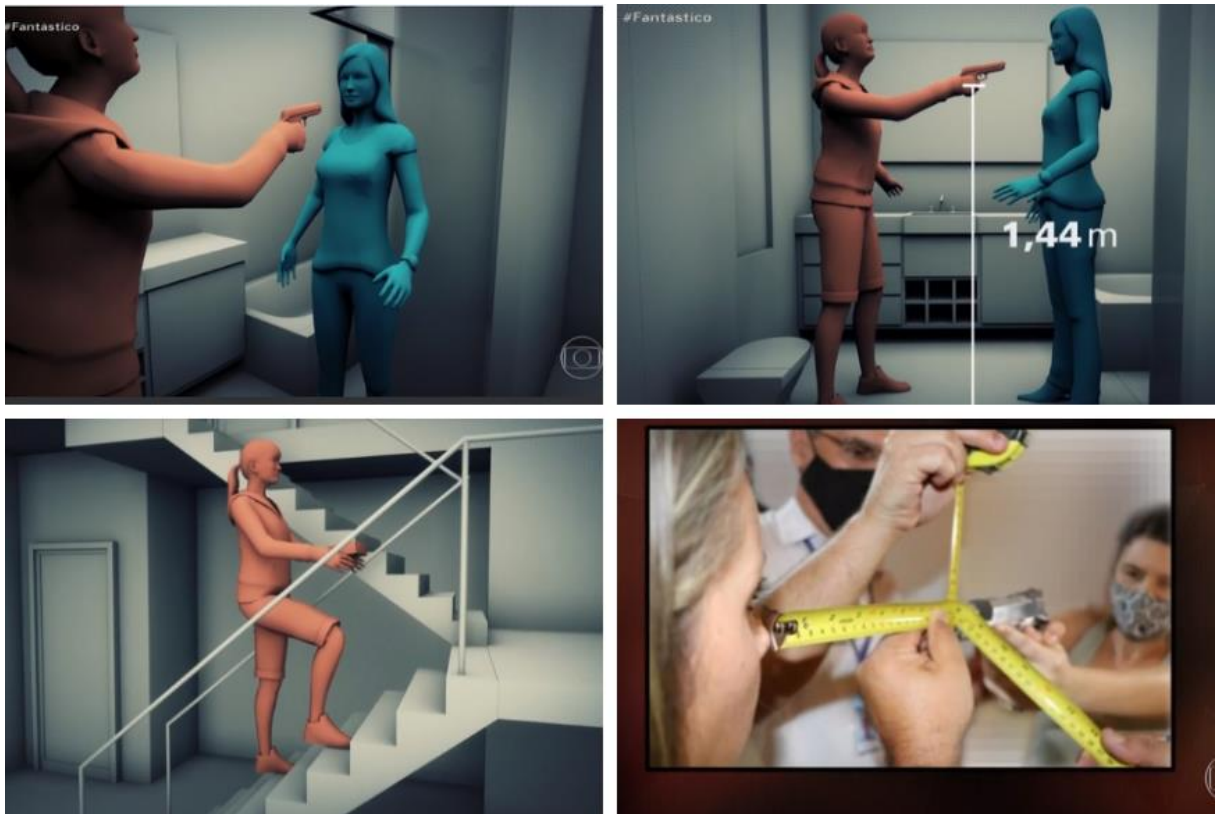
Figura 23 - Matéria sobre armas no Brasil



Fonte: TV Globo

Ao explicar mais sobre alguns aspectos referentes ao funcionamento da arma há além das ilustrações as explicações dos especialistas junto às imagens ilustrativas. Para a reconstituição do crime há entre as fotos da perícia feita pelos investigadores a ilustração em vídeo para contar exatamente o que a polícia conseguiu reconstituir.

Figura 24 - Simulação da dinâmica do crime



Fonte: TV Globo

Do geral: os enquadramentos na reportagem sobre os dados.

A segunda reportagem “Quase 140 mil novas armas de fogo são registradas no Brasil só em 2020” é a reportagem que foi divulgada posteriormente a do caso de Isabele. Ela traz

Figura 25 - Jair Bolsonaro assina decreto que flexibiliza acesso a armas



Fonte: TV Globo

informações cruciais para sustentar a perspectiva sobre o caso, pois explica com amplitude o porquê de a jovem fazer aulas de tiro e mostra como a política pró-armamento do presidente da época Jair Bolsonaro promoveu o aumento de armas.

Essa reportagem mesmo sendo a segunda ficou na parte final das análises pois, em meio às demais, fica nela a estrutura de reportagem de referencial teórico que concilia as análises armamentistas no país, a presença do presidente e a morte de Isabele. Ela carrega além dos dados o parâmetro social que o país enfrenta na época. O enquadramento inclusive desta seleção veio ao assistir o que ela apresenta. É ela que simboliza a morte de Isabele como um resultado advindo da ponta de uma caneta.

Como já salientado, essa reportagem é apresentada posteriormente à primeira reportagem do caso Isabele no Fantástico. Como confirmado pela jornalista, ela já estava realizando uma pesquisa para o seu podcast - Mão Armada e para esta reportagem, pois ao decorrer de suas observações, os casos que ela ia selecionando já estavam refletindo o que os dados confirmaram. O podcast deixa o caso de Isabele como o quarto episódio e nele inclusive a jornalista vem a Cuiabá para conhecer pessoalmente Patrícia Ramos e mostrar como está o andamento do caso após a condenação da atiradora. Inclusive, ela explica que a mãe de Isabele entrou com um processo contra o governo federal.

Voltando às análises temos então na reportagem o esclarecimento que a compra de armas teve um aumento alarmante de quase 140 mil novas armas de fogo só em 2020. Sendo que aqueles eram os dados apurados até 19/07 do mesmo ano. Ao final de 2022, de acordo com o Instituto Sou da Paz, chegou-se a 2,9 milhões de armas de fogo em acervos particulares.

A apresentação dos dados, se entrelaçam nas histórias de mais três assassinatos, o da criança Enzo Maia de quatro anos, morto por um homem embriagado na porta de casa, o massacre da família Innocente: Fabiana, o marido Rafael e o filho Gabriel; mortos em Porto Alegre pelo soldado Dionatha Vidaletti por causa de um raspão no carro do assassino. E o de Mariele Franco e Anderson Mathias, mortos por Ronnie Lessa ex-policia militar e CAC no Rio de Janeiro.

Enzo Maia morreu por uma arma 38 de número raspado. O assassino do menino a recebeu como pagamento de um serviço. A família Innocente morreu por uma arma 9 milímetros comprada pelo pai de Dionatha meses antes. A vereadora Mariele e seu motorista Anderson Mathias foram assassinados a mando de alguém e o mandante e a motivação ainda está sendo investigada.

As implicações sobre o comércio de armas, não vem de hoje. No país esse tema entra e sai de pauta, pois possui uma divergência muito alta entre a população. No Brasil, já houve quatro referendos de diferentes temas, e um deles foi em 23 de outubro de 2005, sobre a proibição da comercialização de armas de fogo e munições, com vistas à aprovação ou não do disposto no art. 35 da Lei nº 10.826, de 23 de dezembro de 2003¹⁰, conhecida como Estatuto do Desarmamento. Nesta consulta, a maioria do eleitorado preferiu votar pelo "não", isto é, contra a proibição.

Como isto se desemboca sobre o caso analisado? Começemos pelo início. No grupo de políticos que faziam a campanha a favor do “sim” para a comercialização de armas, estava o à época deputado Jair Messias Bolsonaro. Anos depois, em 2019, ele se torna o presidente do Brasil e então, passa a cumprir o que tinha prometido ao seu eleitorado. No mesmo ano, Bolsonaro registra mudanças, que resultam em 11 portarias e 8 decretos a favor do armamento da população.

Essa mudança de acordo com a jornalista Sônia Bridi foi a maior desde a criação do Estatuto. Houve decretos e portarias que foram revogados pouco tempo depois da assinatura do presidente, no entanto o decreto 11.366 não estava na lista. Nele está a permissão de que, agora, o aluno de CAC só precisava da permissão dos pais para fazer as aulas, a partir dele, os adolescentes de 14 anos poderiam já ingressar no curso de tiro. Temos ciência que assim como a família da atiradora já possuía armas em casa, possivelmente as crianças já tinham familiaridade com os objetos, no entanto, com a liberação vindo do governo federal a irresponsabilidade se amplia.

Com o fim do mandato de Bolsonaro as mudanças já foram sendo realizadas. O Supremo Tribunal Federal (STF) mantém suspensos, desde setembro de 2022, os decretos que flexibilizam a compra e o porte de armas. Em janeiro de 2023 o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez o chamado “revogaço” barrando novos registros de clubes e escolas de tiro para CACs.

Enquadramento em um tema deliberativo.

¹⁰ De acordo com (MENDONÇA,2009, p.515 e 516) no dia 23 de outubro de 2005, a consulta popular levou 95.375.824 cidadãos brasileiros às urnas para responder à pergunta: "O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?". O referendo estava previsto no art.35 do Estatuto do Desarmamento (Lei nº10.826), que entrou em vigência em dezembro de 2003, após um longo processo político promovido por organizações não governamentais (ONGs), movimentos sociais e parlamentares envolvidos com a questão da violência urbana e da segurança pública. O resultado da consulta foi a vitória do "não", com 63,94% dos votos, e a derrota do "sim", com 36,06%.

Como esclarecer as problemáticas diante de um tema tão polêmico e complexo? Por isso a abertura deste tópico para as elucidações precisas. Mendonça e Santos (2009) mostra que esse tema deve ser dirigido como deliberação no Brasil, pois como dito a política armamentista é uma temática que carrega muitos prós e contras. E que por mais que pesquisas comprovem que uma população armada não promove benefícios ao país esses dados são de difícil compreensão para alguns cidadãos. Para os autores a deliberação pública chega a ser considerada utópica devido sua flexibilidade ao estar propício ao convencimento e artefatos para chegar a isso. Reciprocidade, publicidade e accountability pertencem ao sentido dela. Essas também remetem a uma certa visão utópica da deliberação pública pois, também expõe instabilidades em sua função social, principalmente a seriedade que o debate assumirá. A deliberação engloba os levantamentos recíprocos de pretensões de validade.

O objeto de estudo de Mendonça e Santos (2009) foi o debate a respeito da proibição da comercialização de armas de fogo no Brasil em 2005. Nesse texto, os autores oportunizam ao leitor observar o discurso e nisto como “tais discursos são produzidos na operação em conjunto que estrutura o processo deliberativo” (Mendonça e Santos, 2009, p.509).

A democracia deliberativa que os autores salientam é a que permite que ambas as defesas trabalhem a criticidade do que defendem respeitando o ponto de vista, “mesmo porque se aposta que tais preferências não preexistem à interlocução” (Mendonça, 2009, p. 510). Ao estudo de caso sobre o referendo os autores analisam os textos argumentativos para apresentar como a deliberação democrática apresentou-se. O que nos salienta então são as descobertas feitas diante das defesas que os dois lados utilizavam para defender seus pontos de vista. Nisso também fica nítido o quanto esse desejo pró-armamento é um tema enraizado:

Além disso, as frentes exibiam suas campanhas com uma frequência diária, em uma dinâmica na qual à exibição de uma campanha se seguia imediatamente a exibição de outra. Tal dinâmica criava um contexto propício a um toma-lá-dá-cá argumentativo, em que a agilidade em dar respostas era fundamental (MENDONÇA, 2009 p. 515).

Contextualizar esse recorte da linha do tempo entre o plebiscito e a morte da jovem em Cuiabá parte do princípio de que, para Mendonça e Santos (2009), a interpretação da noção de frames vem da premissa de que eles são enraizados sócio-histórico e culturalmente, mas também percebe a dimensão estratégica da mobilização desses quadros.

Mendonça e Santos (2009) elucidam na estrutura, demonstrando como os enquadramentos se apresentam há o conceito de pacotes interpretativos, o conceito pertence a Gamson e Modigliani (1989) e por ele há a frase “o que está em questão” que mostra nesse

sentido como os enquadramentos demonstram as escalas de significância dada ao fato. A estrutura da esfera pública como no caso analisado é apresentado trazendo elucidações e pontos de pequena e grande escala:

Um pacote aglomera muitos possíveis enquadramentos. Trata-se de um macroenquadramento a partir do qual se derivam subenquadramentos. Pacotes falam de um campo de sentido que abre campos de possibilidades para a construção de argumentos e posições (MENDONÇA, 2009, p.519).

O enquadramento permite então, observar como a visibilidade de uma história que geralmente será o ponto de um índice dos problemas presentes no grupo social. Mendonça e Santos (2009) ainda de forma precisa destrincham a estrutura que segue o enquadramento explicando que, por exemplo, para o autor Breton (2003) os argumentos de enquadramento dão o passo inicial ao produzir um contexto partilhado, enquanto os de vínculo ou ligação exprimem uma opinião que faz sentido dentro daquele molde previamente estabelecido. Essa ligação pode se dar por dedução ou por analogia.

Como esta reportagem é a que apresenta dados sobre o armamento e a intervenção política de Bolsonaro, a todo momento os enquadramentos partirão da analogia entre o discurso da jornalista e a imagem do presidente reafirmando o que ela aponta. Bolsonaro e a Rede Globo se engalinharam sempre, pois para ele a rede nunca foi imparcial e sempre deixou a desejar sobre relatar os pontos de vistas. Assim, a nosso ver, o enquadramento especificamente nessa reportagem, transmite o sentido “para provar que a pesquisa foi feita com ética sobre a imparcialidade, segue as imagens do próprio presidente afirmando”.

Como Mendonça e Santos (2009) ressaltam temas deliberativos, destacam ainda mais as divergências entre os pontos de vistas, e nesta reportagem fica claro que por mais que sempre haja as falas dos especialistas que esclarecem os riscos de armar a população, como Isabel Figueiredo, consultora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Daniel Cerqueira, pesquisador do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e Bruno Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz. Há representações políticas que se mostram contra a esses argumentos das pesquisas. Como o entrevistado, Capitão Augusto, presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública, conhecida popularmente como a Bancada da Bala, que defende que os riscos não se associam ao que eles defendem, visto que para eles, essa política de acesso às armas é dada ao cidadão de bem.

No entanto, como a própria repórter salienta, como identificar esses cidadãos de bem? O entrevistado, assim como Jair Bolsonaro, defende que o fato de não ter antecedentes criminais já serve como modo de identificação. Entretanto, como sabemos a adolescente e seus familiares

tinham a “ficha limpa”. Só essa premissa não evitou que Isabele, assim como outras vítimas, não fossem assassinadas.

A reportagem, assim como o plebiscito, demarca os que são contra e os que são a favor e embasa sempre as elucidações com os números pesquisados, que possuem como fonte o Instituto Sou da Paz, Polícia Federal e Exército. Ela ainda apresenta uma breve pesquisa encomendada pelo instituto Datafolha feita entre os dias 25 e 26 de maio de 2020, que entrevistou 2.069 pessoas que deveriam responder o que acham sobre a frase defendida pelo presidente “o povo armado, jamais será escravizado.”

De acordo com a pesquisa, a maioria discordou da afirmação do presidente, mostrando ao telespectador outra refutação sobre as falas do presidente.

Por de Trás dos Decretos

Com isso, temos então a explicação clara de que Isabele foi atingida rapidamente pela caneta de quem deveria protegê-la. O governo, de modo coletivo, não deu a arma à atiradora, mas permitiu que esta tivesse acesso. Claramente a participação da família da jovem que efetuou o disparo e até mesmo a família do namorado, que permitiu que ele realizasse aulas e ainda transitasse pela cidade com uma arma, foram irresponsáveis e indiciados por essas e outras infrações.

Voltando a reportagem percebemos que nesse contexto partilhado pelos enquadramentos da matéria temos, além do esclarecimento desses manejos políticos para o armamento da população, a evidência de tentativas para invalidar o Estatuto do Desarmamento; nisto entra a história de outras duas pessoas também mortas por Cac's, Mariele Franco e Anderson Mathias em 2018. A narrativa deles se entrelaçam a de Isabele Guimarães não só pela semelhança da origem dos assassinos, mas porque Mariele e Anderson são vítimas de mais um decreto. Na verdade, da ausência dele.

Nesse caso, a reportagem vai mais a fundo para entrelaçar as histórias e nisto volta-se a uma reunião ministerial realizada em 22 de abril de 2020. Nesta reunião o presidente estava devidamente alterado pelas medidas protetivas do protocolo do Covid-19 em que a população era aconselhada a ficar em casa. Mas Bolsonaro defendia que o cidadão deveria se proteger ainda mais dos perigos de assaltos, por isso pediu a criação de dois decretos para aumentar o número de munições para a defesa pessoal. Assim ele assina dois decretos para aumentar o número de lote para 600 munições por arma, ao ano. Só que em 2019 essa medida já tinha sido alterada de 50 para 200 o que já era alarmante. A justiça intercedeu e os dois novos decretos

foram revogados. Mas, a reportagem explica que ao invés destes, o presidente deveria ter concordado em assinar os outros três decretos criados pelo Exército em prol de aumentar o controle de registros das armas e munições, porém, estes decretos o presidente revogou. Para elucidar a problemática desse caso a reportagem elucida com gráficos e imagens ilustrativas e desacelera as explicações para ficar claro aos telespectadores como seria importante ele ter aprovado os decretos.

Entra a fala do ex-ministro de segurança Pública do Brasil - Raul Jungmann afirmando que estes decretos sim, são de importância e proteção ao cidadão. No caso de Mariele, por exemplo, não conseguiram formar o círculo de suspeitos tão rapidamente, pois as balas pertenciam a um lote da polícia federal de UZZ-18 de 2.457.000

de balas distribuídas por todo país. O lote recebeu desvios de contrabando que além das vidas de Mariele e Anderson ceifou a vida de mais 24 pessoas em três estados diferentes do Brasil.

Um lote menor de munições pode facilitar os rastreamentos dos cartuchos, mas nos decretos, havia a solicitação de lotes de até 10 mil balas. Até este limite as investigações conseguem resultados mais eficazes como no caso da morte da juíza Patrícia Acioli. Neste caso conseguiram rapidamente ver a que lote pertenciam os cartuchos das balas, e pegaram os 11 policiais que armaram o crime em São Gonçalo-Rio de Janeiro, no ano de 2011. As portarias do Comando Logístico-COLOG N°46, 60 e 61, de março de 2020 pediam o aumento de registros, pois também facilitaria as análises de busca e apreensão nas investigações. Como os decretos não foram aceitos a população ainda fica à mercê das altas demandas de munições e a chegadas de novas armas.

Figura 26 - Bolsonaro em reunião ministerial



Fonte: TV Globo

Figura 27 - Matéria explica o que são os CACs



Fonte: TV Globo

Pelas análises percebe-se que dentre as outras reportagens sobre o caso Isabele, esta é a mais extensa devido ao contexto histórico e social que ela abrange, ela é a reportagem que carrega todas as elucidações que coligam a responsabilidade do governo atual ao número de comércio de armas e as mortes apresentadas. Nesta reportagem também se apresenta novas informações e explicações de como estão as questões do armamento no país. Ao mesmo tempo é por meio dela que entendemos que tanto Isabele, quanto Enzo, a família Innocente, Mariele e Anderson são vítimas dessa desorganização armamentista.

A fundamentação teórica está nesta reportagem e muitas cenas e dados presentes nelas se replicaram nas demais reportagens sobre o caso Isabele Guimarães. Inclusive na última reportagem “Caso Isabele: 'Estou aliviada!'.” Os dados sobre CAC’s e pesquisas são apenas reproduzidos novamente pela jornalista Ianara Garcia.

Acredita-se que como a reportagem se reforça como uma fundamentação teórica nela o texto e as imagens tendem a ter ainda mais uma responsabilidade ética. Pois percebeu-se que há sempre demarcado que a cada fala da jornalista, seguidamente há a cena do presidente afirmando o que ela falou. Como nas ilustrações de sua conversa na reunião ministerial em 22

de abril de 2020, na conversa em Brasília com um apoiador que é CAC, e em uma live em que ele declara que “as armas devem ficar nas mãos da pessoa certa, a pessoa certa é o povo”. Todas são vídeos que reforçam a comprovação do que foi destacado.

Em questão de narrativa, Sônia Bridi reforça novamente que sob Bolsonaro agora os Cacs possuem a autorização de comprar 60 armas. (Ou seja, antes dele as regras não eram assim). Ao decorrer das explicações fica o destaque por ilustrações e letras garrafais. Antes era o limite de 16 armas por pessoa, os CAC’s deveriam seguir protocolos e o acesso seguia protocolos mais rígidos para a segurança. Com as manobras de decretos as facilitações surgiram e com 60 armas sendo o atual limite de aquisição, o número de munições chega a 180 mil por pessoa.

Figura 28 - Matéria associa aumento no número de armas legalizadas com morte de Isabele



Fonte: TV Globo

Para não ser confundidos com os CAC’s- colecionadores, atiradores e caçadores, a reportagem ainda coloca a entrevista de Jodson Gomes Júnior, ex-presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, para deixar claro a diferença das funções, e demarcar que não foi solicitado por eles essas facilitações ao acesso e aumento a munições. Do comitê deste esporte

veio a solicitação de flexibilidade para o manuseio e compras das ferramentas do esporte olímpico; dos equipamentos para as competições.

Os autos da perícia

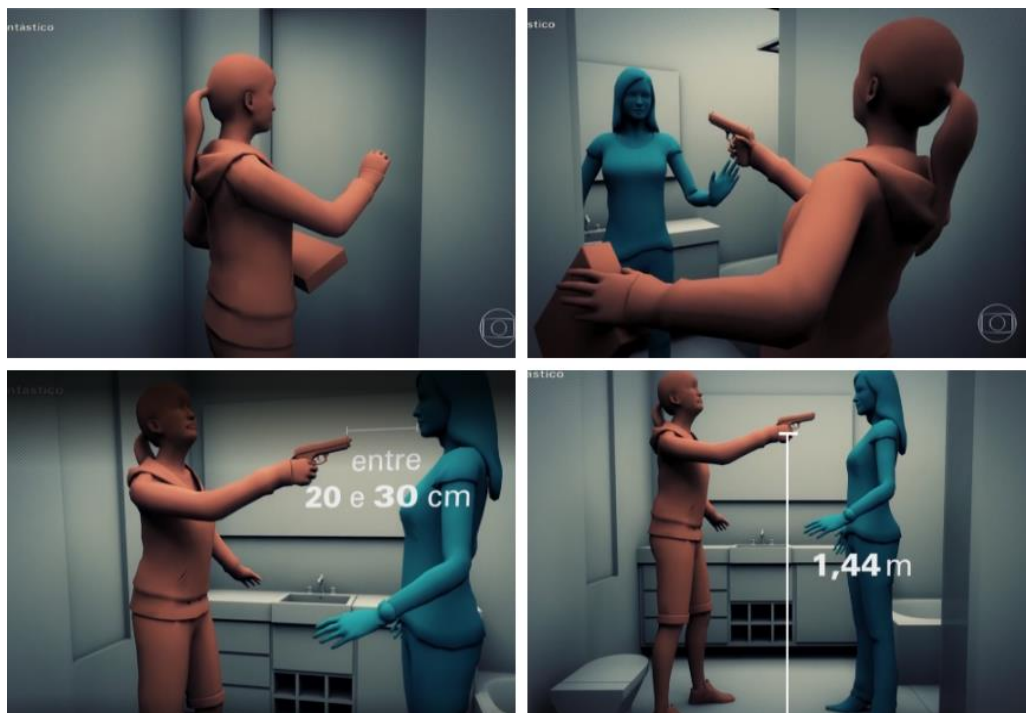
Além da adolescente, o namorado dela, de 16 anos, também responde por ato infracional análogo ao porte ilegal de arma de fogo, porque transitou armado, sem autorização.

Por causa disso, o pai dele também foi indiciado mesmo tendo alegado que não tinha conhecimento de que as armas tinham sido levadas pelo filho para o local. Ele foi indiciado por omissão de cautela na guarda de arma de fogo, já que teria obrigação de guardar as armas em local seguro.

Já o pai da adolescente que atirou, foi indiciado por posse de arma de arma de fogo, homicídio culposo, entrega de arma para adolescente, previsto no Estatuto do Desarmamento, e fraude processual.

Em depoimento, a adolescente alegou que a arma era do namorado dela, na época com 16 anos. Na versão dela, ela se desequilibrou com o case enquanto batia na porta do banheiro para chamar Isabele e que, quando caiu, a caixa de transporte teria ficado aberta, deixando uma das armas para fora. Ela ainda explicou que não se lembra de ter apertado o gatilho, mas acredita ter acionado o disparo que matou Isabele ao tentar pegar a arma.

Figura 29 - Simulação da dinâmica do crime



Fonte: TV Globo

A perícia refuta essa versão, pois constatou que o gatilho foi acionado e, "no ato do disparo, o agente agressor posicionou-se frontalmente em relação à vítima, sustentou a arma a uma altura de 1,44 m do piso". Assim as adolescentes ficaram entre 20 e 30 centímetros de distância, elas ficando frente a frente estavam dentro do banheiro, ao contrário do que a adolescente alega. Por isso, a amiga foi apontada como responsável pelo disparo.

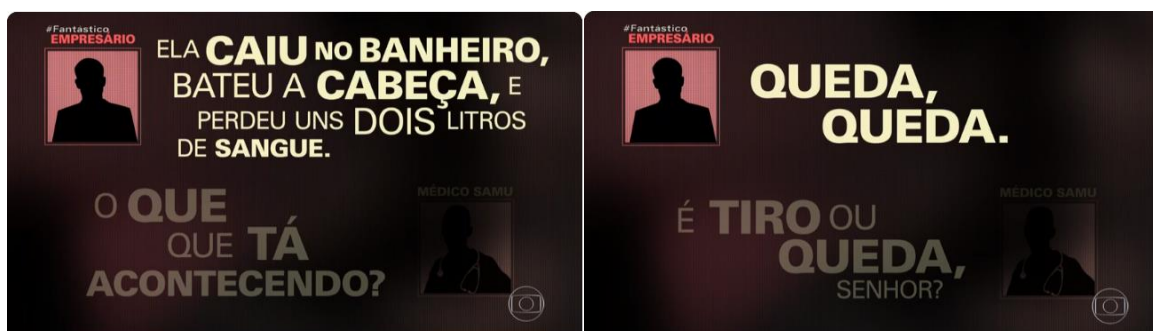
Há indícios de que a cena do crime foi modificada, pois duas testemunhas relataram que a limpeza do espaço em que o corpo estava — a suíte de um dos quartos do imóvel — era incompatível com o local de uma morte com tiro na cabeça, quando é comum grande derramamento de sangue. Além disso, a atiradora e sua irmã foram na vizinha para trocar de roupas antes da polícia e Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) chegarem. O advogado de defesa alegou que as jovens estavam se sentindo mal com as roupas, e que as vestimentas foram entregues à polícia no mesmo dia.

Testemunhas relataram que a arma de onde partiu o disparo não estava no local próximo ao corpo, e outros armamentos, que estariam em uma mesa, foram recolhidos durante a chegada do Samu.

No dia, o pai da adolescente investigada fez um telefonema para o Samu afirmando que Isabele tinha levado uma queda e batido com a cabeça no chão do banheiro. Ainda na ligação telefônica, o empresário disse que a adolescente estava perdendo muito sangue, contrariando a cena que foi encontrada pelo médico neurocirurgião Wilson Guimarães Novais.

Ele ainda entrou em contradição, pois afirmou ter sido uma queda, sendo que sua filha mais velha também ligou para o Samu alegando que tinha sido um tiro acidental. O advogado de defesa alegou que isso ocorreu pelo desespero do momento.

Figura 30 - Áudio da ligação do pai da assassina para o serviço de emergência



Fonte: TV Globo

As reportagens encerram em janeiro com a conclusão do caso e como dito com a reprodução textual de forma resumida do que são os CAC's, o número preocupante de novas armas de fogo no mercado e o quão prejudicial é a comercialização de armas e munições entre cidadãos comuns. Mostrando as explicações dos especialistas fotos de Isabele aparecem e após as imagens do quarto e fotos da adolescente pela casa, vem a frase da mãe “a jovem que atirou, vai casar, ter filhos, mas a minha filha não será amada, não viverá a mesmas coisas, ela (a atiradora) extinguiu qualquer possibilidade para isso. E como última imagem surge uma foto recente de Isabele em preto e branco.

AS REVERBERAÇÕES

A reprodução das matérias do Fantástico

As salientações sobre a ponte Rio de Janeiro-São Paulo sobre a centralidade das informações, foi elucidada nos procedimentos metodológicos, mas aqui voltamos a destacar um quesito interessante sobre o mecanismo da comunicação no Brasil. Mesmo sendo pertencente à cidade de Cuiabá, os jornais locais não obtiveram acesso a reconstituição do crime em primeira mão. De imediato quem conseguiu foi a equipe de reportagem do programa dominical. Assim, nas mídias locais a notícia virou notícia. Ou seja, houve a reprodução das reportagens apresentadas pelo Fantástico. Principalmente, os sites de notícias reproduziram as reportagens do Fantástico¹¹.

¹¹ Fantástico mostra simulação de como teria ocorrido a morte de Isabele segundo a perícia. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=474519¬icia=fantastico-mostra-simulacao-de-como-teria-ocorrido-a-morte-de-isabele-segundo-a-pericia&edicao=2>. Acesso em: 06/06/2023.

Fonte: Portal Olhar Direto

Fantástico diz que laudo contraria depoimento de adolescente. Disponível em : <https://www.midianews.com.br/cotidiano/fantastico-diz-que-laudo-contraria-depoimento-de-adolescente/381854>. Acesso em: 06/06/2023.

Figura 31 - Fantástico mostra simulação de como teria ocorrido a morte de Isabele segundo a perícia

NOTÍCIAS | CIDADES

TRAGÉDIA NO ALPHAVILLE

Fantástico mostra simulação de como teria ocorrido a morte de Isabele segundo a perícia

16 Ago 2020 - 21:45
Da Redação - Fátima Mendes

- A +

f t w s p e



Pela terceira vez, o Programa Fantástico, da Rede Globo, falou da casa de Isabele Ramos, de 14 anos, morta pela amiga da mesma idade, no dia 12 de julho, no Condomínio Alphaville, em Cubatã. Neste domingo (16), a reportagem repercutiu o laudo da Perícia Técnica (Paltec), que foi amplamente divulgada pela imprensa local na decorrer desta semana, e fez uma simulação de como a adolescente teria morrido.

Fonte: Olhar Direto

Figura 32 - Fantástico diz que laudo contraria depoimento de adolescente

CASO ISABELE

17.08.2020 | 08h26 Tamanho do texto A- A+

Fantástico diz que laudo contraria depoimento de adolescente

Advogado contratado pela família agora questiona a razão do disparo feito pela melhor amiga

Arquiteto/IdiaNews



A fachada do condomínio residencial Alphaville, onde ocorreu a tragédia

DA REDAÇÃO

O programa Fantástico, da Rede Globo, voltou a tratar da morte da adolescente Isabele Ramos, na noite deste domingo (16).

A adolescente de 14 anos foi atingida por um tiro disparado por uma amiga da mesma idade, no condomínio Alphaville, no dia 12 de julho. Segundo o Fantástico, nesta semana a conclusão das perícias pôs em xeque a versão da jovem de que o tiro teria sido acidental.

A reportagem mostrou detalhes do laudo de local do crime, que mostra que o disparo foi feito de dentro do banheiro e não de fora, como relatou em depoimento a amiga da vítima.

Um dos entrevistados no programa foi o advogado Helio Nshiyama, contratado pela família da vítima, que questionou a razão do disparo.

VOCÊ PODE GOSTAR

Links promovidos por Itiboca

Fonte: Midia News

Patrícia Ramos: a porta voz.

Patrícia realiza até hoje entrevistas para diferentes meios, indo de sites a rádios. Ela segue requisitando todos os direitos de Isabele e segue acompanhando as reviravoltas do caso. A mãe pede por justiça e solicita justiça de cada punição que eles devem receber.

Atualmente sempre próximo ao aniversário de morte de Isabele, Patrícia Guimarães é solicitada para dar entrevistas, aliás sempre há repercussão acerca do caso em diferentes assuntos. Como por exemplo, quando ela processou o governo ou quando tentou bloquear os imóveis dos pais da atiradora¹².

Figura 33 - Família espera que MP reverta decisão do TJ que concedeu liberdade à menor



Fonte: Única News

¹² Família espera que MP reverta decisão do TJ que concedeu liberdade à menor. Disponível em <https://www.unicanews.com.br/judiciario/familia-espera-que-mp-reverta-decisao-do-tj-que-concedeu-liberdade-a-menor/82124>. Acesso em: 06/06/2023.

Mãe de Isabele tenta bloquear 15 imóveis dos pais de atiradora. Disponível em: <https://www.unicanews.com.br/judiciario/familia-espera-que-mp-reverta-decisao-do-tj-que-concedeu-liberdade-a-menor/82124>. Acesso em: 06/06/2023.

Figura 34 - Mãe de Isabele tenta bloquear 15 imóveis dos pais de atiradora

TRAGÉDIA NO ALPHAVILLE
06.05.2021 | 17h24 Tamanho do texto A- A+

Mãe de Isabele tenta bloquear 15 imóveis dos pais de atiradora

Patrícia Guimarães alegou danos morais e materiais decorrentes da morte da filha, no ano passado

Foto: Nôôrega/IdaNews



A empresária Patrícia Guimarães Ramos, mãe de Isabele

melhores amiga da vítima. Ela foi condenada a pena máxima de 3 anos de internação.

CÍNTIA BORGES
DA REDAÇÃO

A empresária Patrícia Hellen Guimarães, mãe da adolescente Isabele Guimarães Ramos, que foi morta com um tiro disparado por uma amiga no ano passado, em Cuiabá, pediu na Justiça o bloqueio de 15 imóveis dos pais da atiradora.

O pedido para o arresto prévio dos imóveis de Marcelo Martins Cestari e Gaby Soares de Oliveira Cestari foi protocolado no dia 30 de abril. A ideia é garantir uma reparação moral e material pela perda de filha.

Isabele Guimarães Ramos foi morta aos 14 anos, com um tiro no rosto, em julho do ano passado, no Condomínio Alphaville. A garota que atirou, à época com 14 anos, era considerada uma das

Fonte: Mídia News

A jovem atiradora após a condenação

A curiosidade em saber os nomes dos envolvidos sempre perpétua. Houve a quebra de sigilo pelos alunos que estudavam com as adolescentes e claramente fotos da jovem circulavam pelas redes sociais e em grupos do Whatsapp. A jovem é acompanhada pela mídia e tudo que advém dela também vira notícia, como quando ela conseguiu o alvará de soltura e teve a internação substituída pela liberdade assistida. A população em meio às redes sociais demonstrou indignação pelo curto período da pena, a jovem cumpriu apenas 1 ano e 4 meses de reclusão. Ela havia sido condenada pela juíza Cristiane Padim, da 2ª Vara Especializada da Infância e Juventude de Cuiabá a até 3 anos de internação, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A saída da adolescente inflamou-se mais ainda quando os pais decidiram matriculá-la em uma nova instituição de ensino. Os pais e alunos protestaram em frente a escola com cartazes e ameaçaram retirar seus filhos. A escola tentou recuar, porém a família da atiradora pela justiça, conseguiu que a escola a matriculasse.

A jovem atiradora certa vez foi ao salão de beleza em que também estava uma das amigas da família de Isabele. Pelo confronto que aconteceu entre a mãe da atiradora e a mulher o caso voltou a repercutir e também virou notícia em muitos veículos¹³.

¹³ Adolescente que matou amiga no Alphaville ganha liberdade Disponível em <https://www.leia.ora.com.br/noticia/120275/adolescente-que-matou-amiga-no-alpha-ville-ganha-liberdade>. Acesso em :20/05/2023.

Figura 35 - Adolescente que matou amiga no Alphaville ganha liberdade



Fonte: Leia Agora

Frederico Costa

Outra ocorrência foi a morte do ex-cunhado da atiradora, pois mesmo sendo vítima de atropelamento em 2022, sua morte foi publicada pelos veículos sendo coligada ao caso Isabele como pode-se observar nas imagens.

Frederico Costa, de 21 anos só aparece no caso quando a polícia divulga a conversa que ele teve com o irmão no dia do assassinato de Isabele. No entanto, como é um ente próximo ao acusado, sua morte também virou notícia. Inclusive gerou muitos comentários com o teor de vingança como se esta fosse uma das formas de justiça pela morte de Isabele¹⁴.

¹⁴Caso Isabele: irmão de envolvido em assassinato morre atropelado em Cuiabá. Disponível em <https://primeirapagina.com.br/seguranca/caso-isabele-irmao-de-envolvido-em-assassinato-morre-atropelado-em-cuiaba/>. Acesso em: 20/05/2023.

Figura 36 - Caso Isabele: irmão de envolvido em assassinato morre atropelado em Cuiabá

SEGURANÇA

Caso Isabele: irmão de envolvido em assassinato morre atropelado em Cuiabá

Frederico Albuquerque Siqueira Corrêa da Costa, 21, foi atingido por carro no bairro Grande Terceiro, em Cuiabá

Por: Helena Corezomá e Suelen Alencar

2 min de leitura | 02/09/2022 11:11 | Atualizada em 04/09/2022 10:43 | Acessibilidade -A +A

Morreu atropelado na madrugada desta sexta-feira (2) o jovem Frederico Albuquerque Siqueira Corrêa da Costa, de 21 anos, na avenida Beira Rio, no bairro Grande Terceiro, em **Cuiabá**. Ele é irmão do adolescente que namorava a acusada de matar **Isabele Guimarães em julho de 2020, no condomínio Alphaville**, na Capital.

Fonte: Primeira Página

A extinção do caso

Atualmente, a autora do disparo, que na época tinha a mesma idade de Isabele, está com 17 anos e deve atingir a maioridade em agosto deste ano. A juíza Leilamar Aparecida Rodrigues, da 2ª Vara da Infância e Juventude de Cuiabá, extinguiu o processo de execução de medida socioeducativa da adolescente¹⁵. Para a juíza, de acordo com as análises do relatório psicossocial do PIA (plano individual de atendimento), mostrou-se que as metas foram alcançadas e que a liberdade socioeducativa de liberdade de 6 meses foi cumprida.

A família de Isabele recorreu. E em entrevista concedida ao site de notícias RD News Patrícia afirmou “Jamais me calarei e continuarei a minha luta para que a verdade dos fatos daquele terrível dia 12 de julho de 2020 seja restabelecida. Não terei mais a minha Bele de volta e, por isto, a minha alma chora e clama por justiça”. O caso segue em segredo de justiça.

¹⁵ Estão matando minha filha novamente', afirma mãe sobre extinção de processo. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/esto-matando-minha-filha-novamente-afirma-me-sobre-extino-de-processo/741860>. Acesso em: 23/04/2023

Justiça extingue processo contra jovem que matou amiga com tiro no rosto. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/24/justica-extingue-processo-contra-a-adolescente-matou-amiga-tiro-cuiaba.htm>. Acesso em: 23/04/2023

Figura 37- 'Estão matando minha filha novamente', afirma mãe sobre extinção de processo

CASO ISABELE
'Estão matando minha filha novamente', afirma mãe sobre extinção de processo

GD Jessica Bachega
 jessica@gazetadigital.com.br

WhatsApp Telegram Facebook



“O que aconteceu comigo pode acontecer com qualquer família”, afirma Patrícia Hellen Guimarães Ramos, mãe de Isabele Guimarães, morta em julho de 2020. Desabafo foi feito após decisão da Justiça de extinguir ação contra assassina.

Em trecho da decisão publicada na última semana, a magistrada considera o fato de que a socioeducanda está prestes a alcançar a maioridade civil e “demonstrou o interesse em traçar novos objetivos longe do ambiente deletério da reiteração infracional”.

Fonte: Gazeta Digital

Figura 38 - Justiça extingue processo contra jovem que matou amiga com tiro no rosto

Cotidiano

Justiça extingue processo contra jovem que matou amiga com tiro no rosto

Do UOL, em São Paulo
 24/07/2025 21h16

WhatsApp Facebook Twitter LinkedIn Print

● Errata: este conteúdo foi alterado



canal uol

Fonte: UOL Notícias

ÚLTIMOS APONTAMENTOS

O começo dos trabalhos que nos trouxe até aqui, o desafio era selecionar e escolher o caminho para cruzar os dados e encaminhar o texto para as discussões necessárias, escrever enquanto o acontecimento se reverbera também não fluiu como se esperava visto que constantemente novas ações sobre a notícia surgiam. A sensibilidade em selecionar e escolher o percurso, em respeito a vítima, a dor dos familiares e a lembrança que jornalista não é juiz também refletia a cada pensamento de reflexão e seleção dos objetos.

Estruturar o que seria o conceito operador também não foi de fácil escolha, a leitura para conversar com os conceitos de relacional e acontecimento feita pela pesquisadora Vera França contribuiu para que compreendêssemos as abordagens que foram construídas. Por isso, deixamos no primeiro capítulo um breve panorama do acontecimento analisado com a apresentação dos envolvidos feitos por excertos (partes) de diferentes narrativas: da mídia local, de textos baseados nos documentos da justiça e da polícia situando o leitor para as questões do real, da vida, do cotidiano. Um caso de polícia que pelas imagens dão a descrição deste acontecimento.

No segundo capítulo há a discussão epistêmica e teórica em que se apresenta a construção do objeto de pesquisa que parte da fundamentação que organiza, sustenta e dá o seu lugar de visada, conhecemos então o Enquadramento pelos apontamentos de Erving Goffman (1996) Robert Entmam (1993) e Anabela Gradim (2021). O eixo teórico é a ideia relacional da comunicação, pelas contribuições de Vera França (2001). Como conteúdos pares apresenta-se também a noção de Acontecimento e suas particularidades que são baseadas nos estudos de por Louis Queré (2012) e França (2012). Como terceira parte do segundo capítulo apresentamos o discurso televisivo e suas ações sobre as formas e conteúdo, indo dos aspectos sobre telejornalismo ao papel da imagem como geradora de sentidos e símbolos.

No terceiro capítulo apresenta-se ao leitor os procedimentos metodológicos que trazem uma breve contextualização sobre o programa Fantástico, a biografia das jornalistas que cobrem o caso e uma contextualização mencionando as suas faces e as reportagens selecionadas.

No quarto e último capítulo, os achados da pesquisa são explanados indo do movimento: do geral para o singular. Realizando-se uma análise mais contextual do momento, dos valores que emergem da interação, para os momentos que mais se salientam nos quadros de sentido.

Esses objetos teóricos nos permitem observar como a sociedade se desenvolve nesse aspecto. Por eles observamos que a(s) pessoa(s) não são só os dados, ou o inusitado, elas são os sinais de como as situações estão se desenvolvendo socialmente. Isabele Guimarães, Enzo, Mariele Franco, Eloá Pimentel, Henry Borel. Casos advindos de problemas sociais já corriqueiros que demarcam agravantes. Ao mesmo tempo, são também modelos que mostram como a comunicação no jornalismo trabalha. O enquadramento promove os grandes casos. E os grandes casos revelam de que forma foram estruturados estes enquadramentos, bem como as motivações.

Temos então a possibilidade de observar por cima da torre o que acontece no solo. A sociedade e o jornalista. Como este contribui promovendo as análises aos leigos da situação? Vendo assim os caminhos que foram escolhidos pelas perspectivas, e os objetivos que são implementados para criar a simbolização dos sentidos notamos que tudo é ingrediente para a construção de cada frame.

A cena, a foto, o modo de filmar, o modo de iniciar a reportagem, o local de filmagem, a luz, a sonoplastia, a seleção das falas. Tudo está presente na receita. Mas de forma positiva, aprendemos qual o papel do jornalista ao criar o texto para a sua formulação de perspectiva. Ele dá uma aula sobre o assunto e usa um caso para explicar a problemática. Cabe ao jornalista elaborar de forma simples e fácil o objeto para a compreensão.

Porém, se toda a receita for moldada de maneira errada poderá elencar a narrativa por uma péssima percepção, como a vista no caso Eloá Pimentel. No caso analisado observamos que a estrutura foi formada rapidamente e conhecendo Isabele Guimarães conhecemos o(s) tema(s) que se perpetuam em torno de sua história. Sabemos também que este olhar seletivo advém de sua classe social, idade e forma da morte, itens essenciais para uma boa venda de notícias. Tanto que até hoje qualquer assunto que acompanha “Caso Isabele” torna-se uma publicação com muitos likes.

O encontro das análises com os objetivos propostos foi alcançado pois, a principio era de nossa pretensão apresentar ao leitor não só o caso como também a forma que podemos observar o trabalho do jornalista em contar uma narrativa com contexto, pelo paradigma relacional com o público. Utilizando de suas ferramentas para auxiliar na observação do que se passa pelo social. É de nossa pretensão que o trabalho contribua as pesquisas de outros pesquisadores, não só sobre o tema como também na utilização de nossa metodologia.

França (2001) esclarece que os estudos da teoria da comunicação deveriam se atentar a essas estruturas que demarcam os produtos jornalísticos e a sociedade. Avaliá-los, no sentido, de observância e pesquisa é de relevante valor. Acredita-se que esta perspectiva auxilia não só na seleção do profissional no mercado ao formular suas matérias, como contribui aos trabalhos de pesquisa da área da comunicação que está se expandindo. O paradigma relacional já salienta que os leitores exigem uma conversa mais próxima entre o leitor e o produto noticioso. O paradigma informacional já não se sustenta.

Pensando nisto, assim como o paradigma informacional, a pesquisa que se encerra aqui também não se sustentará sem a continuidade, pois há aspectos que não foram explanados com a profundidade que se exige, a pretensão então é dar continuidade ao que elencamos até aqui e cobrir as frestas que ficaram na pesquisa. O caso ainda possui reverberações que sinalizam uma continuidade, como a busca da mãe para o cumprimento da penalidade da atiradora, bem como o processo aberto por Patrícia Ramos ao governo federal por liberarem libertinamente a compra e venda de armas de fogo. Até aqui a conquista para os familiares, foi a retirada de vários decretos que liberaram a facilidade ao acesso as armas. Menores também não podem mais fazer aulas de tiro, a lei voltou para a liberação apenas para adultos nas aulas de CAC. A pesquisa então não se encerra aqui e procuraremos o caminho dessa continuidade nos futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Sobrinho Danilo. *Espreme que sai sangue. Um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.

CARVALHO, Carlos A. O Enquadramento como Conceito Desafiador à Compreensão do Jornalismo.. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 14., 2009, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...] São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0206-1.pdf>. Acesso em: 23/09/2021

CORREIA, J. A teoria da comunicação de Alfred Schütz. Covilhã: Labcom, 2005.

CORREIA, J.C. Teoria Crítica do Discurso Noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais. Covilhã: Labcom, 2009.

DUARTE, Marcia Matsuuchi Yukiko. Estudo de caso In: DUARTE, J; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2010.

ENTMAN, R. "Framing: toward clarification of a fractured paradigm". *Journal of Communication*, vol. 43, n° 4, p. 51-58, 1993.

FRANÇA, V. R. V O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 39-51.

FRANÇA, V. R. V.; Lopes, S. C. "Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas". *Matrizes (Online)*, vol. 11, p. 71-87, 2017.

FRANÇA, Vera R. V. A TV e a dança dos valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade. In: FRANÇA, Vera R. V.; CORRÊA, Laura G. (org.). *Mídia, instituições e valores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 37-51.

FRANÇA, Vera R. V. O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga; OLIVEIRA, Luciana de (organizadoras). *Acontecimento: Reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 39-51

FRANÇA, Vera V. O Crime e o Trabalho de Individuação do Acontecimento no Espaço Midiático. *Caleidoscópio-Revista de Comunicação e Cultura* N°: 10-2011. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/3705> Acessado em: 12/10/23.

FRANÇA, Vera V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? *Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense* N°: 5 - 2001. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/314/195>. Acessado em: 12/08/2020.

FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? In: MOTTA, Luiz Gonzaga; WEBER, Maria Helena; PAIVA, Raquel (orgs). *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: Editora UNB, 2002.

SCHECHNER, Richard. 2006. "O que é performance?", em *Performance studies: an introduction*, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1996. 7ª Edição.

GRADIM, Anabela. O Contributo das Teorias de Framing para o Diálogo Intercultural In: (Comunicação, cultura e sensibilidade: cadernos multimundos Benedito Dielcio Moreira, Pedro Pinto de Oliveira, Aclyse de Matos (Orgs) Bagé, Rs Faith, 2021, 186p. V1(coleção multimundos).

GRADIM, A. Para uma leitura semiótica das teorias de framing: reinterpretando o enquadramento com base na categoria peirceana de terceiraidade. Galáxia (São Paulo), n. 35, p. 21–31, maio 2017.

LAGE, L. R.; SALGADO, T. B. P. Por uma abordagem pragmatista dos acontecimentos: entrevista com Louis Quéré. Revista ECO-PÓS, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 176-183, mai/ago. 2011.

MAGNO, Ana Beatriz. A Agonia da Reportagem: Das Grandes Aventuras da Imprensa Brasileira à Crise do mais Fascinantes do Gênero Jornalístico. Uma análise das matérias vencedoras do prêmio Esso de jornalismo. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em:<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/6641>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MENDONÇA, R. F.; SANTOS, D. B. "A cooperação na deliberação pública: um estudo de caso sobre o referendo da proibição da comercialização de armas de fogo no Brasil". Dados, vol. 52, n° 2, p. 507- 542, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/dados/> Acesso em:08/02/2022.

MENDONÇA, Ricardo. F., SIMÕES, Paula G. (2012), “Enquadramento: Diferentes Operações Analíticas de um Conceito”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 27º Número 79 (p.188 a 235) (2012). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acessado em: 05/04/2021.

NEGRINI, Michele. A morte em horário nobre: a espetacularização da notícia no telejornalismo brasileiro. Tese (doutorado em Comunicação Social), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PORTO, Mauro. (2004), "Enquadramentos da mídia e política", in A. A. C. Rubim (org.), Comunicação e política: conceitos e abordagens, Salvador/São Paulo, Edufba/Editora da Unesp.

QUÉRÉ, L. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). Acontecimento: reverberações. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-38.

REZENDE, Guilherme Jorge de. Gêneros no Telejornalismo. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Org). Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: UESP, 2010. 331 p.

RONDELLI, Daniella Rubbo Rodrigues. A ciência no picadeiro: uma análise das reportagens sobre ciência no programa fantástico. 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado em Processo Comunicacionais) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004.

SAMAIN, Ettiene. 2001. "Gregory Bateson: rumo a uma epistemologia da comunicação". Ciberlegenda, Niterói, jan. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/309/191>>. Acesso em: 01/06/2023.

ANEXOS- DECUPAGENS DAS REPORTAGENS ANALISADAS.

19/07/2020 - “Minha filha foi fazer um bolo e saiu carregada pelo IML”.

Tempo de exibição -6min.57 s.

P: A gente fala agora de uma história chocante. Uma adolescente de catorze anos disparou uma arma e matou uma amiga também de catorze anos. A tragédia aconteceu num condomínio de luxo em Mato Grosso.

T: A adolescente que atirou, os pais dela e os donos da arma são atiradores esportivos. A polícia agora investiga as circunstâncias da morte de Isabelle. Como mostra a repórter Sônia Bridi.

PATRÍCIA MAE: Ela era uma filha querida, inteligente, eu tinha muitos sonhos pra ela.

SONIA: Hoje faz uma semana que Isabele morreu. Tinha quatorze anos foi baleada na cabeça por uma amiga também de catorze. Teria sido um acidente.

PATRÍCIA: Minha filha saiu da minha casa pra ir fazer um bolo e saiu de lá carregada pelo IML. Essa é a triste realidade disso

BRIDI; A Adolescente que fez o disparo conhecia bem armas. (BARULHOS DE TIRO) Os pais são parte dos chamados CACs, caçadores, atiradores e colecionadores. A família toda pratica tiro esportivo. Os pais e os quatro filhos. O esporte foi liberado para adolescentes a partir de quatorze anos no ano passado por decreto do presidente Bolsonaro. Na casa deles foram encontradas sete armas, duas sem registro.

PATRÍCIA Eu sabia que eles eram todos praticantes de tiro. Mas eu não sabia que ele tinha um arsenal de armas em casa. E eu muito menos sabia que armas circulavam na casa de maneira deliberada. Muito menos armas carregadas. Senão eu nunca teria deixado minha filha frequentar a casa dele.

BRIDI: HÁ uma segunda família de atiradores envolvida nessa tragédia. A do namorado da adolescente, também menor, de dezesseis anos. Ele foi sozinho à casa da namorada no domingo levando duas armas que são do pai dele. Um revólver e a pistola trezentos e oitenta da qual saiu o disparo que matou Isabele. O adolescente e o pai ainda não foram ouvidos pela polícia.

HÉLIO NISHYIAMA: A polícia tem que esclarecer como que uma que um menino transita pela cidade de Cuiabá com duas armas de fogo até chegar no local do crime. A polícia tem que esclarecer como que a mulher de quatorze anos tem acesso a uma pistola.

BRIDI: O dono da casa onde Isabele morreu e a filha que fez o disparo já prestaram depoimento. O que contaram revela uma sequência de irregularidades. O empresário disse à polícia que o namorado da filha deixou as armas na casa dele porque temia ser parado numa blitz. A lei disse que as armas precisam ficar fora do alcance de crianças e adolescentes. Mas o pai disse que pediu a filha, menor, que guardasse as armas armário do quarto dele no primeiro andar. O que aconteceu a seguir ainda precisa ser esclarecido. À polícia, a adolescente disse que as armas ficaram no sofá da sala por um tempo que quando subiu para guardá-las, percebeu que Isabele estava no banheiro. Ao bater na porta chamando pela amiga, a adolescente disse que derrubou a caixa com as armas e ao pegá-las no chão houve o disparo.

PATRÍCIA: Eu não acredito nisso. Eu não estou eh desmentindo o depoimento dela. Mas eu como mãe não entendo de armas mas eu acho isso muito pouco provável. Como que o disparo aconteceu justo na cabeça da minha filha? Não poderia ter sido um braço, uma perna?

WAGNER DELEGADO: A gente está analisando, né? Através de exames próprios que vão apontar a distância do tiro, a altura do tiro e qual foi a dinâmica do disparo. Eh qual o movimento que aconteceu exatamente

BRIDI: É possível uma pistola disparar sozinha?

WAGNER: a pistola era uma pistola modificada ela tinha uma alteração pra participar de campeonato. Dessa forma eh ela eles tinham mexido no gatilho e o acionamento dela era um pouco mais mole. E a gente agora vai verificar se essas alterações permitiriam um disparo acidental.

BRIDI: A mãe de Isabele conta que foi chamada porque a filha tinha sofrido um acidente.

PATRÍCIA: Quando eu cheguei ao banheiro a minha filha estava estirrada no chão. E aí eu pensei comigo: porque ele estava fazendo massagem cardíaca nela que ela estava morta? ela tinha levado um tiro na cabeça. Ela não poderia estar viva.

BRIDI: Não dava pra ver o cheiro no rosto?

DELEGADO: O disparo entrou pela narina. Tá? Eh mas houve sim uma lesão na frente e com muito sangue eh porque ele alegou que não conseguiu enxergar

BRIDI: O empresário chegou a ser preso, mas pagou uma fiança de mil reais e foi liberado.

HELIO: O valor de mil reais foi totalmente ilegal, totalmente imoral, totalmente ofensivo. E nos motivou a questionar em juízo o valor

BRIDI: na quarta-feira o juiz aumentou o valor da fiança para duzentos e nove mil reais e o caso foi transferido pra delegacia especializada do adolescente. Foi o novo delegado que mandou apreender imagens das câmeras de segurança do condomínio, pediu novas perícias da casa pra ver se há vestígio de sangue em outros aposentos. E a apreensão dos celulares de todos os membros das duas famílias.

DELEGADO: Ele pode ser responsabilizado pelo homicídio culposo por ter a vida de agido de forma negligente na cautela do objeto utilizado pelo fim.

BRIDI: A defesa do dono da casa disse em nota ao que a família está consternada com a tragédia. E que franqueou o acesso a todas as provas como celulares, imagens de câmeras e tomadas de depoimentos. O outro pai, o dono da arma, afirmou em nota que lamenta profundamente a tragédia e que prestará os devidos esclarecimentos à polícia sobre a autorização para transportar as armas à casa onde Isabele foi morta.

PATRÍCIA: Eu não tenho medo da verdade. Eu só não vou poder conviver com essa dor a minha vida toda e sem saber o motivo, o porquê da minha filha ter sido baleada naquele dia. (saudade da minha filha) Eu espero que a polícia faça descubra tudo e que seja feito a justiça e que essas pessoas que foram irresponsáveis, elas paguem pelo pelo que fizeram

**19/07/2020 “Quase 140 mil novas armas de fogo são registradas no Brasil só em 2020”.
Tempo de exibição -17 min. 09s.**

Poliana: A gente fala agora de uma história chocante. Uma adolescente de 14 anos disparou uma arma e matou uma amiga também de 14 anos. A tragédia aconteceu em um condomínio de luxo em Mato Grosso.

Tadeu: A adolescente que atirou, os pais dela e os donos da arma são atiradores esportivos. A polícia agora investiga as circunstâncias da morte de Isabele, como mostra agora a repórter Sonia Bridi.

Patrícia Ramos: Ela era uma filha querida, inteligente. Eu tinha muitos sonhos pra ela.

Bridi: Hoje faz uma semana que Isabele morreu. Tinha 14 anos. Foi baleada na cabeça por uma amiga também de 14. Teria sido um acidente.

Patrícia Ramos: Minha filha saiu da minha casa pra ir fazer um bolo. E saiu de lá carregada pelo IML. Essa é a triste realidade disso

Bridi: A adolescente que fez o disparo conhecia bem a arma. Os pais são parte dos chamados CACs, caçadores, atiradores e colecionadores. A família toda pratica tiro esportivo. Os pais e os quatro filhos. O esporte foi liberado para adolescentes a partir de 14 anos no ano passado por decreto do presidente Bolsonaro. Na casa deles foram encontradas sete armas. Duas sem registro.

Patrícia: Eu sabia que eles eram todos praticantes de tiro, mas eu não sabia que ele tinha um arsenal de armas em casa. E eu muito menos sabia que armas circulavam na casa de maneira deliberada. Muito menos armas carregadas. Senão eu nunca teria deixado a minha filha frequentar a casa deles.

Bridi: Há uma segunda família de atiradores envolvidas nessa tragédia. A do namorado da adolescente, também menor, de 16 anos. Ele foi sozinho à casa da namorada no domingo levando duas armas, que são do pai dele. Um revólver e a pistola 380, da qual saiu o disparo que matou Isabele. O adolescente e o pai ainda não foram ouvidos pela polícia.

Hélio Nishiyama: A polícia tem que esclarecer como que um menino transita pela cidade de Cuiabá com duas armas de fogo até chegar no lugar do crime. A polícia tem que esclarecer como que uma menina de 14 anos tem acesso a uma pistola.

Bridi: o dono da casa onde Isabele morreu e a filha que fez o disparo já prestaram depoimento. O que contaram revela uma sequência de irregularidades.

O empresário disse à polícia que o namorado da filha deixou as armas na casa dele porque temia ser parado em uma blitz. A lei diz que as armas precisam ficar fora do alcance de crianças e adolescentes, mas o pai disse que pediu à filha, menor, que guardasse as armas no armário do quarto dele, no primeiro andar. O que aconteceu a seguir ainda precisa ser esclarecido.

À polícia, a adolescente disse que as armas ficaram no sofá da sala por um tempo. Que quando subiu para guardar elas, percebeu que Isabele estava no banheiro. Ao bater na porta, chamando pela amiga, a adolescente diz que derrubou a caixa com as armas e ao pegá-las no chão, houve o disparo.

Patrícia: Eu não acredito nisso. Eu não estou desmentindo o depoimento dela, mas eu como mãe, não entendo de armas, mas eu acho isso muito pouco provável. Como que o disparo aconteceu justo na cabeça da minha filha? Não poderia ter sido no braço? Na perna?

Wagner Bassi: A gente tá analisando, através de exames próprios que vão apontar a distância do tiro, a altura do tiro e qual foi a dinâmica do disparo. Qual o movimento que aconteceu exatamente.

Bridi: É possível uma pistola disparar sozinha?

Wagner: A pistola era uma pistola modificada. Ela tinha uma alteração para participar de campeonatos. Dessa forma, eles tinham mexido no gatilho e o acionamento dela era um pouco mais mole. A gente agora vai verificar se essas alterações permitiriam o disparo acidental.

Bridi: A mãe de Isabele conta que foi chamada porque a filha tinha sofrido um acidente.

Patrícia: Quando eu cheguei lá no banheiro, a minha filha tava estirada no chão. E aí eu pensei comigo “Por que é que ele tá fazendo massagem cardíaca nela se ele sabia que ela tava morta”. Ela tinha levado um tiro na cabeça, ela não poderia tá viva.

Bridi: Não dava pra ver o tiro no rosto?

Wagner: O disparo entrou pela narina. Mas houve sim uma lesão na frente, e com muito sangue. Foi o que ele alegou, que não conseguiu enxergar.

Bridi: O empresário chegou a ser preso, mas pagou uma fiança de mil reais e foi liberado.

Hélio: O valor de mil reais é totalmente ilegal, totalmente imoral. Totalmente ofensivo. E nos motivou a questionar em juízo o valor.

Bridi: Na quarta feira, o juiz aumentou o valor da fiança para 209 mil reais e o caso foi transferido para a delegacia especializada do adolescente. Foi o novo delegado que mandou apreender imagens das câmeras de segurança do condomínio, pediu novas perícias na casa, pra ver se há vestígios de sangue em outros aposentos. E a apreensão dos celulares de todos os membros das duas famílias.

Wagner: Ele pode ser responsabilizado pelo homicídio culposo, por ter agido de forma negligente na cautela do objeto utilizado para o crime.

Bridi: A defesa do dono da casa disse em nota ao Fantástico que a família está consternada com a tragédia e que franqueou o acesso a todas as provas como celulares, imagens de câmeras e tomadas de depoimentos.

O outro pai, o dono da arma, afirmou em nota que lamenta profundamente a tragédia, e que prestará os devidos esclarecimentos à polícia sobre a autorização para transportar as armas para a casa onde Isabele foi morta.

Patrícia: Eu não tenho medo da verdade. Eu só não vou poder conviver com essa dor a minha vida toda e sem saber o motivo, o porquê da minha filha ter sido baleada naquele dia.

[SAUDADE DA MINHA FILHA]

Eu espero que a polícia faça... descubra tudo. E que seja feito a justiça. Que essas pessoas que foram irresponsáveis, elas paguem pelo que fizeram.

Poliana: Notícia triste. Nossa solidariedade à família da Isabele.

Tadeu: A Sônia Bridi, que agora tá aqui no palco aqui com a gente já tava fazendo uma reportagem especial sobre o comércio de armas no Brasil. Os números não param de crescer, né, Sônia?

Bridi: Pois é, já são quase 140 mil novas armas só em 2020. E grande parte delas vai para os CACs, membros de clube de caçadores, atiradores e colecionadores, como os pais da menina que estava com a arma que matou Isabele. Desde o primeiro mês de mandato, o presidente Bolsonaro está cumprindo a promessa de campanha de armar o Brasil. Mas isso vai deixar o país mais seguro, ou ainda mais perigoso?

Bridi: Já vivemos em um dos países mais violentos do mundo. O que mais mata com armas de fogo em números absolutos. E na proporção do número de habitantes, fica atrás apenas de países como El Salvador e Venezuela. Desde que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o governo, já editou onze portarias e oito decretos facilitando ainda mais o acesso a armas e munições. Foram as primeiras grandes mudanças desde o Estatuto do Desarmamento, de 2003.

Renata Vasconcelos: O presidente Jair Bolsonaro...

Bonner: (...) assinou um decreto

Lo Prette (...) que muda regras para porte e posse de armas.

Bridi: Mas vários foram revogados.

Chico Pinheiro: O governo recuou

Carlos Tramontina: (...) revogou hoje

Ana Paula Araújo: Bolsonaro revogou

Renata Vasconcelos: (...) por causa do conteúdo polêmico, vários decretos sobre esse tema foram revogados.

Bridi: No vai e vem o que ficou é expressivo. O número de armas em circulação aumentou muito, como mostra esse levantamento exclusivo feito pelo Fantástico com dados do Exército e da Polícia Federal

[Barulho de tiro]

Daniel Cerqueira IPEA: Trata-se de uma política totalmente irresponsável e temerária, porque ela é anti científica, quando inúmeros estudos, internacionais e nacionais, mostram que mais armas mais crimes, mais armas mais mortes, mais armas mais tragédias.

Bridi: O pesquisador do IPEA calculou que a cada vez que o número de armas de fogo em circulação sobe um %, o de homicídios aumenta até 2%

Voz Over: Soldado Saraiva, qual a emergência

Fabiana - Eu quero falar uma emergência. Eu tô aonde, Rafael? Na estrada de Lami, tem uma velha me apontando a arma

Soldado: Alô? Alô? Alô?

Fabiana: com uma criança dentro do meu carro.

Soldado: Alô?

Bridi: O policial não ouviu as últimas palavras de Fabiana pedindo socorro.

Fabiana: Tu vai ficar aqui velha, Ela tá me apontando a arma

Soldado: Eu vou ter que desligar senhora, porque eu não consigo escutar nada. Eu não tô entendendo nada.

Bridi: Mas a gravação tem os tiros que mataram Fabiana, o marido Rafael e o filho Gabriel de 20 anos.

A polícia reconstruiu os fatos que levaram a esse massacre. Minutos antes, o marido de Fabiana havia batido de raspão num carro estacionado e não parou para procurar o dono. Mas Jonathan Abitaleti, de 24 anos, viu seu carro batido e junto com a mãe dele, saiu atrás. A mãe levava uma arma. A perseguição foi registrada por câmeras de vigilância. Às 14:57 se vê o carro branco da família e, logo atrás, o de Jonathan. Quando Rafael parou no acostamento, ele, a mulher e o filho desceram. A mãe de Jonathan já com a arma na mão. Foi aí que Fabiana ligou para a polícia. Jonatan pegou a arma e executou os três. Dentro do carro, o filho mais novo, de oito anos, viu tudo.

Às 15:02 a Ecosport vermelha volta sozinha. A câmera de um ônibus registrou os corpos na beira da estrada. Faz cinco meses que seu Dilon e D. Cecília vivem a dor de perder a filha, o neto e o genro.

Dilom:É uma bobagem. Ela encostou no carro dele, saíram, não conversou. E a mãe dele já tava com a arma na mão, aí entregou para o filho a arma pra matar os três.

Cecília: Sabe, Sonia Bridi, a gente que é mãe, é duro. Minha filha, com toda a mocidade, linda, fazendo faculdade. Pra estudar, trabalhar, sonhava em ser médica. E aconteceu essa monstruosidade.

Bridi: Fabiana trabalhava como auxiliar de enfermagem e se formaria em medicina esse mês. A arma, uma pistola 9 milímetros, não foi encontrada. Poucos dias antes do crime, em janeiro deste ano, o pai dele comprou uma arma do mesmo calibre, que está desaparecida. Jonatan está preso. Ainda vai ser julgado. Em nota, a defesa de Jonatan diz que ele e a mãe agiram em legítima defesa, e que as armas legalizadas preservam vidas e patrimônios todos os dias.

Odilon: Qualquer pessoa, qualquer monstro tem uma arma. Um fuzil. Sai matando as pessoas. Hoje em dia não existe, qualquer um tem arma.

Bridi: A pistola 9 milímetros era de uso exclusivo das forças policiais e militares. Foi liberada para o cidadão comum no governo Bolsonaro.

Bridi: Por que que uma pessoa não pode ter uma arma em casa pra se defender? Num país tão violento?

Isabel Figueiredo: Porque é um mito as pessoas acharem que de verdade elas vão conseguir se defender com uma arma de fogo.

Daniel Cerqueira IPEA: A arma de fogo, num ambiente urbano, ela é um excelente instrumento de ataque, mas um péssimo instrumento de defesa. Porque existe o fator surpresa. Um criminoso quando vai perpetrar as suas ações, ele vai estudar a vítima, muitas vezes ele está com um, com dois, três comparsas do lado. Então a chance de reação da vítima ela é muito, ela é muito pequena essa chance. Mesmo pra policiais treinados.

Bridi: O próprio presidente, militar treinado, vivenciou isso em 1995. Bolsonaro já era deputado. Estava de moto e armado com uma pistola 380. Abordados por dois assaltantes aqui nessa rua da zona norte do Rio, ele perdeu a moto e a pistola. E teve sorte. Uma pesquisa da época mostra que a chance de ser morto num assalto era 56% maior estando armado.

A arma do presidente foi recuperada, mas as estatísticas mostram que de cada 3 armas usadas em crimes, uma já foi legal e foi roubada, ou perdida. Enzo, no dia do seu aniversário de quatro anos. Assassinado pelo conhecido de um vizinho em Magé, no Rio de Janeiro. Um bêbado, armado.

Vanessa Maia - Só escutamos o tiro. Quando saímos correndo ali pra ver, o Enzo já estava no chão.

Bridi: Morto com um tiro no peito. O assassino havia recebido a arma como pagamento pelo conserto de um celular poucos dias antes. Um revólver 38, de fabricação nacional. Numero de série raspado. É a arma mais roubada no Brasil, porque ela é a mais vendida.

Bruno Langeani Instituto Sou da Paz: Quando a gente troca um revólver 38 por pistolas semi automáticas, por fuzis, por carabinas, essa arma também vai migrar pro mercado ilegal e vai ser usada pelo crime comum, num roubo em ponto de ônibus, num roubo de veículo

Bridi: E o crime organizado, que hoje se abastece do contrabando, pode se voltar para os proprietários de armas e munições.

Antonio Bandeira (Sociólogo): O cidadão passa a ter um verdadeiro arsenal de armas e munições. O que é um extremo risco, porque isso é um chamariz para que haja assalto na casa.

Bridi: Quando diz arsenal, não está exagerando, Principalmente ao tratar dos chamados CACs, os caçadores, atiradores esportivos e colecionadores. Antes, os atiradores mais experientes

podiam ter até 16 armas. Agora, atiradores de qualquer nível podem ter até 60 armas, entre elas pistolas, carabinas e fuzis semi automáticos. Esse é o grupo de apoio do presidente.

Bolsonaro: Você é CAC também?

Cidadão: Graças a Deus

Bolsonaro: Dá pra melhorar mais ainda

Cidadão: Com certeza.

Bridi: Sob Bolsonaro, o atirador esportivo que tiver 60 armas pode comprar até 180 mil munições em um ano

Esse número de 60 armas foi um pedido da associação para o governo?

Jodson Júnior: Não. Nunca foi pleito da confederação brasileira de tiro esportivo esse quantitativo. Nós precisávamos sim ter uma quantidade de armas, que pudessem... equipamentos das modalidades olímpicas, vamos dizer assim, que pudessem ser liberadas. E esse decreto do presidente nos atendeu.

Bridi: Para defesa pessoal, o limite de munições passou de 50 para 200 ao ano para cada arma. Bolsonaro queria mais. Na reunião ministerial de 22 de abril, ele pressionou os ministros da justiça e da defesa a assinarem uma portaria. Aumentaram o limite pra 600 munições por ano. Seria uma represália a opositores políticos que tentavam impor distanciamento social contra a Covid.

Bolsonaro: Gosta do decreto, não gosta do decreto. Algema e deixa morrer dentro de casa. Se tivesse armado, ia pra rua. Aí que é a demonstração, ... e Moro por favor, assine esse decreto pra dar um... pra esses bosta.

Bridi: Os dois assinaram no mesmo dia, mas a portaria foi suspensa pela justiça. E quando o Exército editou três portarias para melhorar o rastreamento de armas e munições, o Governo revogou. Elas determinavam que as armas tivessem número de série em vários pontos, e fixavam o limite máximo de dez mil para os lotes de munições.

Raul Jungman: Essas portarias, eram armas, essas sim poderosas na defesa da vida e contra o crime organizado, o tráfico de drogas e as milícias. Revogá-las significa exatamente o que? Proteger o crime, proteger a milícia, proteger o tráfico e, evidentemente, tornar mais vulnerável a vida de todos os brasileiros e brasileiras.

Bridi: Quando a polícia encontra um cartucho na cena do crime, ela tem acesso a duas informações: a primeira é o calibre da arma usada, a segunda é de onde veio essa bala. Isso porque toda munição tem que ter o número de série. Quando um lote tem até dez mil munições, a polícia consegue saber para onde foram essas balas, reduzir o número de pessoas investigadas e tem mais chances de chegar ao autor.

Os assassinatos de duas mulheres, no Rio de Janeiro, mostram como o tamanho de um lote de munições pode determinar o desfecho de uma investigação. 2011. A juíza Patricia Accioli, de São Gonçalo, foi morta com 21 tiros na porta de casa depois de mandar prender policiais ligados a grupos de extermínio. Os cartuchos encontrados faziam parte de 10 mil munições compradas pela PM do Rio e distribuídas para dois batalhões, um deles o de São Gonçalo. Assim, a investigação chegou a 11 PMs, presos e condenados pelo crime.

2018. A vereadora Mariele Franco, do Rio de Janeiro, foi executada com cinco tiros na cabeça. No atentado, morreu também o motorista dela, Anderson Gomes. Como em São Gonçalo, a polícia também encontrou cartuchos.

Bridi: Aniele, você lembra daquele começo da investigação a expectativa que ficou na época de que se chegasse aos autores através do rastreamento dos cartuchos?

Aniele Franco: Sim, a gente acabou que na época ganhou um pouquinho de esperança que aquilo fosse ser solucionado muito mais rápido.

Bridi: Não foi. Balas do lote UZZ 18 já haviam sido usadas em crimes em 3 estados com 24 mortes. Mas de onde saíram essas balas? De um lote com 2.457.000 balas comprados pela polícia federal e distribuídos por todo o país. Há anos, a Polícia Federal investiga o desvio, sem sucesso.

Anielle: Se tivéssemos mais mecanismos, melhores fiscalizações de produção, compra e venda de armas e munição, nem a Mari nem o Anderson nem outras pessoas teriam sido assassinadas da maneira que foram, sabe.

José Vicente da Silva Filho (ex secretário nacional de segurança pública) As polícias terão muito mais trabalho em enfrentar uma população muito mais armada, farta distribuição de munição, e isso acarretará notoriamente situações de muito perigo para as polícias.

Bridi: O presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública, conhecida como Bancada da Bala, defende armar a população.

Capitão Augusto: Nós acreditamos que o cidadão de bem, o direito de se defender e defender seja à sua família, seja à sua residência, ou seja, no seu trânsito com seu veículo, acaba reduzindo a estatística criminal.

Bridi: Quem é que vai determinar quem é que é o cidadão de bem?

Capitão: O que vai determinar se uma pessoa é cidadão de bem ou não, primeiro é os antecedentes criminais, então dificilmente um marginal, um integrante de uma milícia teria acesso a digamos o posse ou porte de armas como cidadão.

Bridi: O miliciano Ronie Lessa, acusado de ser o executor de Marielle e Anderson tinha registro de atirador esportivo e de colecionador. Ontem o presidente voltou a sua política pró-armamento nas redes sociais.

Bolsonaro: Nós entendemos que arma é uma maneira de fazer com que o homem garanta a sua liberdade, garanta sua democracia. Mas as armas tem que estar nas mãos das pessoas certas, né? A pessoa certa é o povo.

Bridi: Não foi a primeira vez que Bolsonaro usou a defesa da democracia como justificativa para armar a população.

Bolsonaro: Como é fácil impor uma ditadura. Como é fácil. Por isso que eu quero que o povo se arme. Que a garantia que não vai ter um filho da ... aparecer para impor uma ditadura aqui.

Jungman: Ora, o que quer dizer isso? Isso quer dizer que o presidente da república está propondo dar armas ao povo para fim político. Para fim político.

Bolsonaro: Eu quero todo mundo armado. Porque o povo armado jamais será escravizado.

Bridi: Uma pesquisa mostrou que 72% dos brasileiros discordam da frase dita por Bolsonaro.

O presidente foi muito claro. Ele quer cidadãos armados pra pressionar qualquer tipo de críticas contra o governo dele.

Procurado, o Palácio do Planalto não quis se manifestar. Muitos decretos e portarias que foram revogados caíram porque contrariam o Estatuto do Desarmamento, que é uma lei. Por isso o governo mandou para o congresso um projeto para alterar a lei. Já passou pela Câmara. Agora o Senado vai decidir o que prevalece: o direito individual a ter armas, ou o direito de todos a mais segurança.

02/08/2020 “Caso Isabele: Fantástico tem acesso exclusivo ao depoimento da amiga que fez o disparo” 11min.08 s.

TADEU: Fantástico traz revelações sobre o caso Isabele, a adolescente morta com um tiro disparado por uma amiga de catorze anos num condomínio de luxo em Cuiabá.

POLIANA: Nossa equipe teve acesso com exclusividade e imagens de câmeras de segurança, peças fundamentais na investigação do que aconteceu naquela noite trágica. A reportagem é de IANARA Garcia e James Alberti.

IANARA: Um disparo, uma adolescente morta e uma pergunta ainda sem resposta. O que aconteceu de neste condomínio de luxo em Cuiabá na noite em que Isabele de quatorze anos foi assassinada.

ATIRADORA: Quando eu fui bater na porta, o case caiu da minha mão. E eu fui pegar ele com uma mão e a arma com a outra. Aí eu subi eles e aí quando eu tava colocando a arma, a arma disparou.

IANARA: O Fantástico teve acesso ao depoimento da amiga também de catorze anos que fez o disparo.

INTERROGADOR: Você percebeu se seu dedo estava no gatilho?

ATIRADORA Não.

INTERROGADOR: Mas ele podia estar no gatilho?

ATIRADORA: Sim

INTERROGADOR: E aí o que que aconteceu? Na hora do disparo?

ATIRADORA: Aí eu fechei o olho e eu comecei a gritar porque eu fiquei com medo de ter acontecido alguma coisa

PATRÍCIA: Como uma garota de catorze anos consegue disparar no rosto da minha filha a uma curta distância em linha reta com todo esse depoimento dela de que ela havia se desequilibrado

IANARA: tarde de doze de julho. Isabele vai à casa da amiga, namorado, da adolescente que fez o disparo chega com duas armas do pai, um revólver e a pistola trezentos e oitenta está saiu um tiro e matou Isabele. O jovem tem dezesseis anos em depoimento à polícia o pai da adolescente descreveu o tipo de arma. Além de proteger os jovens envolvidos no caso também não vamos identificar seus pais, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente

DEPOENTE: ele chegou e me mostrou uma arma eh que ele tinha sido campeão duas vezes e é uma arma preparada já pro tiro.

IANARA: O pai e a mãe da adolescente são CACs sigla usada pra identificar os caçadores, atiradores e colecionadores, o namorado da adolescente também.

DEPOENTE: Chegava indo embora e me perguntou se podia deixar as armas lá devido ao toque de recolher.

IANARA: Por causa da pandemia os moradores de Cuiabá não podem circular entre dez da noite e cinco da manhã

No depoimento o namorado da adolescente disse que a pistola teria ficado com munição mas não carregada, ou seja, não teria bala na câmara.

MARCOS PERITO: Pra arma efetuar um disparo ela precisa efetivamente estar carregada, ou seja, é preciso que a munição teja na câmara de percussão. E pra que isso ocorra é preciso que se movimente o ferrolho pra trás, né? Que se dê o que a gente chama de golpe no ferrolho. Pra que então abra-se o espaço pra que a munição vá até a câmara e a arma fique pronta pra efetuar o disparo.

HÉLIO ADVOGADO: Se o jovem que deixou a arma não alimentou só uma pessoa pode ter alimentado.

IANARA: Quem?

HÉLIO ADVOGADO: A jovem que efetuou o disparo.

IANARA: O advogado da família da adolescente que fez o disparo acha que o namorado dela pode ter se enganado.

ULISSES ADVOGADO O que tem de controverso é que ela chega carregada e no momento que ele vai embora ela estava carregada, ela estava com o dente, com balas. Ela estava municada.

Ianara: Municada. Né?

Ulisses: Ela estava municada, carregada de balas. Né? O ponto de de de divergência é como a bala foi parar na câmara. Né? Ele alega que não deixou bala na câmara dizer que essa impressão dele pode estar equivocada.

IANARA: O que também não se sabe é que horas Isabele foi morta naquela noite. Até agora a polícia já ouviu mais de vinte pessoas. Pelo menos sete estavam dentro da casa no momento do

disparo. A oitava, o namorado da adolescente, parece ter saído pouco antes do tiro e da primeira ligação pro SAMU.

Ulisses: Eu consigo apontar uma hora muito provável, as provas do processo, as imagens captadas da câmera que fica na porta da residência, elas detectam o seguinte: a filha às vinte e uma horas, cinquenta e nove minutos e quarenta e oito segundos.

IANARA: Segundo o advogado, a adolescente tinha se despedido do namorado.

ULISSES: Essa porta volta a abrir com gritos de desespero às vinte e duas horas, um minuto e quarenta e sete segundos

IANARA: Ainda de acordo com o advogado, quem sai é a mãe da jovem que atirou. Pra avisar a mãe de Isabele.

ULISSES: Ou seja, em um intervalo de um minuto e cinquenta e nove segundos e os fatos já aconteceram.

IANARA: Enquanto isso, a câmera portaria do condomínio mostra que também as dez e um o namorado da jovem passou pela guarita. já a primeira ligação pra emergência feita pelo pai da adolescente foi registrada às dez horas e dois minutos.

SAMU: Moço, o que tá acontecendo?

PAI ATIRADORA: Ela caiu no banheiro cai por favor muito rápido por favor.

SAMU:Tá.

PAI ATIRADORA: Tá perdendo muito sangue

SAMU: Tudo bem.

PAI: É queda, no banheiro.

IANARA: Mas a filha mais velha dele ligou um minuto depois dizendo que se tratava de um disparo com esta arma.

FILHA: Oi. Foi um tiro acidental

IANARA: As informações deixaram do SAMU, confuso.

SAMU: É tiro ou queda, senhor?

PAI: Queda, queda

SAMU: Porque está entrando outra ocorrência dizendo que é tiro, senhor. SE FOR...

PAI: Não, não tem nada de tiro não.

PATRÍCIA: Como ele teve essa percepção de que minha filha havia caído e não levado um tiro? Como uma pessoa com tal gabarito não consegue ouvir e distinguir o que é um tiro ou não?

SAMU: Tão me informando aqui que foi tiro

PAI: Pois é, agora que a menina falou.

SAMU: Minha ambulância está a caminho a gente vai chamar a polícia está OK?

PAI: Tá bom. Vai chamar o que?

SAMU: A polícia

ULISSES: se ele realmente quisesse esconder essa circunstância primeiro que é muito difícil qual que seria a razão? Né? Até porque os médicos chegariam, daria pouco e identificariam, né? Mas se ele quisesse esconder, é óbvio quem quer esconder algo assim, teria transmitido para os outros membros da casa para que não verbalizasse pra ninguém que havia sido um disparo, mas não, a sua filha mais velha estava ligando pro serviço de atendimento e dizendo que foi um tiro? Né? Então não houve nenhum tipo de combinação.

IANARA: Exatamente às dez e doze da noite essas imagens inéditas das câmeras de segurança do condomínio mostram a ambulância do SAMU chegando. Mas Isabele já estava morta.

DEPOENTE: Ela já está desfalecida. Já não tem pulso nenhum.

IANARA: Um dos enfermeiros disse à polícia que eles tiveram dificuldade para entrar porque a portaria do condomínio não tinha conhecimento da urgência. E que uma mulher possivelmente a mãe da adolescente que fez o disparo estava retirando de uma mesa material de manutenção de armas. O enfermeiro disse que orientou a mulher a não mexer no material. Pois tratava-se da cena de um crime.

HÉLIO ADVOGADO: Houve uma grave falha no isolamento do local do crime. Diligência deveria ter sido feitas imediatamente não foram feitas.

PATRÍCIA: Um detalhe muito importante a arma ela não estava na cena do crime ela não estava eu me lembro de que o banheiro estava bem limpinho só havia sangue embaixo da cabeça da minha filha e havia bastante sangue. Essa arma ela só apareceu com a chegada do delegado

IANARA: a polícia civil de Cuiabá disse em nota que agiu imediatamente depois da morte de Isabele com buscas perícias e apreensão de provas afirmou que aguarda o resultado da análise dos materiais e que deve ouvir mais pessoas essa semana. Neste outro depoimento uma vizinha disse que a adolescente e a irmã foram até a casa dela e trocaram de roupa logo depois do disparo.

PATRÍCIA Como que eh duas adolescentes tiveram eh ah a ideia de de tomarem banho e trocaram de roupa depois o que aconteceu? Porque eu não tinha eu não tinha conseguido nem trocar o meu roupão. Eu estava realmente chocada com tudo que havia acontecido. Pareceu um teatro. Uma encenação.

INTERROGADOR: E você FOI PRA ONDE

Eu? Eu não lembro. Eu fiquei lá embaixo. Com a minha irmã. Eu não lembro onde que eu fiquei, eu sei eu fiquei desesperada.

ULISSES ADVOGADO: Ela muito aflita ela retrata que ela estava se sentindo sufocada com aquela roupa. Né? Ela estava em pânico, no desespero e ela estava se sentindo sufocada. Então ela troca e a roupa ficou ali vai falar essa criança de catorze anos queria trocar roupa pra esconder né? Não tem muito sentido.

IANARA: O advogado da família do adolescente que levou as armas disse em nota que pai e filho já prestaram esclarecimentos à polícia sobre a tragédia. que arma estava em um case fechado e não foi deixada pronta para o tiro e ainda que o adolescente não estava na casa no momento do disparo.

O tiro que matou Isabele foi dado a curta distância, de acordo com a perícia. A adolescente que fez o disparo nega que tenha havido qualquer desentendimento naquela noite

INTERROGADOR: naquele dia na casa alguém brigou, teve alguma briga, alguma discussão? Não. Não.

IANARA: Os celulares da família, da adolescente e do namorado dela estão sendo analisados pela polícia.

INTERROGADOR: O que você tá sentindo com essa situação toda?

ATIRADORA: Tô mal pelo que aconteceu. Porque foi um acidente

PATRÍCIA: As pessoas que estão envolvidas nesse nesse homicídio elas precisam pagar pelo que elas fizeram. é isso que eu espero

16/08/2020 “Caso Isabele: Fantástico tem acesso a novos detalhes da perícia da jovem morta com tiro disparado por amiga” - 8min.36 s.

IANARA: Esta é a última imagem gravada por Isabele em vida. A adolescente de quatorze anos foi atingida por um tiro disparado por uma amiga da mesma idade neste condomínio de luxo em Cuiabá. A amiga, os pais e o namorado são cacs, que significa caçadores, atiradores e colecionadores. Essa semana a conclusão de perícias pôs em xeque a versão da jovem de que o tiro teria sido acidental. Não vamos identificar os jovens nem os pais atendendo o Estatuto da Criança e do Adolescente. Isabele chegou na casa da amiga no meio da tarde. Em seguida o namorado da adolescente que fez o disparo apareceu com duas armas que pertencem ao pai dele. Depois do jantar o jovem foi embora deixando as armas na casa. Isabele subiu até o quarto da amiga. Minutos depois. Houve o disparo.

No depoimento à polícia a adolescente disse que pegou o case com as armas e subiu para guardá-lo primeiro andar da casa. Percebeu que Isabele estava no banheiro dentro do closet. Chamou a amiga, bateu na porta e o case caiu no chão. A adolescente relatou que pegou as armas segurando uma delas em punho. Se desequilibrou, e nesse momento ocorreu o disparo.

Já o laudo da perícia revela que o tiro foi dado entre vinte e trinta centímetros de distância. Com a arma posicionada a uma altura de um metro e quarenta e quatro centímetros do piso. E que a atiradora estava de frente pra vítima. E dentro do banheiro.

PERITO: E houve uma entrada eh retilínea do tiro o que indica que houve esse tiro a curta distância e com o apontamento da arma direcionada pro rosto da vítima.

HELIO ADVOGADO: Os laudos foram muito contundentes em comprovar cientificamente que o disparo não foi acidental. Que a Isabele foi assassinada naquela casa, naquela data.

IANARA: Para a defesa da adolescente que atirou a perícia está equivocada e a jovem estava fora do banheiro quando disparou.

ULISSES ADVOGADO: A altura do ombro da adolescente que estava com a arma é um e trinta e oito. De modo que pra se levantar uma arma de um e trinta para ela alcançar uma um destino O PROJÉTIL de um e quarenta e quatro, ela teria que segurar essa arma apontando levemente para cima e a bala teria que entrar numa posição inferior e sair né? Numa posição superior, ou seja, ascendente e não foi isso que aconteceu

IANARA: O laudo da perícia feita na arma revelou que o disparo não foi acidental. Neste depoimento à polícia a adolescente que atirou diz que não lembra se puxou o gatilho.
INTERROGADOR: Você percebeu se seu dedo tava no gatilho?

ATIRADORA: Não.

INTERROGADOR: Ele poderia ter estado no gatilho?

ATIRADORA: sim

INTERROGADOR: E aí o que que aconteceu? Na hora do disparo

ATIRADORA: Eu fechei o olho e comecei a gritar. porque eu fiquei com medo que tivesse acontecido alguma coisa

IANARA: nós também tivemos acesso ao resultado das perícias nos celulares apreendidos na casa da adolescente que disparou e do namorado dela de dezesseis anos que levou as duas armas incluindo a pistola trezentos e oitenta de onde saiu o disparo. Não havia nenhuma mensagem que sugerisse algum tipo de problema entre ela e Isabele. Já no celulares do namorado da jovem que atirou e do irmão dele foram identificadas trocas de mensagens sobre a tragédia. Numa mensagem de texto ele pergunta se a arma ficou com munição. O jovem responde. Estava no carregador mas não na câmara. O irmão mais velho então questiona “acertou alguém?” e o adolescente diz a guria morreu. Em outra mensagem o irmão aconselha o adolescente a salvar as conversas importantes porque acredita que tentariam responsabilizá-lo pelo crime. Ele enviou “tira print das conversas importantes porque todo mundo vai querer colocar a culpa em você”. Muitas mensagens foram apagadas nos dois celulares e a polícia não conseguiu recuperá-las

A defesa do adolescente que levou as armas até a casa disse que as mensagens apagadas entre os irmãos eram apenas áudios e textos compartilhados por terceiros não envolvidos na tragédia e sem qualquer nexos com objeto principal da investigação. que o teor destes áudios parte dos textos foram recuperados e serão entregues a polícia. Sobre a perícia a defesa do adolescente afirmou que o case ficou fechado sob cuidados do empresário. E a arma sem munição na câmara. Sendo impossível o disparo ser realizado naquelas circunstâncias. E reafirmou que o adolescente não estava na casa e não presenciou o fato. Entre os desafios para desvendar o que aconteceu naquela noite estão por exemplo falhas no isolamento do local do crime. O perito disse que a casa não tinha preservação satisfatória. E que a retirada estojo da munição prejudicou a avaliação da posição do atirador.

HELIO ADVOGADO: Esse estojo foi entregue pelo delegado de polícia ao perito e o delegado teria recebido por terceiros. Houve uma cadeia de pessoas envolvidas até que o estojo chegasse à mão do perito e outro aspecto relevante é que a própria arma do crime não se encontrava na cena do crime. Essa arma foi encontrada em outro cômodo daquela residência.

IANARA: Esta foto mostra o com a arma no armário dos pais da adolescente que fez o disparo. Ele foi colocado próximo às outras quatro armas do pai da jovem. Três delas estavam irregulares. Todas foram apreendidas. Além das duas que haviam sido trazidas naquele dia. O

empresário foi indiciado por porte e também por posse ilegal de armas. A polícia civil de Cuiabá, em nota, reconheceu que houve circulação de pessoas na casa antes da chegada da PM e que em seguida o primeiro andar foi isolado.

A expectativa agora é para as perícias nas roupas da adolescente e nas roupas da irmã dela. As peças foram apreendidas pela polícia. Segundo as investigações pouco depois do tiro as irmãs foram até uma casa vizinha e se trocaram.

HELIO ADVOGADO: E não consigo, ninguém consegue compreender o motivo pelo qual ela fez isso, senão a intenção de certa forma esconder algum aspecto relevante pra da

ULISSES ADVOGADO: se a troca de roupa tivesse sido pra omitir ela teria feito a troca de roupa escondido. A troca de roupa não foi escondida. Ela afirma que se sentindo sufocada e pediu pra se desvencilhar, né? Trocar de roupa e as roupas ficaram ali.

IANARA: Para o advogado de defesa os laudos não estão conclusivo Por isso, ele pediu um complemento de perícia.

ULISSES ADVOGADO: O laudo não tem condições de dizer se foi voluntário ou se foi involuntário. E isso é essa dinâmica, né? É através das provas testemunhais, da análise, da convivência delas e dos elementos externos. Não é possível identificar se houve sim eh dolo, intenção de quem estava com a arma na mão de tirar a vida de alguém. Isso é um fator muito importante.

IANARA: Essa semana a polícia deve fazer uma reconstituição pra tentar esclarecer outros pontos do assassinato de Isabele. Para a polícia, na reprodução simulada será possível verificar se a versão da adolescente que disparou é compatível com os laudos da perícia.

Ainda tem perguntas sem resposta?

HELIO ADVOGADO: Eu acho que a pergunta que fica, a pergunta que tem que ser esclarecida é por quê? Do disparo. O porquê do homicídio? O que motivou esse crime tão terrível

06/09/2020- “Exclusivo: Imagens mostram últimos momentos de Isabele” 14 min. 09 s.

MAJU: A cena duas adolescentes de quatorze anos frente a frente dentro de um banheiro. Não há mais ninguém por perto. Uma delas está armada e dispara um tiro de pistola. A amiga é atingida na cabeça e morre na hora.

TADEU: Esta semana a polícia concluiu a investigação do assassinato de Isabele em Cuiabá. E afirmou: o tiro não foi um acidente.

MAJU: O Fantástico teve acesso a todos os depoimentos e perícias e vai mostrar agora com detalhes exclusivos a história completa do que aconteceu na noite de doze de julho de acordo com a polícia.

TADEU: Um caso que revela acesso cada vez mais fácil a arma de fogo no Brasil pode ter consequências trágicas.

IANARA: Era pra ser só mais uma visita à casa da amiga. Mas Isabele foi assassinada poucas horas depois. O que aconteceu neste condomínio de luxo se transformou num quebra-cabeças que desafiou a polícia. Uma casa cheia de armas, nove adultos e adolescentes. Versões e provas em conflitos sobre como Isabele acabou morta com um tiro no rosto. Juntando depoimentos, áudios, vídeos e perícias técnicas, a polícia chegou a uma conclusão. Nós não vamos identificar os jovens acusados nem os pais atendendo ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

Doze de julho o namorado da adolescente que atirou chega neste carro de aplicativo, na mochila, duas armas do pai. Quase duas horas depois nestas imagens exclusivas a que o Fantástico teve acesso é a vez de Isabele ela toca a campainha da casa e entra tinha ido preparar uma sobremesa com a amiga. Naquele momento o empresário e pai da adolescente que atirou a manutenção em seis armas que estavam sobre a mesa da sala. As famílias dos namorados são chamados CACs, caçadores, atiradores e colecionadores. A família de Isabele não tinha envolvimento com armas, nem com tiro esportivo. Uma das armas que o adolescente levou foi vista e manuseada por várias pessoas, incluindo a garota que fez o disparo e a mãe dela. Elas praticaram o tiro seco, que é quando se dispara a arma sem que ela tenha munição. Como o empresário conta neste depoimento em vídeo a polícia depois do um adolescente que trouxe as armas fez um pedido.

PAI ATIRADORA: Ele já estava indo embora, ele voltou e me perguntou se podia deixar as armas lá em virtude do toque de recolher

IANARA: Cuiabá havia decretado o toque de recolher de dez da noite às cinco da manhã por causa da covid-19. O rapaz tinha de estar pra casa e temia ser parado numa blitz com armas na mochila. Menores de idade mesmo que sejam praticantes de tiro não podem circular armados. Uma das armas que ficaram na casa do empresário estava com munição. O adolescente disse que a namorada não viu quando ele colocou o o empresário pediu que alguém levasse as armas para o quarto dele, onde guarda o arsenal da família.

Como mostram essas fotos, as armas ficam dentro de um armário, mas a lei diz que elas deveriam estar fora do alcance de crianças e adolescentes.

A adolescente atirou disse que subiu com a caixa onde as armas estavam guardadas e que entrou no seu quarto. Percebeu que Isabele estava no banheiro da suíte e ao chamar pela amiga e bater na porta a caixa caiu.

ATIRADORA: Quando esse bateu na porta coloquei e saiu da minha mão com a mão e a arma com a outra. E aí eu subi eles e quando eu tava colocando a arma, a arma disparou

INTERROGADOR: Você percebeu se seu dedo estava no gatilho?

ATIRADORA: Não

INTERROGADOR: Mas ele poderia ter estado no gatilho?

ATIRADORA: Sim

INTERROGADOR: E aí o que aconteceu? Na hora do disparo

ATIRADORA: Aí eu fechei o olho e comecei a gritar porque eu fiquei com medo de ter acontecido alguma coisa

IANARA: outro detalhe que chamou a atenção da polícia quando ligou para o SAMU o pai da menina que atirou disse que Isabele tinha caído no banheiro e não que havia levado um tiro na cabeça.

PAI ATIRADORA: Foi queda no banheiro

IANARA: Mas em outro ponto da casa, a filha mais velha irmã da adolescente que atirou também ligou para o SAMU e deu outra explicação.

IRMA ATIRADORA: Oi eu to com uma emergência aqui. Tiro acidental.

SAMU: Eh tiro ou queda senhor?

PAI ATIRADORA: Queda, queda.

SAMU: Porque está entrando outra ocorrência dizendo que é tiro senhor. Por que se for

PAI ATIRADORA: Não, não tem nada de tiro não...

SAMU: Estão me informando que foi tiro

PAI ATIRADORA: Pois é, agora que a menina está falando.

SAMU: Olha a minha ambulância está a caminho. A gente vai chamar a polícia, está OK?

PAI ATIRADORA: Tá bom. Chamar quem?

SAMU: A polícia.

IANARA: Para descobrir o que de fato aconteceu naquela noite a polícia tomou vinte e cinco depoimentos. E foram realizadas doze perícias incluindo uma reprodução simulada

EDUARDO ANDRAUS FILHO DIRETOR MEDICINA LEGAL: já que não tem confissões nem testemunhas, a prova técnica, a perícia criminal ela é elementar, ela é indispensável pra solução de qualquer investigação pois ela pode, ela deve, trazer a verdade dos fatos.

IANARA: Segundo as análises técnicas a adolescente que atirou deixou o estojo com uma das armas em cima de um móvel no quarto dela foi até o banheiro e dentro dele disparou contra a Isabele a vinte ou trinta centímetros de distância numa altura de um metro e quarenta e quatro centímetros. o tiro entrou no nariz pela nuca.

VAGNER DELEGADO: Evidencia-se que a vítima estava de frente e apontando a arma diretamente para o rosto da vítima. A pessoa que efetuou o disparo estava dentro do banheiro. Isso pode ser comprovado conforme deixa claro o laudo pericial pelas manchas de sangue, pela posição da vítima e pelos elementos e marcas que foram deixadas no local.

IANARA: A perícia encontrou vestígios de sangue apenas na roupa da adolescente que atirou e na arma do crime.

SEBASTIÃO PERITO: Se a case e a outra arma também estava próximo à vítima na mesma alinhamento da arma que entrou disparo seria natural presença de sangue também na case e na arma que estava dentro da case. Essa negativa ela começa a excluir a case do momento em que se efetua o disparo.

DELEGADO: Além disso foi acionado o gatilho. Né fazendo toda essa análise nos nos permitiu chegar a conclusão que a que a pessoa que efetuou o disparo no mínimo assumiu o risco de produzir o resultado morte.

IANARA: Com base nas imagens das câmeras externas da casa a polícia concluiu que entre a saída do namorado da adolescente até o disparo passaram-se menos de dois minutos. DELEGADO: Após ele saía a gente cronometrou que a pessoa que apertou o disparo demoraria trinta e quatro segundos pra chegar na parte superior da residência o que permitiria que ela teria ficado no banheiro eh junto com a vítima um minuto dezoito segundos.

ADVOGADO DEFESA: Ela sempre manteve a de que se tratou de um disparo involuntário ocasionado por uma arma de fogo customizada para práticas desportivas que tinham o gatilho aliviado, ou seja, o acionamento daquele gatilho se dava mediante a impressão de força muito inferior à comumente feita em gatilhos não aliviados.

IANARA: Pra reconstituir os fatos policiais assumiram os papéis das duas jovens. A adolescente que atirou não participou da simulação.

DELEGADO: Ela tem direito de não comparecer na reprodução.

IANARA: A adolescente sente que atirou segundo a polícia cometeu ato infracional análogo ao crime de homicídio doloso quando há intenção ou assume o risco de matar. O namorado dela ato infracional análogo ao porte ilegal de arma de fogo. Já o pai dela foi indiciado por quatro crimes. Homicídio culposo não há intenção de matar posse ilegal de arma de fogo, omissão de cautela na guarda de arma de fogo e fraude processual. A arma do crime havia sido recolhida

do banheiro de acordo com a polícia. O empresário ordenou a retirada de acessórios de munição da mesa da sala. Mesmo alertado por um enfermeiro do SAMU que estava alterando uma cena de crime.

BRENO PROFESSOR: Caso o Ministério Público concorde com a decisão, a conclusão do delegado de polícia, de ofereça a denúncia neste sistema, a adolescente ela pode, por ser um ato infracional, análogo a homicídio um é gravíssimo considerado hediondo pode ser submetido a medida socioeducativa de internação de até três anos.

IANARA: O pai do adolescente que levou as armas e a mãe da atiradora foram indiciados pelo mesmo crime. Omissão de cautela na guarda de arma de fogo

ADVOGADO DE DEFESA: A DEFESA rechaça totalmente qualquer imputação no que se refere a prática do crime de homicídio especialmente na sua modalidade do homem desde o início ela afirma a ocorrência de um disparo involuntário é aquele que ocorre mediante o acionamento não intencional do gatilho. Portanto a defesa não questiona a ocorrência do disparo mas de forma involuntária. A defesa não questiona a distância do disparo. Mas questiona a posição do atirador no momento do disparo.

IANARA: As investigações não conseguiram apontar o que motivou o crime.

HÉLIO ADVOGADO: É bom que fique bem claro que a morte da jovem Isabele não se deu apenas exclusivamente pelos dedos da jovem atiradora. Houve ali uma conjunção de houve todo um contexto envolvendo os pais tanto do adolescente atiradora quanto o jovem que levou essa arma, quantos pais do jovem que levou essa arma foi essa união dessas condutas que causou o resultado morte.

IANARA: A defesa do adolescente que levou as armas e do pai dele não quis gravar entrevista. Em nota disse que a arma foi deixada na casa sem munição e que seria impossível realizar o disparo naquelas circunstâncias. E ainda no momento processual adequado formulará as razões legais em relação ao ato infracional imputado ao adolescente e ao indiciamento de seu pai.

A mãe de Isabele avaliou que a conclusão do inquérito foi um passo importante para garantir justiça pra sua filha. Mas a responsabilização dos culpados não diminui o sofrimento.

PATRÍCIA> Isso não me traz conforto nenhum Porque veja bem a minha filha não está aqui mais pra poder falar e eu posso falar pra ela. Ela teve os sonhos dela interrompidos naquele dia. Quando ela recebeu um um tiro na cabeça. Né? Ela tinha toda uma vida pela frente. Ela uma garotinha brilhante e eh hoje ela não está aqui pra poder eh fazer aquilo que ela tinha vontade né? Pra poder realizar os sonhos dela.

IANARA: O caso traz à tona a preocupação na facilitação do acesso às armas de fogo para adolescentes.

DELEGADO: Causou bastante perplexidade o fato de que haviam muitas armas de fogo, né? Aqui na casa e essas armas ficaram expostas na mesa onde eram feitas manutenções das armas. Acabavam circulando de uma forma que os adolescentes tinham acesso a essas armas. E os

adolescentes ainda tem discernimento necessário para manuseio de armas de fogo. Eh então isso nos preocupa muito sim.

ADVOGADO ATIRADOR: Né? E ter acesso para manuseio de armas de fogo na casa. Os menores só tinham acesso as armas de fogo desmuniadas e na presença do genitor para eventual prática desportiva para alguma ida ao estande de tiro?

PATRÍCIA: Eu espero que nunca nunca nenhuma mãe nesse mundo passe por essa dor que eu estou vivendo hoje. E o mais é que essa garota seja presa, internada. Eu espero também que o Ministério Público apresente a denúncia e acate o inquérito policial na sua integralidade.

PROFESSOR: Toda essa tragédia teria sido evitada, né? Se o Estado conseguisse controlar de maneira mais justa, né? A circulação de arma de fogo. No entanto, né? A gente vê uma atual tendência, né? De uma, ao meu ver, equivocada, flexibilização, né? Eh, da legislação que versa sobre o assunto. E eu vejo isso com muita tristeza porque certamente, né? Quanto mais legislação for por esse caminho né? Mais tragédias vão continuar acontecendo.

24/01/2021 “Caso Isabelle: 'Estou aliviada', diz mãe da adolescente morta pela amiga após condenação” -9min. 01s.

POLIANA: É agora a condenação da adolescente que matou a amiga com um tiro em Mato Grosso.

IANARA: Isolada num quarto, a adolescente está internada pra cumprir medidas socioeducativa. Ela se entregou na última terça-feira depois da condenação por ato infracional análogo a crime de homicídio doloso, ou seja, quando há intenção ou assume o risco de matar. a juíza Cristiane Padim não aceitou a versão da adolescente que é praticante de tiro esportivo. ela alega que o disparo foi involuntário. Este depoimento dois dias depois do assassinato foi a única vez em que a jovem contou o que teria acontecido naquela noite.

ADOLESCENTE QUE ATIROU: Quando eu fui bater na porta, o case caiu da minha mão e eu fui pegar ele com uma mão e a arma com a outra. Aí eu subi eles e quando eu tava colocando a arma, a arma disparou.

IANARA: A adolescente foi condenada pela morte da amiga Isabelle Guimarães Ramos de quatorze anos com um tiro de pistola na cabeça. o assassinato foi em julho do ano passado neste condomínio de luxo em Cuiabá. A arma foi levada até a casa da atiradora pelo namorado dela de dezesseis anos também um atleta de tiro.

INTERROGADOR: Você percebeu que eu estava no gatilho?

ATIRADORA: Não.

INTERROGADOR: Mas ele poderia ter estado no gatilho? E na hora do disparo, o que aconteceu?

ATIRADORA: Aí eu fechei o olho e comecei a gritar porque eu fiquei com medo de ter acontecido alguma coisa

IANARA: na justiça a adolescente ficou em silêncio e para a justiça a versão dela narra uma dinâmica diferente do que revelaram as perícias. A magistrada considerou dez laudos técnicos que apontaram o tiro à curta distância, a surpresa da vítima, a arma empunhada na altura do rosto e que a atiradora estava dentro do banheiro. E entendeu que o ato infracional análogo ao crime de homicídio doloso foi qualificado. Na sentença, a juíza diz, tirar intencionalmente a vida de uma pessoa é um ato infracional, violento. Tirar a vida de uma pessoa tida como melhor amiga no banheiro do closet, da própria casa. É muito mais violento razão da vítima por certo não esperar tal atitude e conclui que a ação da atiradora foi um ato de frieza, hostilidade, desamor e desumanidade.

A justiça considerou que houve alterações na cena do crime e contradições do pai da adolescente condenada na ligação para o SAMU na noite do assassinato ele disse que Isabele tinha caído no banheiro.

SAMU: Moço o que tá acontecendo?

PAI ATIRADORA: ela caiu no banheiro, bateu a cabeça, perdeu uns dois litros de sangue. Por favor muito rápido por favor. Tá perdendo muito sangue

SAMU: Tudo bem.

PAI ATIRADORA: É queda, no banheiro.

IANARA: Mas quase ao mesmo tempo a filha mais velha e irmã da atiradora confirmou a uma outra atendente do SAMU que Isabele tinha sido atingida por um tiro.

IRMÃ ATIRADORA: Oi eu tô com uma emergência. É tiro accidental.

SAMU: Eh tiro ou queda senhor?

PAI ATIRADORA: Queda. Queda

SAMU: Tão me informando que foi tiro.

PAI ATIRADORA: É, pois é, agora que a menina tá falando

SAMU: A minha ambulância está a caminho a gente vai chamar a polícia está OK?

PAI: Tá bom. Vai chamar o que?

SAMU: A polícia

PATRÍCIA: olha no momento que eu soube dessa sentença eu, eu confesso que eu suspirei assim eu dei um suspiro profundo, mas carregado de angústia de sofrimento de muito pranto Eu não tenho motivo nenhum pra comemorar isso. Porque a minha filha não está aqui hoje. Né? Eh mas eu estou aliviada.

IANARA: A defesa da adolescente que disparou discorda da condenação.

ARTUR OSTI: Em que pés e, tenha sido um resultado negativo por hora. A defesa está muito confiante que nos tribunais superiores esse resultado será revertido e nós demonstraremos que jamais houve por parte da menor envolvida nesse fato qualquer intenção em ceifar a vida da sua própria melhor amiga.

IANARA: O advogado da adolescente dos pais dela diz que houve falhas nas perícias como na da pistola trezentos e oitenta que foi deixada na casa pelo namorado da atiradora.

ARTUR OSTI: Esse disparo jamais teria ocorrido não fosse o fato de um adolescente um terceiro ter levado essa arma de fogo para aquela residência sem autorização de qualquer dos moradores casa e tê-la deixado lá preparada para disparo

IANARA: o rapaz que levou a pistola foi denunciado por porte ilegal de armas mas ainda aguarda a sentença. Em nota a defesa dele afirmou que o adolescente colaborou com as investigações e que ficou demonstrado que não há qualquer divergência em seu depoimento e ainda que quando o disparo da arma de fogo ocorreu ele sequer estava na casa não tendo ligação com a morte de Isabele.

PATRÍCIA: Essa batalha ainda não encerrou por aqui né? Eu sei que ainda tem a condenação ainda dos pais

IANARA: Os pais da adolescente que atirou ainda respondem em liberdade por quatro crimes, entre eles homicídio culposo quando não há intenção de matar.

MILTON PROMOTOR: Eles tinham o dever de cuidado, ou seja, de evitar que aquilo acontecesse além disso, houve uma uma modificação no cenário do crime eh eh por parte dos pais da menor fratura eles também estão respondendo pelo crime de fraude processual e pelo crime de entrega de arma a menores .

ARTUR: não há nos autos do processo qualquer prova nenhum vídeo de que arma naquela casa livremente de que eles tiraram objetos do local para de alguma forma perturbar a conveniência da instrução do inquérito processual.

HÉLIO: A adolescente não matou Isabele sozinha. A adolescente tratora teve acesso a arma de fogo conta da negligência dos seus pais. Foram os pais que inseriram a filha num ambiente hostil. Num ambiente letal.

IANARA: A adolescente que atirou os pais e os três irmãos eram CACS. Como são conhecidos colecionadores, atiradores. Todos tiveram a autorização para a prática de tiro esportivo cancelada e as quatro armas do pai foram entregues ao exército por determinação da justiça. A adolescente que matou Isabele começou a atirar aos quatorze anos. É a partir dessa idade que um decreto do presidente Bolsonaro permite que adolescentes pratiquem tiro esportivo. Apenas com aval dos pais. Sem a autorização da justiça. Desde o início do mandato o presidente vem facilitando o acesso às armas no país. Em dois mil e vinte trezentas cinquenta mil e setecentas e setenta e oito armas entraram em circulação.

MILTON PROMOTOR: Então essa obsessão hoje por armas. Isso tem que ser eh uma coisa muito bem pensada, né? É um passo muito grande que o país está dando. Armandando a sua sociedade, a sua população. Porque o acesso fácil a armas pode gerar esse tipo de tragédia com mais frequência.

PATRÍCIA: O que eu espero é que nós como sociedade possamos entender desse dilema enganoso sobre as armas e que nunca mais nenhuma família possa enfrentar o que a gente tem enfrentado.

IANARA: A internação da adolescente que matou Isabele é por tempo indeterminado. Deve ser revista a cada seis meses e pode chegar a três anos.

PATRÍCIA: Ela vai poder crescer. Ela vai poder casar, ter filhos. Ela vai poder conviver com família, mas o que ela fez ela, ela, ela, ela (respiro) extinguiu qualquer possibilidade da minha filha poder viver aquilo que ela vai viver, de crescer de ser amada.